



*Sociedade de Investimento e Gestão SGPS, S.A.*

**RELATÓRIO E CONTAS 2002**

S

*Semapa*

*Sociedade de Investimento e Gestão SGPS, S.A. Sociedade Aberta*

Av. das Forças Armadas, 125 - 7º • 1600-079 LISBOA  
Tel. (351) 217 927 100 • Fax (351) 217 930 664

Mat. Cons. Reg. Com. de Lisboa sob o nº 2630, Contribuinte nº 502 593 130,  
Capital Social 118 332 445 Euros

Corpos Sociais	5
Relatório do Conselho de Administração	7
1. Síntese	8
2. Principais Acontecimentos do Ano	14
3. Portugal	16
3.1 Cimento	16
3.2 Betão-Pronto e Inertes	23
3.3 Prefabricados em Betão	24
3.4 Aglomerantes e Argamassas	25
3.5 Fibrocimento	26
3.6 Painéis de Cimento-Madeira	26
3.7 Distribuição de Cimento para as Regiões Autónomas	27
3.8 Energia Eléctrica	27
3.9 Sacos de Papel	28
3.10 Valorização e Reciclagem de Resíduos	28
4. Tunísia	30
4.1 Cimento	30
4.2 Betão-Pronto e Prefabricados em Betão	34
5. Angola	36
5.1 Cimento	36
6. Líbano	36
6.1 Cimento	36
7. Cabo-Verde	38
7.1 Inertes	38
8. Espanha	38
8.1 Trading	38
9. Desenvolvimento	38
10. Área Financeira	40
10.1 Gestão de Recursos Financeiros	40
10.2 Fundos de Pensões	41
10.3 Participação Financeira na Cimpor	41
10.4 Gestão de Riscos	42
10.5 Factos Ocorridos após o Termo do Exercício de 2002	44
10.6 Proposta de Aplicação de Resultados	44
Balanços Consolidados	48
Demonstrações Consolidadas dos Resultados por Natureza	50
Demonstrações Consolidadas dos Resultados por Funções	52
Anexo ao Balanço Consolidado	53
Demonstrações Consolidadas dos Fluxos de Caixa	90
Anexo às Demonstrações Consolidadas dos Fluxos de Caixa	91
Relatório e Parecer do Conselho Fiscal	94
Certificação Legal das Contas e Relatório do Auditor Externo	95
Relatório de Auditores	98

## ÍNDICE

Página intencionalmente em branco



Francisco José Melo e Castro Guedes, Gonçalo Allen Serras Pereira, Maria Maude Mendonça de Queiroz Pereira Lagos, Pedro Mendonça de Queiroz Pereira, Carlos Eduardo Coelho Alves, Frederico José da Cunha de Mendonça e Meneses, José Alfredo de Almeida Honório (da esquerda para a direita)

## CORPOS SOCIAIS

### MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

<i>Presidente</i>	Paulo Jorge Barreto de Carvalho Ventura
<i>1º Secretário</i>	Paulo Miguel Garcês Ventura
<i>2º Secretário</i>	Jorge Manuel de Mira Amaral

### CONSELHO FISCAL

<i>Presidente</i>	António Dias & Associados, SROC, representada por António Marques Dias
<i>Vogais efectivos</i>	Rafael Caldeira Castel-Branco Valverde Luis Miguel de Almeida Belo
<i>Vogal suplente</i>	Freire Loureiro & Associados, SROC, representada por Carlos Oliveira Loureiro

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

<i>Presidente</i>	Pedro Mendonça de Queiroz Pereira
<i>Vogais</i>	Maria Maude Mendonça de Queiroz Pereira Lagos Carlos Eduardo Coelho Alves José Alfredo de Almeida Honório Frederico José da Cunha de Mendonça e Meneses Gonçalo Allen Serras Pereira Francisco José Melo e Castro Guedes



*Relatório do Conselho  
de Administração*

# 1

## SÍNTESE

No seu conjunto, as empresas do **Grupo Semapa** evidenciaram um desempenho positivo no ano de 2002 não obstante o abrandamento da actividade da construção no principal mercado – Portugal - que foi conjugado com uma acrescida concorrência de importadores de cimento. Este desempenho, que importa realçar, só foi possível devido a uma relevante melhoria de produtividade na produção e na distribuição, quer em Portugal quer na Tunísia.

A procura de cimento em Portugal, principal negócio do **Grupo**, diminuiu relativamente ao ano anterior interrompendo um crescimento continuado iniciado em 1994. Em 2002 estima-se que o mercado tenha atingido 11,1 milhões de toneladas o que representa um decréscimo de 3,7%.

O comportamento do mercado foi muito irregular ao longo do ano: cresceu de forma sustentada até Julho e teve uma queda muito significativa a partir de Agosto que se sentiu, em simultâneo, na área da construção residencial e na área da construção de obras públicas.

No sector da construção residencial a quebra, esperada há muito, resulta da saturação que atingiu a procura neste sector. Relativamente às obras públicas e à construção não residencial a quebra é consequência do abrandamento da actividade económica resultante, essencialmente, de uma conjuntura internacional desfavorável e de uma política económica dominada pela contenção das despesas públicas.

A resposta a esta procura foi feita pela produção nacional e por cimento importado cujo volume aumentou, relativamente ao ano anterior, e se estima ter sido superior a 1,3 milhões de toneladas. A agressividade comercial das empresas que actuam no mercado cimenteiro – importadores e produtores nacionais – aumentou muito em resposta a uma conjugação da subida da oferta e da retracção da procura.

Salienta-se a capacidade demonstrada pelas fábricas da **Secil** no abastecimento regular do mercado interno, traduzida numa grande redução das importações de clínquer.

As vendas de cimento da **Empresa** ascenderam a 3,8 milhões de toneladas diminuindo 5,5% em volume e 3,1% em valor.

Em Março de 2002 realizou-se uma actualização dos preços de venda do cimento que correspondeu a um aumento médio de 2,4% e representou uma diminuição dos preços reais de 1,6%. Em Novembro, face ao clima de agressividade comercial acima referido, foram reajustados e reduzidos os preços do cimento nos entrepostos de venda.

Prosseguiu a implementação de acções específicas definidas pelo Conselho de Administração com o objectivo de aumentar a produtividade dos vários factores de produção e de reduzir o custo dos bens e serviços adquiridos.

Pelo segundo ano consecutivo, e apesar da diminuição conseguida nos consumos específicos, os custos com a aquisição de energia eléctrica subiram



significativamente, em consequência do aumento expressivo do tarifário. Na realidade, agravou-se o diferencial suportado pela indústria cimenteira nacional em relação à larga maioria das indústrias de outros países europeus, tornando-a mais vulnerável às importações.

Num momento de grande retracção da actividade económica, o Conselho de Administração alerta o Governo para a necessidade de reverter a actual política no sector da energia eléctrica, no sentido de permitir a redução dos enviesamentos competitivos a que a indústria está sujeita.

Proseguiu-se, com grande rigor, a política de controlo ambiental seguida pela **Empresa**, com avultados investimentos em todas as unidades fabris; destacam-se as acções empreendidas no âmbito do "Contrato de Melhoria Contínua de Desempenho Ambiental", assinado com o Governo em 1999.

Sublinha-se também a estreita colaboração da **Secil** com as autoridades ambientais no âmbito do Plano Nacional para as Alterações Climáticas e do Plano Nacional dos Tectos de Emissões, contribuindo para a definição das medidas que o Governo tomará com vista ao cumprimento do Protocolo de Quioto e da Directiva dos Tectos de Emissões.

A insistência que se verifica no sentido da introdução na União Europeia de taxas penalizadoras para as indústrias que tenham consumos energéticos significativos, sem que taxas equivalentes penalizem os fabricantes dos mesmos produtos situados fora da União Europeia, continua a preocupar o Conselho de Administração. Se não vier a existir um mecanismo equilibrador, como sejam taxas compensatórias incidindo sobre conteúdos energéticos de produtos vindos de terceiros países, criam-se condições para a deslocalização da produção para fora da União Europeia, com efeitos agravantes para a poluição a nível mundial.

Na área da Certificação da Qualidade prosseguiram as acções conducentes à transição da Certificação da **Secil** e da **CMP** da Norma ISO 9002:1995 para a ISO 9001:2001, tendo sido realizada a auditoria de transição já em Fevereiro de 2003.

De grande importância na motivação dos Quadros do Grupo e na alteração da cultura da **Empresa** na área dos Recursos Humanos, iniciou-se a implantação, que se quer gradual, de um novo sistema de remuneração dos Quadros, a todos os níveis, com clara separação das componentes "competência", "resultados da actuação individual" e "resultados da **Empresa**".

As empresas subsidiárias da **Semapa** que actuam nos sectores do betão-pronto, dos inertes e da prefabricação em betão obtiveram resultados positivos, embora abaixo dos conseguidos em 2001.

Na actividade de produção de energia eléctrica verificou-se uma evolução muito significativa. A **Enersis** produziu, no ano findo, 319 GWh e obteve resultados positivos apreciáveis que superaram sensivelmente os de 2001. Esta empresa realizou e tem em fase de preparação vários investimentos em parques

eólicos.

Em Março realizaram-se na fábrica **Secil-Outão** testes de co-incineração de resíduos perigosos (RIPs) supervisionados pela Comissão Científica Independente. Os resultados finais demonstraram claramente que a co-incineração em cimenteiras é um processo seguro, fiável e compatível com um ambiente saudável. O processo de co-incineração, que entretanto ganharia reconhecimento a nível europeu como um bom sistema de valorização e tratamento de resíduos, viria, no entanto, a ser suspenso por decisão do Governo.

Trata-se de mais um aspecto em que se assinala uma gritante desigualdade de tratamento que cria novos fossos competitivos para a indústria sem quaisquer ganhos para a comunidade portuguesa: o aproveitamento político do défice cultural do país em relação aos seus pares europeus, deixa um gravíssimo problema ecológico sem solução e penaliza a indústria e os trabalhadores portugueses.

Em termos de internacionalização consolidaram-se as acções desencadeadas na **Tunísia**, com a concretização de parte de um importante plano de investimentos destinado a melhorar a performance da **Société des Ciments de Gabès** e com a extensão da actividade da empresa **Sud Béton** à zona de Gabès; no **Líbano** com a aquisição de uma participação na **CDS – Ciment de Sibline**, uma cimenteira com uma capacidade anual de produção de cimento de 1,2 milhões de toneladas.

Na **Tunísia**, o consumo de cimento e cal artificial foi de 5,8 milhões de toneladas, o que representa um crescimento de 2,1% relativamente a 2001. Neste contexto, a **SCG** teve um desempenho positivo e sensivelmente acima do ano anterior, espelhado no aumento do EBITDA (+ 73,7%) e dos resultados líquidos (+ 102,7%).

Esta melhoria de performance resulta, essencialmente, do aumento da produção de clínquer e da evolução positiva das vendas.

Isto apesar de o mercado do cimento na Tunísia não ter sido liberalizado ao contrário do compromisso assumido pelo Governo deste País e consagrado em todos os cadernos de encargos das privatizações das cimenteiras tunisinas. Essa liberalização deveria ter ocorrido em Maio de 2002, tendo o Governo imposto administrativamente um reajuste no preço, manifestamente inferior ao que seria necessário para repor a inflação verificada.

No âmbito do patrocínio de prémios destinados a valorizar e evidenciar os produtos fabricados pela **Secil** e pelas empresas associadas, destaca-se a atribuição do Prémio **Secil** de Arquitectura ao Arquitecto Pedro Maurício Borges. Realizaram-se também, em simultâneo, os Prémios de Arquitectura e

Engenharia Civil dirigidos a estudantes universitários dos respectivos cursos.

#### PRINCIPAIS INDICADORES FÍSICOS

		1998	1999	2000	2001	2002	%
Capacidade Prod. de Cimento	1000 t	3 784	3 784	4 934	5 006	5 006	0,0
<b>Vendas</b>							
Cimento cinzento	1 000 t	3 824	3 911	4 851	4 894	4 765	- 2,6
Cimento branco	1 000 t	77	90	89	107	95	- 11,2
Cal Artificial	1 000 t	-	-	82	78	84	7,7
Betão-Pronto	1 000 m <sup>3</sup>	1 350	1 690	2 170	2 602	2 534	- 2,6
Inertes	1 000 t	2 766	3 104	2 455	3 615	3 586	- 0,8
Préfabricados	1 000 t	415	376	388	410	366	- 10,8
Cal Hidráulica	1 000 t	69	72	69	64	64	- 0,1
Argamassas	1 000 t	43	60	70	106	142	33,5
Energia Eléctrica	GWh	177	197	237	287	319	11,2
Pessoal*		1 613	1 577	2 129	2 150	2 095	- 2,6

\* Número médio do pessoal ao serviço das empresas incluídas na consolidação

#### PRINCIPAIS DADOS ECONÓMICO-FINANCEIROS CONSOLIDADOS

	1998	1999	2000	2001	2002	%
Volume de Vendas	362	395	465	501	491	- 1,9%
EBITDA	136	161	165	162	168	3,5%
Amortizações e Provisões	44	44	54	54	55	1,7%
Amortizações do Goodwill	7	8	8	8	12	43,5%
EBIT	85	109	104	100	102	1,3%
Resultados Financeiros	(3)	1	(16)	(10)	(22)	119,2%
Resultados Correntes	81	110	88	90	79	- 12,1%
Resultados Extraordinários	5	3	11	(2)	2	237,0%
Resultados Antes de Impostos	86	113	99	88	82	- 7,5%
Impostos	37	49	40	4	21	390,3%
Interesses Minoritários	24	31	29	40	30	- 25,4%
Resultados Líquidos	24	33	31	44	31	- 30,1%
Cash Flow	76	85	92	106	97	- 8,4%
Activo líquido total	528	598	953	1 003	1 068	6,5%
Capitais Próprios	177	189	194	211	225	6,4%
Dívida Líquida	94	114	465	442	374	- 15,4%
Dívida Líquida não incluindo acções Cimpor			253	230	180	- 21,7%
Margem EBITDA	38%	41%	36%	32%	34%	
Margem EBIT	23%	27%	22%	20%	21%	
Resultados por Acção (EUR)	0,21	0,28	0,26	0,37	0,26	- 30,1%
Cash Flow por Acção (EUR)	0,64	0,72	0,78	0,90	0,82	- 8,4%
Capitalização Bolsista	399	406	456	561	390	- 30,4%
Cotação (31 Dez.) Res. por Acção (PER)	16,28	12,16	14,81	12,71	12,66	- 0,4%

A gestão da posição financeira do **Grupo Semapa**, durante o ano de 2002, consistiu essencialmente na negociação e contratação atempada de uma facilidade de crédito no montante de 290 milhões de Euros destinada a financiar na quase totalidade a aquisição da sociedade FLSHH SGPS, Lda, e no acompanhamento do stock de dívida existente.

Em termos consolidados o investimento realizado pelo **Grupo** durante o exercício totalizou 67.8 milhões de Euros, sendo que o passivo financeiro líquido à data de 31 de Dezembro de 2002 ascendia a 373,8 milhões de Euros o que, comparativamente ao ano anterior e apesar do programa de investimentos realizado representa uma diminuição de 15%.

À data de 31 de Dezembro de 2002, os Fundos de Pensões Autónomos, constituídos pelas empresas do **Grupo**, apresentavam, no global, uma situação financeira excedentária em cerca de 1,8 milhões de Euros relativamente às responsabilidades actuariais calculadas por entidades independentes e reportadas à mesma data.

O processo interposto pela participada **Secil** contra o Estado Português para ressarcimento dos danos causados pela incorrecta avaliação das responsabilidades do Fundo de Pensões da **CMP** contida na documentação confidencial do concurso de reprivatização da **Secil** e da **CMP** continua a correr os seus termos no Tribunal Administrativo do Círculo de Lisboa não tendo tido durante o exercício de 2002 qualquer evolução.

A sociedade prosseguiu ainda com a estratégia de defesa dos seus interesses conexos com a participação social a que detém na **Cimpor - Cimentos de Portugal, SGPS, S.A.** Nesse sentido a sua participada **SECILPAR**:

- a) interpôs contra as sociedades **Teixeira Duarte - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.**, **TEDAL - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.**, e **TDP - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.**, uma acção de indemnização para ressarcimento dos danos decorrentes do facto de estas sociedades não haverem procedido ao lançamento de uma Oferta Pública de Aquisição sobre a totalidade do capital social da **Cimpor**, após haverem adquirido o respectivo controlo;
- b) deduziu incidente de intervenção principal espontânea com vista a aderir à acção de declaração de nulidade de compras de acções da **Cimpor** interposta pelo Ministério Público contra a **Teixeira Duarte – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.**, a **TEDAL - Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA**, e **TDP - Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA**.

O **Grupo** tem seguido a política de registar as participações financeiras detidas e representativas de partes de capital noutras empresas (investimentos inferiores a 20%), ao mais baixo do custo de aquisição ou valor de mercado, o que levou a que participação financeira, de cerca de 9% do capital social da **Cimpor, S.G.P.S., S.A.**, se encontrasse registada a 31 de Dezembro de 2002, pelo respectivo valor de cotação de mercado de 16 Euros por acção.

Deste modo, constituiu-se, no exercício uma provisão não dedutível fiscalmente, no montante de cerca de 18,1 milhões de Euros na rubrica “Provisões para investimentos financeiros”.

A Gestão de Riscos do **Grupo** tem como prioridade a detecção e cobertura dos riscos que possam ter um impacto materialmente relevante no Resultado Líquido e nos Capitais Próprios ou que criem restrições significativas à prossecução do desenvolvimento dos negócios do **Grupo**.

No que respeita ao risco financeiro, face ao perfil de maturidade da dívida e aos

termos dos respectivos contratos, não se antevê que a actual condição dos mercados financeiros venha a constituir um factor condicionante relevante à actividade do **Grupo**.

O risco de crédito da carteira de Clientes mantém-se, em grande parte, transferido para companhias de seguro especializadas, o que nos tem permitido reduzir o impacto da sinistralidade nas nossas contas. Os riscos Patrimoniais, de Responsabilidade Civil, de Acidentes e Doença, estão devidamente cobertos por Apólices de Seguro, que se manterão em vigor no próximo exercício, embora com alguns ajustamentos, nomeadamente nos prémios.

A partir de 1 de Janeiro de 2002, o **Grupo** passou a adoptar a política contabilística dos impostos diferidos. Assim, todas as situações que possam vir a afectar significativamente os impostos futuros passam a estar reflectidas nas contas. Por outro lado, o **Grupo** está a envidar todos os esforços necessários para poder, já em 2004, adoptar como base das políticas de relato financeiro as Normas Internacionais de Contabilidade, vulgo IAS-International Accounting Standards. Como é do conhecimento do mercado, a **Secil – Companhia Geral de Cal e Cimento SA** é detida directa e indirectamente pela **Semapa** em 51% e os restantes 41% pela **FLSHH SGPS LDA**, que por sua vez é detida em partes iguais pela **FLS Industries A/S** e pela **Hojgaard Holding A/S**, empresas Dinamarquesas.

O conjunto das participações indicadas, tendo em conta as acções próprias detidas pela sociedade, correspondem a cerca de 100% dos direitos de voto da sociedade. A **FLS Industries A/S** tem vindo a mostrar a intenção de alienar algumas das suas participações, no âmbito de uma reestruturação estratégica que tem vindo efectuar. Neste sentido, foram mantidas conversações no sentido de a **Semapa** adquirir a **FLSHH SGPS, LDA** as quais foram concluídas com sucesso durante o exercício. De acordo com o contrato celebrado entre a **Semapa** por um lado e a **FLS Industries A/S** e a **Hojgaard Holding A/S** por outro, a aquisição deverá ocorrer até ao final de Março de 2003.

Este negócio, concretizado a um preço de oportunidade considerado confortável em relação ao praticado na indústria cimenteira - 304 milhões de euros sujeitos a correcção - garante à **Semapa** uma maior agilidade na definição e implementação da estratégia de desenvolvimento do **Grupo**.

Tendo em vista a obtenção dos fundos necessários a esta aquisição, foi celebrado o já mencionado contrato de financiamento com um Banco Internacional em condições normais de mercado.

A **Semapa**, enquanto principal accionista da **Secil**, quer destacar as excelentes relações mantidas com os seus sócios dinamarqueses, presentes na empresa há mais de setenta anos e verdadeiros parceiros em todas as decisões estratégicas assumidas ao longo destes anos.

O Conselho de Administração manifesta o seu reconhecimento aos seus clientes e aos seus trabalhadores; ao Conselho Fiscal; às Instituições Financeiras que apoiaram o **Grupo**; aos seus fornecedores e, em geral, aos parceiros que se associaram à **Semapa** em iniciativas empresariais e expressa o seu agradecimento aos accionistas pela confiança que lhe concederam, indispensável que foi para o exercício eficaz da sua actividade com o objectivo essencial de aumentar o valor

# 2

## PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS DO ANO

### Janeiro

- Introdução no mercado das novas embalagens das três marcas de cimento comercializadas pela **Secil** adequando-as às novas designações dos cimentos decorrentes da certificação pela norma europeia EN 197-1 e às novas normas de segurança.
- Aquisição da empresa de betão-pronto **Betostrong** pela **Secil Betões e Inertes**.
- Aquisição, pela **Enersis**, da empresa Tomen Eléctrica que passou a denominar-se **PEVB – Parque Eólico de Vila do Bispo**.
- Arranque da actividade da **Prescor**, empresa que tem por objecto a eliminação de resíduos da actividade siderúrgica.

### Fevereiro

- Obtenção de licença, por um Consórcio em que a **Secil** participa, para utilização do Cais da Eurominas no porto de Setúbal.
- Arranque da actividade de Trading da **Secilpar** com escritórios em Madrid.

### Março

- Aquisição do navio Roaz, pela **Somera Trading**, destinado a fazer transporte de cabotagem de cimento.

### Abril

- Aquisição de 21,2% da empresa cimenteira libanesa **CDS – Ciment de Sibline** que tem uma capacidade de produção de cerca de 1,2 milhões de toneladas de cimento por ano.
- Celebração de um acordo entre a **Argibetão** e a empresa polaca Fakro – segundo maior fabricante mundial de janelas – para distribuição de produtos Argilux em Portugal.

### Maiο

- Participação das empresas do **Universo Secil** na Tektónica/Simac 2002 Salão Internacional de Materiais de Construção realizada em Lisboa.

### Junho

- Participação da **Société des Ciments de Gabès** no II Salão Internacional das Tecnologias do Ambiente – Echo Tech'2002 realizado em Tunis.

### Julho

- Entrada em produção dos Parques Eólicos de **Bigorne** (Lamego) e da **Jarmeleira** (Mafra) da **Enersis**.

### Agosto

- Constituição da **Seinpar Investments, B.V.** detida a 100% pela **Semapa**;
- Constituição da **Cimenpar Investments, B.V.** detida a 100% pela **Secil Investimentos, SGPS, S.A.**;
- Criação da Comissão de Acompanhamento Ambiental da fábrica **Secil-Outão**.

### Setembro

- Constituição da empresa **HE70** que resulta de uma parceria entre a **Enersis** e a **Mota-Engil** para desenvolvimento de actividades no domínio das energias renováveis.
- É decretada uma reserva geológica na área da fábrica **Cibra-Pataias**.

### Outubro

- Aquisição pela **Semapa**, à **Betopal Betões Preparados SA**, da empresa **Betopal S.L.**;
- A **Argibetão** inicia a comercialização em Portugal dos produtos da empresa franco-alemã **Weser**.
- Aquisição da empresa de betão-pronto **Macrobetão** pela **Secil Betões e Inertes**.
- Comemoração do 25º Aniversário da **Société des Ciments de Gabès**.

### Novembro

- Participação das empresas do **Universo Secil** na Feira Concreta no Porto.
- Instalação de equipamento **Hurrivane** para redução de consumos energéticos na fábrica **Secil-Outão**.
- O Entrepósito ferroviário de Braga muda de instalações.

### Dezembro

- Aumento do capital social da **Secil Investimentos** para 25 milhões de Euros. Em Dezembro esta empresa foi alienada, pela **Secil**, à **Seinpar Investments B.V.**, empresa detida a 100% pela **Semapa**;
- Atribuição do Prémio **Secil** de Arquitectura ao Arqº **Pedro Maurício Borges** pelo projecto da Casa **Pacheco e Melo** em S. Miguel, Açores.
- Aquisição da empresa de betão-pronto **Betalves** e de participações adicionais nas empresas **Asfalbetão Industrial** e **Almeida & Carvalhais** pela **Secil Betões e Inertes**.

# 3

PORTUGAL

## 3.1 CIMENTO

### 3.1.1 MERCADO E COMERCIALIZAÇÃO

O consumo de cimento no mercado interno diminuiu relativamente ao ano anterior interrompendo um período de crescimento continuado iniciado em 1994. Em 2002 estima-se que o mercado tenha atingido 11,1 milhões de toneladas o que representa um decréscimo de 3,7%.

O comportamento do mercado foi muito irregular ao longo do ano: cresceu de forma sustentada até Julho e teve uma queda muito significativa a partir de Agosto que se sentiu, em simultâneo na área da construção residencial e na área da construção de obras públicas.

No sector da construção residencial a quebra era esperada há muito e resulta da situação de saturação que atingiu a procura no mercado habitacional.

No sector de obras públicas e da construção não residencial a quebra é consequência do abrandamento da actividade económica resultante, essencialmente, de uma conjuntura internacional desfavorável e de uma política económica dominada pela contenção das despesas públicas.

O consumo de cimento “per capita” continua, no entanto, a ser bastante elevado e superior ao dos restantes países da União Europeia situando-se em 1 077 kg por habitante.

Em paralelo com a diminuição do mercado acentuou-se a actividade de importação de cimento estimando-se que tenha atingido 1,3 milhões de toneladas o que corresponde a um aumento de cerca de 30% relativamente a 2001.

Sublinha-se, neste âmbito, o acentuar expressivo da agressividade comercial das empresas que actuam no mercado cimenteiro – importadores e produtores nacionais.

MERCADO DE CIMENTO (1)	(1 000 t)				
	1998	1999	2000	2001	2002 (2)
Portugal	10 071	10 578	11 345	11 564	11 135
Portugal (%)	+ 5,5	+ 5,0	+ 7,3	+ 1,9	- 3,7
União Europeia (%)	+ 5,7	+ 5,1	+ 3,1	- 0,1	- 0,3

CONSUMOS DE CIMENTO “PER CAPITA” (1)	(kg)				
	1998	1999	2000	2001	2002 (2)
Portugal	992	1 037	1 105	1 119	1 077
União Europeia	472	494	508	508	506

(1) Inclui cimento branco

(2) Estimativa

As vendas da **Secil** para o mercado interno totalizaram 3 814 000 toneladas de cimento e clínquer diminuindo 5,5%, em volume, e 2,8%, em valor, relativamente ao ano anterior. Registou-se um aumento ligeiro das vendas de cimento a granel em contrapartida da redução das vendas de cimento



ensacado.

VENDAS	(1 000 €)				
	1998	1999	2000	2001	2002
Mercado Interno	257 554	266 318	272 793	284 114	275 097
Mercado Externo	2 075	2 778	2 968	4 317	5 124
<b>Total</b>	<b>259 629</b>	<b>269 096</b>	<b>275 760</b>	<b>288 431</b>	<b>280 221</b>
Variação (%)	+ 4,8	+ 3,6	+ 2,5	+ 4,6	- 2,8

VENDAS	(1 000 €)				
	1998	1999	2000	2001	2002
<b>MERCADO INTERNO</b>					
Cimento Cinzento	3 789	3 867	3 878	3 932	3 714
Cimento Branco	77	87	89	103	96
Clínquer	0	0	0	0	4
<b>Subtotal</b>	<b>3 866</b>	<b>3 954</b>	<b>3 966</b>	<b>4 035</b>	<b>3 814</b>
Variação (%)	+ 4,0	+ 2,3	+ 0,3	+ 1,7	+ 5,5
<b>MERCADO EXTERNO</b>					
Cimento Cinzento	35	44	42	41	48
Cimento Branco	0	3	0	4	0
Clínquer	0	0	0	14	51
<b>Subtotal</b>	<b>35</b>	<b>47</b>	<b>42</b>	<b>59</b>	<b>99</b>
Variação (%)	- 22,0	+ 34,3	- 10,6	+ 40,5	+ 67,8
<b>Mercado Total</b>	<b>3 901</b>	<b>4 001</b>	<b>4 008</b>	<b>4 094</b>	<b>3 913</b>
Variação (%)	+ 3,7	+ 2,6	+ 0,2	+ 2,1	- 4,4

Salienta-se o sucesso na aceitação pelo mercado do cimento tipo II/A-L 42,5R, ecologicamente mais interessante por exigir menor incorporação de clínquer, cuja comercialização se iniciara em Novembro de 2000.

Os preços do cimento foram actualizados em Março de 2002, com um aumento médio de 2,4%, ou seja, uma diminuição dos preços reais de cerca de 1,6%. Face ao clima de agressividade comercial a que acima se aludiu, em Novembro foram reajustados os preços do cimento nos entrepostos de venda.

EVOLUÇÃO DOS PREÇOS DO CIMENTO	(1995=100)				
	1993	1999	2000	2001	2002
Preço nominal	100	110	112	115	118
Índice de preços no consumidor	100	120	124	129	134
Preço Real	100	92	90	89	88

As vendas de cimento branco para o mercado interno diminuíram 7,9% em relação ao ano anterior, mas continuam a situar-se em níveis interessantes. Essa redução deve-se à presença no mercado de cimento importado proveniente da Turquia.

A **Secil** prosseguiu a sua política de fidelização dos clientes de cimento branco de dimensão e potencial significativos, particularmente através da qualidade

do produto, da segurança do abastecimento e do apoio técnico proporcionado. Salienta-se ainda o lançamento de um novo produto o cimento branco tipo II/A-L 42,5.

A menor pressão da procura permitiu aumentar a actividade de exportação para cerca de 100 000 t o que representa um aumento de 68% relativamente ao ano de 2001; esse aumento deve-se essencialmente aos mercados de Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe para o cimento e de Angola e Espanha para o clínquer.

Assinala-se a incorporação de cimento das fábricas **Secil** em várias obras relevantes e de prestígio, já concluídas ou em curso de realização, designadamente, as fundações do Metro do Porto, os Terminais de Contentores e de Gás e a Ampliação do Molhe Leste do Porto de Sines, o Terminal Multiusos do Porto de Setúbal, a Casa da Música do Porto e várias obras na Rede Nacional de Auto-Estradas.

EVOLUÇÃO DO CUSTO MÉDIO DE TRANSPORTE POR TONELADA DE CIMENTO VENDIDA NO CONTINENTE	(1993=100)				
	1993	1999	2000	2001	2002
A preços correntes	100	79	67	63	68
A preços de 1993	100	66	54	49	51

O sistema de distribuição respondeu cabalmente às solicitações do mercado. Verificou-se, no entanto, um aumento de 3%, em termos reais, do custo médio de transporte por tonelada vendida no continente.

Ao nível dos preços, os fretes marítimos aumentaram em resultado da subida dos preços dos combustíveis, os fretes ferroviários aumentaram abaixo da inflação e os fretes rodoviários mantiveram-se.

Facto significativo foi a introdução do navio “Roaz” no serviço de abastecimento de cimento aos entrepostos marítimos. Propriedade da empresa **Somera Trading**, está afretado em regime de casco nu a uma das empresas que presta serviço de transporte marítimo à **Secil**.

No que respeita à rede de entrepostos salienta-se:

- O início do funcionamento do entreposto de Leixões-Mar;
- A transferência da localização do entreposto rodo/ferroviário de Braga.

### 3.1.2 PRODUÇÃO

A produção de clínquer atingiu 3 085 000 toneladas, aumentando 2,4% relativamente ao ano anterior, que constitui um novo máximo histórico para o

conjunto das três fábricas.

Mais uma vez foi possível melhorar a produtividade do trabalho nessas fábricas, em resultado do esforço sustentado de racionalização que tem sido empreendido.

PRODUÇÃO DE CLÍNQUER	(1 000 t)				
	1998	1999	2000	2001	2002
<b>Clínquer Cinzento</b>					
Secil-Outão	1 655	1 719	1 796	1 703	1 784
Maceira-Liz	791	863	843	885	897
Cibra-Pataias	220	318	333	345	321
Subtotal	2 666	2 900	2 972	2 933	3 002
<b>Clínquer Branco</b>					
Cibra-Pataias	68	80	80	79	83
<b>Total</b>	<b>2 734</b>	<b>2 980</b>	<b>3 052</b>	<b>3 012</b>	<b>3 085</b>
Variação (%)	+ 2,3	+ 9,0	+ 2,4	- 1,3	+ 2,4

PRODUÇÃO DE CLÍNQUER POR TRABALHADOR (1)	(toneladas)				
	1998	1999	2000	2001	2002
Secil-Outão	6 198	6 537	6 987	6 759	7 252
Maceira-Liz e Cibra-Pataias	3 340	3 928	4 131	4 349	4 427

(1) Para o cálculo deste indicador consideram-se somente os trabalhadores afectos à actividade fabril.

A produção global de cimento diminuiu ligeiramente em relação a 2001 (- 0,9%) e totalizou 3 836 000 toneladas. Esta diminuição da produção resulta do abrandamento sensível do mercado interno registado a partir de Agosto, uma vez que durante o primeiro semestre ainda foi necessário recorrer a importações de cimento.

PRODUÇÃO DE CIMENTO	(1 000 t)				
	1998	1999	2000	2001	2002
<b>Cimento Cinzento</b>					
Secil-Outão	2 073	2 185	2 224	2 008	2 042
Maceira-Liz	1 399	1 380	1 313	1 371	1 396
Cibra-Pataias	328	385	374	387	301
Subtotal	3 800	3 950	3 911	3 766	3 739
<b>Cimento Branco</b>					
Cibra-Pataias	78	91	90	105	97
<b>Total</b>	<b>3 878</b>	<b>4 041</b>	<b>4 001</b>	<b>3 871</b>	<b>3 836</b>
Variação (%)	+ 5,4	+ 4,2	- 1,0	- 3,2	- 0,9

O cimento produzido nas três fábricas continua com características finais bastante homogéneas e com elevados padrões de qualidade, aspecto que se considera essencial para garantir um reconhecimento geral no mercado sobre

o alto nível de exigência por que se pauta toda a **Empresa**.

Na fábrica **Secil-Outão** iniciou-se a produção de cimentos portland de calcário segundo a norma EN 197-1, com a redução da taxa de incorporação de clínquer em cerca de 10% e os consequentes impactos positivos a nível ambiental.

A recuperação paisagística das pedreiras conheceu uma aceleração considerável, com a exploração em taludes de 10 metros de altura.

Realizaram-se testes de co-incineração de resíduos perigosos (RIPs) supervisionados pela Comissão Científica Independente. Os resultados finais demonstraram claramente que se trata de um processo seguro, fiável e compatível com um ambiente saudável como, aliás, tem sido reconhecido de forma generalizada em todo o mundo.

Prosseguiram as acções visando a implementação de um Sistema de Gestão de Segurança, segundo a NP 4397, prevendo-se a sua certificação em 2003; o mesmo se passa com as acções conducentes ao registo da fábrica no EMAS II, não obstante a alteração da legislação aplicável e a dificuldade na obtenção de respostas, em tempo útil, a pedidos de novos licenciamentos e a reconversão de licenciamentos vencidos.

Na fábrica **Maceira-Liz** salienta-se a obtenção de novos máximos anuais de produção de clínquer e de cimento.

Na fábrica **Cibra-Pataias** sublinha-se o início da produção do cimento branco tipo CEM II/A-L 42,5 N.

Em termos de Certificação de Qualidade prosseguiram as acções conducentes à transição da Certificação da **Secil** e da **CMP** da norma ISO 9002:1995 para a ISO 9001:2001, tendo sido realizada, em Fevereiro de 2003, a respectiva auditoria de transição.

Manteve-se em funcionamento, com plena eficiência, o sistema de aprovisionamento das três fábricas em carvão e coque de petróleo. O abastecimento foi feito sem perturbações e com níveis de stock de segurança adequados.

O ano de 2002 caracterizou-se por um aumento ligeiro dos preços dos combustíveis sólidos. Ao nível da energia eléctrica verificou-se um aumento substancial do preço na ordem dos 9% - o que afectou sensivelmente o custo de produção do clínquer e do cimento.

### 3.1.3 RECURSOS HUMANOS

Prosseguiram as acções visando aumentar a motivação e eficácia dos recursos humanos, bem como proporcionar uma identificação do pessoal com os

objectivos da **Secil** e das suas subsidiárias e participadas.

Obtiveram-se bons resultados nas vertentes da racionalização do volume de efectivos, do recrutamento de novos colaboradores, da formação profissional e do reconhecimento da contribuição individual e colectiva para os resultados atingidos.

#### EVOLUÇÃO DO QUADRO DE PESSOAL SECIL/CMP

	1998	1999	2000	2001	2002
Efectivos	768	762	757	736	724
Eventuais	7	11	9	22	20
<b>Total</b>	<b>775</b>	<b>773</b>	<b>766</b>	<b>758</b>	<b>744</b>
Variação (%)	- 3,8	- 0,3	0,9	- 1,0	- 1,8

No conjunto da **Secil** e da **CMP**, não obstante terem sido admitidos nove novos colaboradores, registou-se uma diminuição de doze efectivos.

As acções de formação realizadas na **Secil** e na **CMP** são sumariadas no quadro seguinte.

#### FORMAÇÃO PROFISSIONAL

	1998	1999	2000	2001	2002
Pessoas	1 142	531	933	1 357	1 519
Horas	23 732	19 907	19 095	23 339	28 061

O trabalho suplementar continua a situar-se em níveis aceitáveis tendo registado, relativamente a 2001, uma diminuição na **Secil** (- 5,8%) e um aumento na **CMP** (+ 14,8%).

A média etária é de 46,4 anos na **Secil** e de 48,1 anos na **CMP**.

O nível do absentismo aumentou para 6,12%, na **Secil**, e para 4,61%, na **CMP**.

#### ABSENTISMO (%)

	1998	1999	2000	2001	2002
Secil	3,49	5,32	4,93	4,75	6,12
CMP	2,73	4,14	3,35	4,42	4,61

Em 2002, no âmbito do sistema de gestão de desempenho que está em curso de implementação, a **Empresa** atribuiu aos seus colaboradores uma remuneração variável por cumprimento de objectivos.

#### 3.1.4 ORGANIZAÇÃO

No domínio da Organização administrativa há a realçar o lançamento do **Projecto ARC – Arquivo, Referenciação e Consulta** de documentos,

destinado a identificar as necessidades da **Empresa** naqueles domínios e a propor um modelo de gestão capaz de responder eficazmente a essas necessidades. Para além dos problemas correntes da chamada “arquivística”, pretende-se implantar um sistema de controlo e sintonia de procedimentos administrativos mais importantes.

### 3.1.5 INVESTIMENTO

Lançaram-se e realizaram-se investimentos significativos visando o aumento das performances fabris, a melhoria da qualidade dos produtos e serviços fornecidos, das condições ambientais e do serviço prestado a clientes e a flexibilização dos meios de transporte e sistemas de distribuição. Ascenderam globalmente a 17,2 milhões de Euros, sendo de destacar as seguintes acções:

Na Fábrica **Secil-Outão**, a instalação do equipamento Hurrivane na linha 9 e a adjudicação da instalação de electrofiltros em dois moinhos de cimento.

Na Fábrica **Maceira-Liz**, o aumento da capacidade e modernização das moagens de cimento n.º 8 e n.º 9 e a remodelação do accionamento dos ventiladores de tiragem dos dois fornos de clínquer.

Na Fábrica **Cibra-Pataias**, a instalação da máquina para plastificação de paletes e a construção do parque de pré-homo que se encontra em fase de finalização.

Na Área **Comercial/Distribuição**, a mudança das instalações do entreposto de Braga e a renovação dos escritórios da Coordenação Comercial Centro.

Refere-se o recebimento das primeiras participações correspondentes aos contratos celebrados ao abrigo do POE.

### 3.1.6 RESULTADOS

Apesar da quebra das vendas em valor (- 2,3%) e em volume, o conjunto **Secil/CMP** atingiu uma boa performance de exploração registando-se um aumento do EBITDA de 2,1%.

Esse aumento resulta essencialmente dos seguintes factores:

- Produções de clínquer e cimento que quase eliminaram as importações desses produtos;
- Diminuição ligeira dos custos variáveis de produção;
- Diminuição dos custos com transportes de cimento.

Como elemento que o afectou negativamente refere-se o aumento de cerca de 9% no preço da energia eléctrica.

A diminuição de 3,5% no EBIT resulta essencialmente do crescimento nas

amortizações (em particular do Goodwill relativo a empresas participadas) e das provisões.

Como era esperado, os resultados líquidos apesar de atingirem 64,3 milhões de Euros, diminuiram face aos obtidos no ano anterior, o que é explicado pelo facto de a empresa ter beneficiado em 2001 de uma redução excepcional do IRC, permitida pela aplicação do regime de tributação de grupos de sociedades.

	(1 000 €)					
	1998	1999	2000	2001	2002	%
Vendas	275 407	283 362	289 821	301 334	294 334	- 2,3
EBITDA	117 666	136 942	136 062	134 640	137 526	2,1
EBIT	74 912	94 212	94 735	95 161	91 792	- 3,5
Resultado Líquido	50 974	66 409	62 195	87 331	64 279	- 26,4
"Cash-Flow"	93 729	109 139	103 521	126 810	110 012	- 13,2

### 3.1.7 PERSPECTIVAS PARA 2003

Para 2003 perspectiva-se uma diminuição sensível do mercado de cimento; antevê-se que o sector de construção residencial continue em queda acentuada, embora seja expectável alguma recuperação no sector de obras públicas. É, assim, de esperar uma diminuição do desempenho da **Secil/CMP**.

### 3.2 BETÃO-PRONTO E INERTES

O mercado de betão-pronto sofreu uma queda que se estima em cerca de 5%, consequência da diminuição da actividade já referida no sector da construção. O consumo de cimento pela indústria de betão-pronto diminuiu, passando de 25,8% em 2001 para 24,7% em 2002.

CONSUMO DE CIMENTO PELA INDÚSTRIA DO BETÃO-PRONTO NO CONTINENTE (%)					
	1998	1999	2000	2001	2002 (1)
Consumo	21,4	21,7	24,4	25,8	24,7

(1) Estimativa

O desempenho das empresas do grupo foi positivo, embora bastante inferior ao registado no ano anterior.

#### BETÃO-PRONTO

		2000	2001	2002	%
Centrais		38	38	44	15,8
Vendas	(1 000 m <sup>3</sup> )	2 170	2 533	2 454	- 3,1
Vendas	(1 000 €)	123 983	146 149	141 609	- 3,1
EBITDA	(1 000 €)	15 257	17 168	13 596	- 20,8
EBIT	(1 000 €)	9 991	11 835	8 084	- 31,7
Resultados Líquidos	(1 000 €)	7 073	8 388	5 824	- 30,6
"Cash-Flow"	(1 000 €)	12 339	13 721	11 336	- 17,4

Efectivos	479	465	425	- 8,6
-----------	-----	-----	-----	-------

Salientam-se como factos relevantes a aquisição das empresas **Betostrong**, **Betalves** e **Macrobetão** e abertura de duas novas centrais de betão, uma em **Cantanhede** e outra em **Braga** (Estádio).

Refere-se também o reforço das participações nas empresas **Asfalbetão Industrial** (10%) e **Almeida & Carvalhais** (11%).

Salienta-se ainda a transferência para terceiros dos serviços de transporte e bombagem realizados em vários mercados em que actuam as empresas da **Secil, Betões e Inertes**.

Uma vez que para 2003 se prevê uma quebra acentuada da actividade da construção, a actividade do betão-pronto e das empresas do grupo deverá ser afectada no seu desempenho.

O mercado dos inertes não foi tão afectado como o do betão-pronto uma vez que a quebra no sector da construção foi compensada pela forte procura para as vias de comunicação.

INERTES					
		2000	2001	2002	%
Pedreiras		6	6	6	0,0
Vendas	(1 000 t)	2 455	3 615	3 586	- 0,8
Vendas	(1 000 €)	14 707	20 685	21 443	3,7
EBITDA	(1 000 €)	5 483	9 888	8 528	- 13,8
EBIT	(1 000 €)	2 835	6 863	5 568	- 18,9
Resultados Líquidos	(1 000 €)	1 915	4 523	4 116	- 9,0
"Cash-Flow"	(1 000 €)	4 563	7 548	7 075	- 6,3
Efectivos		116	131	134	2,3

Como factos salientes destacam-se, na **Ecob**, a ampliação da central de lavagem de britas na Mexilhoeira Grande, a extensão do contrato até 2017 e o aumento da área de exploração da pedreira do Escarpão na **Secil-Britas**, e a extensão da Certificação de Qualidade à pedreira de Joane.

Perspectiva-se, para 2003, uma evolução semelhante à do sector do betão-pronto.

### 3.3. PREFABRICADOS EM BETÃO

As empresas que actuam neste mercado também foram negativamente afectadas pela diminuição da actividade da construção. No seu conjunto, a



**Secil Prebetão** e a **Argibetão**, registaram uma diminuição nas vendas na ordem dos 10% em valor e quebras no EBITDA e nos resultados líquidos.

	2000	2001	2002	%
Fábricas	9	9	9	0,0
Vendas (1 000 t)	388	392	353	- 9,9
Vendas (1 000 €)	22 827	24 316	22 404	- 7,9
EBITDA (1 000 €)	2 616	3 028	2 409	- 20,4
EBIT (1 000 €)	265	859	- 111	- 112,9
Resultados Líquidos (1 000 €)	210	2 015	37	- 98,2
"Cash-Flow" (1 000 €)	2 529	4 184	2 582	- 38,3
Efectivos	348	341	332	- 2,6

Na **Secil Prebetão** instalou-se uma nova máquina de tubos e automatizou-se a central de betão na fábrica de Coimbra, foi concluído o projecto de uma nova linha de mobiliário urbano, a comercializar a partir do 2º semestre de 2003 e criou-se uma Direcção de Obras, com vista à venda de soluções chave-na-mão. Na **Argibetão** merecem destaque o início da comercialização em Portugal de uma linha de janelas e acessórios para telhados designada Argilux e a abertura de uma sucursal em Espanha.

Para 2003 perspectiva-se uma evolução desfavorável pelas razões já apontadas.

### 3.4 AGLOMERANTES E ARGAMASSAS

Como se esperava, o mercado da cal hidráulica continua em fase de declínio ligeiro. Em contrapartida, o mercado das argamassas continua a crescer de forma sustentada, em resultado da substituição progressiva dos rebocos tradicionais. Assim, em ambos os mercados ainda não se sentiram os efeitos da diminuição da actividade do sector de construção.

A **Secil Martingança** atingiu novamente uma boa performance traduzida no aumento do valor de vendas (+8,8%), do EBITDA (+ 24,9%) e dos resultados líquidos (+ 254,6%).

	2000	2001	2002	%
Fábricas	1	2	2	0,0
Cal Hidráulica (1 000 t)	69	64	64	0,0
Argamassas (1 000 t)	70	106	142	33,8
Vendas (1 000 €)	8 023	9 285	10 105	8,8
EBITDA (1 000 €)	1 675	1 903	2 377	24,9
EBIT (1 000 €)	641	670	1 104	64,8

Resultados Líquidos	(1 000 €)	299	199	705	254,1
"Cash-Flow"	(1 000 €)	1 332	1 432	1 979	38,2
Efectivos		80	88	80	- 9,1

São factos relevantes, ao nível dos investimentos, a aquisição da totalidade do capital da **IQM**, a aquisição de 25 silos e equipamentos para apoio à comercialização das argamassas, a instalação de filtros de mangas nos fornos de cal hidráulica e a recuperação paisagística das pedreiras.

O sector das tintas foi vendido e fez-se o lançamento de argamassas coloridas e de um reboco especial designado RHP Plus.

Para 2003 perspectiva-se um comportamento dos mercados desta empresa de acordo com o padrão revelado nos últimos anos, isto é, declínio ligeiro na cal hidráulica e aumento expressivo nas argamassas.

### 3.5 FIBROCIMENTO

A Assembleia da República aprovou uma Resolução muito negativa para o fibrocimento que, em interpretação literal, pode levar à proibição da sua aplicação.

Este facto afectou drasticamente a performance da **Cimianto STH**, empresa na qual a Secil tem uma participação minoritária. Os proveitos operacionais atingiram 17,8 milhões de Euros (- 16% que em 2001), o EBITDA foi de 1,8 milhões de Euros (- 40% que em 2001) e os resultados líquidos atingiram 271 000 Euros (- 83% que em 2001).

Como elemento positivo para contrabalançar as percas no mercado interno observou-se o crescimento sensível da actividade de exportação.

As perspectivas para 2003 são assim, muito pouco animadoras.

### 3.6 PAINÉIS DE CIMENTO-MADEIRA

As vendas da **Viroc Portugal** atingiram 6,6 milhões de Euros, em valor, e 12 103 m<sup>3</sup>, em quantidade, o que representa aumentos de 13,7% e de 9,2%, respectivamente, face ao ano anterior.

		2000	2001	2002	%
Fábricas		1	1	1	0,0
Vendas	( m <sup>3</sup> )	11 968	11 088	12 103	9,2
Vendas	(1 000 €)	5 976	5 808	6 606	13,7
EBITDA	(1 000 €)	1 242	658	1 738	164,1
EBIT	(1 000 €)	145	- 598	665	211,2
Resultados Líquidos	(1 000 €)	- 399	- 1 369	13	100,9
"Cash-Flow"	(1 000 €)	698	- 93	1 086	-
Efectivos		66	82	96	17,1

Saída-se a obtenção de resultados líquidos positivos – na ordem dos 13 000 Euros – o que sucede pela primeira vez na vida da empresa.

Merece destaque a execução dos investimentos decididos em Janeiro de 2002 e concluídos em Dezembro; ainda não teve influência nos resultados de 2002, mas prevê-se que venha a contribuir para melhorar muito a performance da empresa em 2003.

O plano de reestruturação da dívida, acordado em Dezembro de 1999, tem vindo a ser pontualmente cumprido, tendo já terminado o reembolso de juros vencidos aos bancos e ao IAPMEI.

Para 2003 não se prevêem alterações na evolução dos mercados em que actua a empresa.

### 3.7 DISTRIBUIÇÃO DE CIMENTO PARA AS REGIÕES AUTÓNOMAS

As empresas cimenteiras das Regiões Autónomas, **Cimentos Madeira** e **Cimentaçor**, obtiveram resultados líquidos francamente positivos. Os consumos regionais de cimento permanecem em níveis excepcionalmente elevados, em particular na Região Autónoma dos Açores.

Este mercado cresceu 11% relativamente a 2001 e atingiu 371 000 t, novo máximo histórico.

A **Cimentaçor** atingiu resultados líquidos na ordem dos 3,5 milhões de Euros, os melhores de sempre, e gerou um "cash-flow" de 4,5 milhões de Euros.

O Mercado da Madeira decresceu ligeiramente (- 3,5%), atingindo 493 000 toneladas e as vendas da **Cimentos Madeira** situaram-se em 352 000 t (- 1% que em 2001) representando um ligeiro aumento da quota de mercado em relação à empresa sua concorrente. Os resultados líquidos, de 2,3 milhões de Euros foram os melhores de sempre; o "cash-flow" atingiu os 3,1 milhões de Euros.

### 3.8 ENERGIA ELÉCTRICA

As empresas produtoras de energia eléctrica subsidiárias da **Enersis** tiveram uma produção record de 319 GWh. As vendas ascenderam a 24 milhões de Euros, tendo os resultados líquidos atingido o valor de 6 milhões de Euros (+ 100% que em 2001).

		2000	2001	2002	%
Capacidade Instalada <sup>(1)</sup>	(MW)	83	100	145	43,2
Produção	(GWh)	237	287	319	11,1
Vendas	(1 000 €)	15 383	18 980	24 008	26,5
EBIT	(1 000 €)	7 706	8 130	8 750	7,6

Resultados Líquidos	(1 000 €)	2 190	2 964	5 969	101,4
Efectivos		52	54	72	33,3

(1) A partir de 2002 inclui a totalidade da capacidade instalada da empresa HE70.

Como factos relevantes ocorridos no grupo de empresas da **Enersis** assinalam-se:

- A aquisição de 100% da empresa Tomen Eléctrica, redenominada **PEVB – Parque Eólico de Vila do Bispo**, detentora de 10 MW instalados;
- A parceria a 50% com o grupo Mota-Engil, constituindo-se a empresa **HE70, SGPS**, com várias instalações, das quais se destacam 21,2 MW hídricos em funcionamento e 20 MW hídricos em construção;
- A entrada em funcionamento dos Parques Eólicos de **Bigorne**, da **Jarmeleira** e da **Igreja Nova II**, com uma potência instalada de 11,8 MW;
- O início da construção dos Parques Eólicos de Meroicinha e de Lomba da Seixa II, com uma potência total de 19 MW.

Para 2003 perspectiva-se a conclusão de parques eólicos que totalizam cerca de 19 MW de potência instalada e o lançamento da construção de novos parques com uma potência instalada prevista de 37 MW. Por outro lado, espera-se poder concluir o licenciamento de novos projectos que poderão representar mais cerca de 100 MW de potência instalada.

### 3.9 SACOS DE PAPEL

A produção da linha de sacos de papel instalada na fábrica **Maceira-Liz** teve um decréscimo de 3,6% em relação a 2001, decorrente da diminuição das vendas de cimento ensacado, não compensado noutros mercados.

Os custos variáveis diminuíram cerca de 5,2% relativamente ao ano anterior devido, essencialmente, à diminuição do preço médio de aquisição do papel.

		2000	2001	2002	%
Fábricas		1	1	1	0,0
Produção	(1 000 sacos)	52 071	48 796	47 029	- 3,6
Vendas (1)	(1 000 €)	7 921	7 581	7 376	- 2,7
EBIT	(1 000 €)	2 484	1 999	2 103	5,3

(1) Estão incluídas as cedências de sacos de papel às Fábricas Maceira-Liz e Cibra-Pataias.

### 3.10 VALORIZAÇÃO E RECICLAGEM DE RESÍDUOS

A **Ecoresíduos** foi constituída com o objectivo de conferir ao sector cimenteiro nacional, condições de intervenção na melhoria do desempenho ambiental da

indústria, em associação com empresas especializadas na actividade de eliminação de resíduos, com intervenção credenciada nos países mais desenvolvidos neste domínio. A actividade desta empresa desenvolve-se através de empresas participadas em que avultam a **Scoreco**, a **Prescor** e a **Ecometais**.

A suspensão, por decisão governamental, do processo de co-incineração de resíduos industriais perigosos nas cimenteiras nacionais impediu a **Scoreco** de desenvolver a sua actividade; continuará, no entanto, a trabalhar no sentido da valorização de matérias-primas alternativas, em substituição da exploração de reservas naturais.

A **Prescor**, que iniciou a sua actividade produtiva no ano de 2001, teve em 2002 o seu primeiro ano de produção e comercialização de escórias moídas, tendo atingido os objectivos projectados para o ano. Prevê-se para o próximo ano um crescimento superior a 10%.

A **Ecometais** foi constituída em Outubro de 2001, orientada para a actividade de eliminação de veículos automóveis em fim de vida. A sociedade está em processo de realização do investimento inicial, prevendo-se o arranque de actividade industrial no ano de 2004.

# 4

TUNÍSIA

## 4.1 CIMENTO

### 4.1.1 MERCADO E COMERCIALIZAÇÃO

O consumo total de ligantes atingiu 5,8 milhões de toneladas, o que representa um crescimento de 2,1% relativamente ao ano anterior.

Esta evolução, embora positiva, reflecte uma desaceleração do crescimento do mercado relativamente aos últimos anos. Este facto é consequência do abrandamento da actividade económica, particularmente a partir do 2º semestre. Depois de várias revisões em baixa, o valor actualmente estimado para a taxa de crescimento do produto é da ordem dos 2%, contra taxas médias acima dos 5% nos últimos anos. Esta situação deve-se à conjugação dos efeitos negativos da situação de seca que o país atravessa desde há quatro anos e da queda importante verificada no sector turístico.

As autoridades tunisinas implementaram um programa de ajustamento conjuntural a partir de 2002, por forma a sustentar o agravamento do défice público e a relançar as exportações. A depreciação importante do dinar tunisino face ao euro (na ordem dos 7%) é reflexo deste enquadramento macroeconómico.

MERCADO DE LIGANTES	(1 000 t)				
	1998	1999	2000	2001	2002
Cimento	4 109	4 387	4 948	5 178	5 300
Cal Artificial	394	398	465	456	455
Ligantes	4 503	4 785	5 413	5 634	5 755
Ligantes (%)	+ 2,7	+ 6,3	+ 13,1	+ 4,1	+ 2,1

CONSUMOS "PER CAPITA"	(Kg)				
	1998	1999	2000	2001	2002
Cimento	472	496	550	567	569
Cal Artificial	45	45	51	50	49
Ligantes	517	541	601	617	618

Apesar disso, as vendas da **SCG** evoluíram numa forma bastante positiva, tanto em valor como em volume, pois os investimentos realizados permitiram ultrapassar os obstáculos de ordem operacional registados no ano anterior e que tinham impedido uma progressão positiva em 2001 da tonelagem vendida. Regista-se, assim, um aumento das vendas de 7,1% em volume. Em valor, esse aumento foi de 9,2% (em Euros) ou de 13,7% (em dinares tunisinos). O aumento do valor das vendas decorreu do aumento dos preços e do crescimento do cimento HRS, com um preço mais elevado.

VENDAS	(1 000 €)				
	1998	1999	2000	2001	2002
Ligantes	28 032	30 426	36 461	37 136	40 214
Mercado Interno	25 639	29 514	36 461	37 136	40 214
Mercado Externo	2 394	912	0	0	
Outros	1 805	1 574	1 838	2 202	2 724
<b>Total</b>	<b>29 837</b>	<b>32 000</b>	<b>38 299</b>	<b>39 338</b>	<b>42 938</b>

Variação (%)	- 4,5	+ 7,2	+ 19,7	+ 2,7	+ 9,2
<b>VENDAS</b>	(1 000 €)				
	1998	1999	2000	2001	2002
<b>Mercado Interno</b>					
Cimento	718	781	931	912	976
Cal Artificial	40	29	82	78	84
Clínquer	0	31	0	0	0
<b>Subtotal</b>	<b>758</b>	<b>841</b>	<b>1 013</b>	<b>990</b>	<b>1 060</b>
Variação (%)	- 1,0	+ 10,9	+ 20,5	- 2,3	+ 7,1
<b>Mercado Externo</b>					
Clínquer	91	35	0	0	0
<b>Mercado Total</b>	<b>849</b>	<b>876</b>	<b>1 013</b>	<b>990</b>	<b>1 060</b>
Variação (%)	- 9,0	+ 3,2	+ 15,6	- 2,3	+ 7,1

Em Maio de 2002, ao abrigo do regime de preços homologados que permanece em vigor, foi possível fazer uma actualização de 6%.

Contrariamente às expectativas e aos compromissos solenemente assumidos, os preços do cimento não foram liberalizados. Lembra-se que no processo de privatização da indústria cimenteira a liberalização de preços consta, expressamente, do respectivo Cadernos de Encargos.

#### 4.1.2 PRODUÇÃO

No que respeita à produção de clínquer foi possível, após as intervenções técnicas realizadas no início de 2002, regressar a um volume de produção próximo do realizado no ano de 2000 (762 000 t, que representou um crescimento de 8,3% relativamente a 2001). No entanto tal não impediu importações de clínquer (subsidiadas pelo Estado) para responder à evolução da procura.

Houve também que repor o nível dos stocks de clínquer em conformidade com as necessidades previstas para o 1º semestre de 2003, tendo em conta as programadas paragens dos fornos para executar os investimentos destinados ao aumento de capacidade da produção da fábrica (para cerca de 1 000 000 de toneladas por ano).

A produção de ligantes atingiu 1 064 000 t (+ 8,1% que no ano anterior) permitindo assim responder ao acréscimo da procura. As intervenções feitas para otimizar a produção dos moinhos estão na base destes resultados, conseguidos com uma redução importante no consumo específico de energia eléctrica. No início de 2003 estará terminada esta intervenção, prevendo-se que, sem investimentos adicionais, se consiga chegar a uma produção de ligantes da ordem dos 1,4 milhões de toneladas por ano.

<b>PRODUÇÕES</b>	(1 000 t)				
	1998	1999	2000	2001	2002
Clínquer	731	703	766	703	762
Variação (%)	- 10,9	- 3,8	+ 9,0	- 8,2	+ 8,4
<b>Ligantes</b>					
Cimento	724	781	940	904	980
Cal artificial	37	29	82	80	84

<b>Total</b>	<b>761</b>	<b>810</b>	<b>1 022</b>	<b>984</b>	<b>1 064</b>
Varição (%)	- 1,2	+ 6,4	+ 26,2	- 3,7	+ 8,1

Após a confirmação da certificação da empresa, obtida em 2001, segundo a norma ISO 9002 (1994), foram iniciadas as acções tendo em vista a transição para a norma ISO 9000 (versão 2000) cuja certificação se espera obter em 2003.

#### 4.1.3 RECURSOS HUMANOS

O efectivo total da **SCG** ascendia no final de 2002 a 475 trabalhadores, menos 22 que no final de 2001, no âmbito de uma política de racionalização na afectação dos recursos humanos; em simultâneo, iniciou-se o recrutamento de técnicos qualificados em áreas fundamentais para a modernização da empresa nas áreas da gestão e da reconversão tecnológica.

##### EVOLUÇÃO DO QUADRO DE PESSOAL

	1998	1999	2000	2001	2002
Efectivos	540	537	515	497	475
Varição (%)	- 0,9	- 0,6	- 4,1	- 3,5	- 4,4

No mesmo sentido foram desenvolvidas acções no âmbito do contrato de assistência técnica e de transferência de tecnologia, em vigor entre a **Secil** e a **SCG**. Realçam-se a optimização dos investimentos nos moinhos de cru e no novo comando centralizado da fábrica e a implementação do sistema de contabilidade analítica.

Manteve-se o apoio às actividades sociais e a vários fundos de âmbito regional e nacional.

Em Outubro de 2002, comemorou-se o 25º aniversário da fábrica e a assinatura dos contratos relativos ao aumento da capacidade da fábrica e à instalação da moagem de coque/carvão, com uma cerimónia a que presidiu o Ministro da Indústria e Energia.

Em Dezembro, chegou-se a acordo com os representantes dos trabalhadores, sobre as actualizações salariais para o triénio 2002-2004 e a substituição do Estatuto do Pessoal (próprio de uma empresa pública) por um Acordo de Empresa.

#### 4.1.4 INVESTIMENTO

O investimento ascendeu a cerca de 5,9 milhões de Euros. Para além deste



montante foram despendidos 3,1 milhões de Euros em grandes reparações ou modificações nos equipamentos das duas linhas, com o objectivo de aumentar a sua vida útil, actualizá-las tecnologicamente e prepará-las para a modificação das torres de ciclones, a realizar durante 2003. Este projecto de aumento da capacidade deverá permitir uma produção anual de 1 000 000 t de clínquer e de 1 400 000 t de ligantes.

Estes investimentos e os programados para 2003 e 2004, integram-se num programa global de modernização da empresa, submetido às autoridades tunisinas no quadro do programa nacional de apoio à modernização da indústria (designado “Programme de Mise a Niveau”). Dependendo do grau de realização dos investimentos, essa participação poderá ascender até 6 milhões de dinares.

Em Agosto de 2002 obteve-se, finalmente, a aprovação de princípio do Ministério do Ambiente necessária para a concretização da moagem coque/carvão, esperando-se a sua realização durante o ano de 2003, em simultâneo com o investimento relativo às operações de descarga, armazenagem e carga no Porto de Gabès.

Participou-se na constituição de uma nova empresa de betão-pronto em Zarzis, em conjunto com a **Sud Beton** e um empresário local.

Em Dezembro foi assinado um contrato de empréstimo a médio e longo prazo (até 10 anos) com um banco tunisino, no montante de 15 milhões de dinares, para o financiamento dos investimentos do programa atrás descrito. Prevê-se a utilização integral desse financiamento ao longo de 2003.

#### 4.1.5 RESULTADOS

A **SCG** teve uma performance muito positiva. Com efeito, o valor das vendas aumentou 9,2%, relativamente a 2001, e o EBITDA e os resultados líquidos atingiram, respectivamente, 7,4 milhões de Euros e 2,6 milhões de Euros, ou seja, aumentos de 73,7% e de 102,7% face ao ano anterior.

Estes resultados devem-se predominantemente ao aumento da produção de clínquer e à evolução das vendas o que permitiu compensar a queda significativa (em mais de 750 000 Euros) dos resultados financeiros decorrente dos importantes investimentos realizados e integralmente financiados com fundos próprios. O aproveitamento das vantagens fiscais previstas na lei tunisina, relativamente aos lucros reinvestidos, e a melhoria operacional justificam o acréscimo de cerca de 103% nos resultados líquidos.

A concretização dessas vantagens fiscais, cujo impacto no resultado líquido é de cerca de 50 000 Euros está dependente da realização dos dois factos seguintes:

a) Concretização do aumento de capital da sociedade **Zarzis Beton** no montante

de 260 000 Euros;

b) Aprovação de um aumento de capital por incorporação de reservas no montante aproximado de 1 190 000 Euros.

	(1 000 €)					
	1998	1999	2000	2001	2002	%
Vendas	29 857	32 000	38 298	39 338	42 938	9,2
EBITDA	4 733	4 631	7 024	4 268	7 414	73,7
EBIT	345	520	3 257	851	2 954	247,3
Resultados Líquidos	751	1 216	2 794	1 261	2 556	102,7
"Cash-Flow"	5 477	5 327	6 562	4 917	7 016	42,7

#### 4.1.6 PERSPECTIVAS PARA 2003

Para 2003 prevê-se uma taxa de crescimento do produto interno tunisino entre 3% e 4% e o relançamento de alguns projectos públicos estruturantes no âmbito do X Plano Quinquenal, cujos efeitos poderão sentir-se a partir do 2º semestre do ano.

Caso esta previsão se confirme, as expectativas para a evolução do consumo de cimento mantêm-se positivas e numa ordem de valor próxima da taxa de crescimento do produto acima mencionada. A quota da **SCG** dever-se-á manter a um nível semelhante ao de 2002, pelo que a evolução prevista das vendas de ligantes, em volume, é de cerca de 3%.

Em valor, a evolução das vendas será condicionada pela atitude do governo tunisino no que respeita à liberalização dos preços dos ligantes em Maio próximo: ou confirma a liberalização ou mantém o regime de homologação dos preços, definindo administrativamente o seu aumento. Se for este o caso, espera-se que não venha a ser inferior ao aumento nominal de 6%, fixado em Maio de 2002.

## 4.2 BETÃO-PRONTO E PREFABRICADOS EM BETÃO

A **Sud Béton** obteve uma performance interessante espelhada no aumento dos resultados líquidos (+ 62%) e do EBITDA (+ 16,3%) face ao ano anterior.

		2000	2001	2002	%
Centrais de betão		1	2	2	0,0
Linhas de pré-fabricação			2	2	0,0
Vendas de betão	(1 000 m <sup>3</sup> )	64	69	80	15,9
Vendas de pré-fabricados	(1 000 t)		18	15	- 16,7
Volume de vendas	(1 000 €)	3 790	3 897	4 157	6,7
EBITDA	(1 000 €)	670	553	643	16,3
EBIT	(1 000 €)	569	329	381	15,9

Resultados Líquidos	(1 000 €)	413	171	277	62,0
“Cash-Flow”	(1 000 €)	514	396	531	34,1
Efectivos		85	87	84	- 3,4

(1) Os números relativos a 2000 e 2001 foram corrigidos face aos apresentados no Relatório de 2001.

Como factos significativos salientam-se:

- A constituição da **Zarzis Beton** localizada em Zarzis;
- A produção de 18 300 m<sup>3</sup> obtida no primeiro ano de funcionamento da Central de Gabès;
- A diminuição ligeira do quadro de pessoal.

Os investimentos realizados atingiram 450 000 Euros e respeitam basicamente a veículos pesados de distribuição e a terrenos em Gabès.

Para 2003, perspectiva-se um ligeiro aumento da actividade da empresa e a consolidação da presença no mercado de Gabès.

# 5

## ANGOLA 5.1 CIMENTO

A conjuntura em Angola permanece relativamente indefinida apesar da obtenção de uma situação de paz.

Espera-se e existem já sinais de uma reanimação global e regional da economia, associada à reconstrução do País, o que terá naturalmente consequências muito positivas sobre a procura e a indústria do cimento. Essa reanimação permanece, no entanto, condicionada pela reabertura e arranjo das vias de comunicação, o que ainda não se verificou.

Em consequência dos constrangimentos que enquadraram a actividade da **Tecnosecil**, os seus resultados líquidos foram negativos em cerca de 310 000 Euros. As vendas ascenderam a 26 480 t, em quantidade, e a 3,9 milhões de Euros, em valor.

Reduziu-se substancialmente o número de efectivos da fábrica e prosseguiu-se o esforço de racionalização de custos e meios de produção, com a aquisição e substituição de equipamentos obsoletos e a reorganização de processos de trabalho.

Para 2003, as perspectivas de evolução do mercado de cimento são moderadamente boas quer ao nível do país quer ao nível da região Sul, que é o mercado natural da **Tecnosecil**.

Ao nível da empresa os esforços centrar-se-ão na instalação de um novo moinho de cimento que permitirá aumentar a capacidade de produção para 180 000 toneladas por ano.

# 6

## LÍBANO 6.1 CIMENTO

A empresa **Ciment de Sibline** está localizada na zona sul do país, próximo da cidade de Saída e tem uma capacidade anual de produção de 1,2 milhões de toneladas de cimento.

As vendas de cimento no Líbano tiveram uma quebra de 4,5% em relação ao ano anterior. Devido à entrada no mercado de um novo produtor, a **Ciment de Sibline** diminuiu ligeiramente a sua quota de mercado (de 20% para 19%).

Neste cenário, apesar de uma descida de 8% no volume de vendas, o EBITDA teve uma quebra de apenas 5%. Já no que respeita aos resultados líquidos e “cash-flow”, verificou-se uma melhoria significativa que foi consequência directa da redução nos encargos financeiros.

		2000	2001	2002	%
Fábricas		1	1	1	
Vendas	(1 000 t)	576	551	500	- 9,3
Volume de vendas	(1 000 €)	36 623	34 995	33 575	- 4,1
EBITDA	(1 000 €)	17 204	14 265	14 076	- 1,3
EBIT	(1 000 €)	9 886	6 868	5 980	- 12,9
Resultados Líquidos	(1 000 €)	- 1 790	- 3 066	- 1 024	- 66,6
“Cash-Flow”	(1 000 €)	5 528	4 332	7 072	63,2
Efectivos		372	351	341	- 2,8

No fim de 2002 foram assinados os contratos para ampliação do porto de Jieh e de conversão de combustível para carvão e coque. Estes investimentos, a realizar em 2003, permitirão à empresa melhorar consideravelmente o seu custo de produção e aumentar as receitas através da exportação.

Prevê-se também que a **Ciment de Sibline** venha a entrar no mercado de betão, através da aquisição de uma empresa a actuar neste mercado. Por outro lado, prosseguirão os esforços para aquisição de novas pedreiras.

Em Abril, a **Secil** tornou-se accionista da empresa com uma participação de 21,22% através de um aumento de capital. Na mesma data os restantes accionistas capitalizaram 60% do seu empréstimo obrigacionista.

Estas operações permitiram à empresa diminuir substancialmente a dívida e melhorar a situação financeira, traduzida na obtenção de resultados positivos no segundo semestre de 2002.

Em 2003 espera-se que o mercado reverta a situação de queda que se registou nos últimos anos. Esta reversão decorrerá da esperada melhoria na situação económica do Líbano, devida ao financiamento de 1 300 milhões de dólares acordado na Conferência de Paris no final de 2002 e ao programa de privatizações previsto para 2003.

Estes factos, aliados ao aumento das licenças de construção emitidas em 2002 – que terão repercussão em 2003 – permitem antever um aumento das vendas na ordem dos 2%. Por outro lado serão determinantes o desfecho do conflito entre Israel e a Palestina e a actual crise do Iraque.

# 7

## CABO-VERDE 7.1 INERTES

O mercado não sofreu evolução significativa em consequência do abrandamento verificado na adjudicação de obras públicas. No entanto, verificou-se um aumento do consumo de inertes ao nível dos particulares que faz supor a existência de construção civil com algum significado.

Neste contexto a **ICV** teve uma performance relativamente boa, atingindo vendas na ordem de 880 000 Euros e resultados líquidos positivos na ordem de 42 000 Euros.

Como elemento significativo do ano salienta-se o investimento em curso para montagem de uma pequena unidade de prefabricação em cimento cujo custo ascende a cerca de 51 000 Euros.

Para 2003 perspectiva-se uma evolução muito moderada do mercado dos inertes.

# 8

## ESPAÑA 8.1 TRADING

A **Secilpar**, com sede em Madrid, iniciou a sua actividade de trading internacional com vocação especial para a área dos combustíveis sólidos, do clínquer e do cimento.

No seu primeiro ano de actividade transaccionou 432 000 t, que correspondem a vendas na ordem de 17,7 milhões de Euros. Os resultados da actividade de trading ascenderam a 2,6 milhões de Euros tendo os resultados líquidos globais da empresa atingido a 17,8 milhões de Euros.

# 9

**DESENVOLVIMENTO** Na vertente do desenvolvimento, continuaram a promover-se projectos empresariais autónomos no domínio do cimento e em áreas complementares da indústria, particularmente no que respeita a produtos de inovação para a construção civil.

Destacam-se como acções mais significativas:

- Constituição da **Seinpar Investments, B.V.** detida a 100% pela **Semapa**;
- Constituição da **Cimenpar Investments, B.V.** detida a 100% pela **Secil Investimentos, SGPS, S.A.**;

- Aumento do capital social da **Secil Investimentos** para 25 milhões de Euros. Em Dezembro esta empresa foi alienada, pela **Secil**, à **Seinpar Investments B.V.**, empresa detida a 100% pela **Semapa**;
- Aquisição pela **Semapa**, à **Betopal Betões Preparados SA**, da empresa **Betopal S.L.**;
- Constituição de sociedades gestoras de participações sociais, detidas a 100% pela **Secil** ou pela **CMP**, no âmbito do processo de reestruturação das participações do grupo em Portugal e no estrangeiro. As sociedades constituídas são a **Seciment Investments, B.V.** e a **CMP Investments, B.V.**;
- Aquisição pela **Secil**, duma participação de 21% do capital da empresa **Ciment de Sibline**, que tem uma capacidade de produção de cimento de 1,2 milhões de toneladas por ano;
- Aquisição, pela **Secil**, da sociedade **Florimar – Gestão e Participações, SGPS, Lda.**, que detém uma licença para operar no Centro Internacional de Negócios da Madeira ;
- Aquisição, pela **Florimar** da sociedade **Somera Trading Inc.**, a qual é proprietária do navio cimenteiro auto descarregador “Roaz” destinado a apoiar a distribuição de cimento por via marítima;
- Aquisição pela **Secil Betões e Inertes**, de várias empresas que actuam no mercado do betão-pronto, nomeadamente:
  - **Betostrong – Indústria de Betão, Lda.**
  - **Betalves – Betão Preparado, S.A.**
  - **Macrobetão – Comércio e Distribuição de Betão, S.A.**
  - **Almeida % Carvalhais** (reforço da participação em 11%, passando a deter uma participação de 92%)
  - **Asfalbetão Industrial** (reforço da participação em 10%, passando a deter uma participação de 94%)
- Aquisição em bolsa, pela **Ciminpart SGPS**, de 500 000 acções da **Cimpor**, detidas pela **Secilpar**;
- Aquisição pela **Enersis**, da empresa Tomen Eléctrica, redenominada **PEVB–Parque Eólico de Vila do Bispo, Lda.**, detentora de 10 MW instalados em Vila do Bispo;
- Concretização duma parceria a 50%, entre a **Enersis** e o grupo Mota-Engil, constituindo-se a empresa **HE70, SGPS, S.A.**, destinada a desenvolver projectos na área das energias renováveis;
- Entrada em produção dos parques eólicos de **Bigorne**, da **Jarmeleira** e da **Igreja Nova II**, com uma potência total de 11,75 MW;
- Estudo de várias oportunidades de investimento, na indústria cimenteira, em países do norte de África, do Médio-Oriente, da Ásia e da Europa.

## 10.1 GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS

A Gestão da posição financeira do **Grupo Semapa** durante o ano de 2002 consistiu, sobretudo:

- a) Na negociação e contratação atempada de uma facilidade de crédito no montante de 290 milhões de Euros, por prazo de até sete anos, destinada a financiar na quase totalidade a aquisição da sociedade **FLSHH SGPS, Lda**, detentora de uma participação de 41,06% das acções representativas da totalidade do capital social da **Secil**.
- b) No acompanhamento do stock de dívida existente, na medida em que a política financeira seguida tem dotado o **Grupo** com instrumentos de dívida que se caracterizam essencialmente por:
  - Contratação ex-ante de facilidades de crédito de montantes adequados à prossecução do plano estratégico;
  - Maturidades a longo prazo;
  - Garantias e demais condições consentâneas com o perfil de risco do **Grupo**;
  - Flexibilidade de gestão dos recursos mutuados;
  - Discricionariedade na escolha dos períodos de pagamento de juros;
  - Adequação à curva de taxas de juro;
  - Manutenção da dívida em regime de taxa de juro variável.

No sentido de uma melhor alocação de risco de activos e passivos, procedeu-se à contratação de um financiamento, junto de um Banco tunisino, no montante de 15 milhões de dinares tunisinos, pelo prazo de até dez anos, para financiamento dos programas de investimento na Tunísia oportunamente descritos, tendo-se observado os princípios que caracterizam a política de gestão financeira do **Grupo**.

Os mercados de dinheiro, nacionais e estrangeiros, foram afectados negativamente pela situação económica e social da economia mundial com impacto evidente e imediato nas pequenas economias com elevado grau de abertura, como é o caso do nosso País, sendo de antever dificuldades acrescidas para as empresas portuguesas cuja situação financeira não lhes permita o acesso, em condições de concorrenciais aos mercados financeiros internacionais.

Em termos consolidados o investimento realizado pelo **Grupo** durante o exercício totalizou 67.8 milhões de Euros, sendo que o passivo financeiro líquido à data de 31 de Dezembro de 2002 ascendia a 373.8 milhões de Euros o que, comparativamente ao ano anterior e apesar do programa de



investimentos realizado representa uma diminuição de 15 %.

Prevê-se que a operação de compra da sociedade **FLSHH SGPS, Lda**, seja concretizada durante o mês de Março de 2003, após o que a participação directa e indirecta na **Secil** será de cerca de 100%.

## 10.2 FUNDOS DE PENSÕES

O processo interposto pela participada **Secil** contra o Estado Português para ressarcimento dos danos causados pela incorrecta avaliação das responsabilidades do Fundo de Pensões da **CMP** contida na documentação confidencial do concurso de reprivatização da **Secil** e da **CMP** continua a correr os seus termos no Tribunal Administrativo do Círculo de Lisboa não tendo tido durante o exercício de 2002 qualquer evolução.

A gestão dos Fundos de Pensões Autónomos constituídos pelas empresas do **Grupo**, tem sido, desde a respectiva constituição, confiada a entidades independentes.

A rentabilidade respectiva tem sido prejudicada nos últimos dois anos pela situação dos mercados financeiros, tendo sido necessário efectuar dotações monetárias adicionais.

À data de 31 de Dezembro de 2002 apresentavam, no global, uma situação financeira excedentária em cerca de 1,8 milhões de Euros relativamente às responsabilidades actuariais calculadas por entidades independentes e reportadas à mesma data.

## 10.3 PARTICIPAÇÃO FINANCEIRA NA CIMPOR

O **Grupo** tem seguido a política de registar as participações financeiras detidas e representativas de partes de capital noutras empresas (investimentos inferiores a 20%), ao mais baixo do custo de aquisição ou valor de mercado.

Daí que a participação financeira, de cerca de 9% do capital social da **Cimpor, S.G.P.S., S.A.**, representada por 12.091.940 acções, se encontra registada a 31 de Dezembro de 2002, pelo respectivo valor de cotação de mercado de 16 Euros por acção.

Deste modo, o **Grupo** constituiu no exercício uma provisão não dedutível fiscalmente, no montante de cerca de 18,1 milhões de Euros na rubrica "Provisões para investimentos financeiros".

Os Resultados Líquidos Consolidados do exercício foram assim prejudicados em cerca de 12 milhões de Euros dado terem sido reconhecidos impostos diferidos activos de 6,1 milhões de Euros.

Ainda no que respeita à participação na **Cimpor**, a sociedade prosseguiu com

a estratégia de defesa dos seus interesses conexos com a participação social qualificada que detém na sociedade na **Cimpor - Cimentos de Portugal, SGPS, S.A.** através da sua participada Secilpar. Nesse âmbito cumpre destacar o facto de a **SECILPAR**:

- a) haver interposto contra as sociedades **Teixeira Duarte – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A., TEDAL – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A., e TDP – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.**, uma acção de indemnização para ressarcimento dos danos decorrentes para a **SECILPAR** da violação, por estas sociedades, do dever legal de lançamento de uma Oferta Pública de Aquisição sobre a totalidade do capital social da **Cimpor**, após haverem adquirido o respectivo controlo;
- b) haver deduzido incidente de intervenção principal espontânea com vista a aderir à acção de declaração de nulidade de compras de acções da **Cimpor** realizadas em violação do disposto no Decreto Lei n.º 380/93, de 15 de Novembro, interposta pelo Ministério Público contra a **Teixeira Duarte - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.**, a **TEDAL - Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA**, e **TDP - Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA**,

## 10.4 GESTÃO DE RISCOS

### 10.4.1 RISCOS FINANCEIROS

A gestão dos riscos financeiros tem como prioridade a detecção e cobertura dos riscos que possam ter um impacto materialmente relevante no Resultado Líquido e nos Capitais Próprios ou que criem restrições significativas à prossecução do desenvolvimento dos negócios do **Grupo**.

Durante o ano de 2002, no que se refere à dívida financeira, teve-se em particular atenção a situação das principais economias e a evolução previsional das taxas de juro, pelo que foi decidido manter a totalidade do stock de dívida em regime de taxa de juro variável e com excepção da facilidade de crédito contratada de 15 milhões de dinares tunisinos alocada a activos na Tunísia, o restante está denominado em Euros.

Assim sendo, face ao perfil de maturidade da dívida e aos termos dos respectivos contratos, não se antevê que a actual condição dos mercados financeiros venha a constituir um factor condicionante relevante à actividade do **Grupo**.

### 10.4.2 RISCO DE CRÉDITO DA CARTEIRA DE CLIENTES

O **Grupo** tem institucionalizada uma metodologia de análise e gestão do risco da carteira de clientes. No passado, diligenciou, também, a contratação de

apólices de seguro de crédito para as áreas de negócios de, Cimento, Betão Pronto e Inertes, e, Pré-fabricação.

Durante o exercício, procedeu-se à renegociação daquela Apólice, que sofreu um agravamento da respectiva taxa devido ao aumento da sinistralidade ocorrida sobretudo nas áreas do betão e pré-fabricados mercê da conjuntura económica desfavorável. Contudo a Apólice permitiu-nos reduzir o impacto da sinistralidade nas contas das referidas empresas.

#### 10.4.3 RISCOS PATRIMONIAIS, RESPONSABILIDADE CIVIL

##### E ACIDENTES E DOENÇA

O mercado segurador e ressegurador (sobretudo este) sofreu um impacto negativo muito grande, em consequência do atentado de 11 de Setembro de 2001 ocorrido nos E.U.A e das catástrofes naturais ocorridas na Europa, que se traduziram para nós, não só num agravamento dos prémios, como ainda numa maior dificuldade em conseguir manter algumas coberturas, não tendo sido possível obter coberturas para actos de guerra e terrorismo tanto em Portugal como na Tunísia.

Verificou-se um ligeiro agravamento das taxas de prémio na Apólice de Acidentes de Trabalho e na de doença, enquanto que na Apólice Riscos Patrimoniais (All Risk) houve um aumento significativo das mesmas.

Realçamos que já no final do exercício procedeu-se à renegociação da carteira de seguros para o exercício de 2003, e apesar das dificuldades colocadas pelas resseguradoras, mantiveram-se as coberturas embora com taxas de prémio genericamente mais desfavoráveis para a empresa.

#### 10.4.4 DIVERSOS

A partir de 1 de Janeiro de 2002, o **Grupo** passou a adoptar a política contabilística dos Impostos Diferidos. Assim, todas as situações que possam vir a afectar significativamente os impostos futuros passam a estar reflectidas nas contas.

Em 2005, face ao Regulamento (CE) N° 1606/2002 de 19 de Julho o **Grupo** deverá adoptar como base das políticas de relato financeiro as Normas Internacionais de Contabilidade, vulgo IAS-International Accounting Standards.

Todavia dado que a **Semapa** está cotada na Euronext Lisbon, essa obrigação será antecipada para 2004.

Com o objectivo de atempadamente dotar os recursos humanos, das áreas de finanças, contabilidade e planeamento e controle de gestão, com o necessário conhecimento técnico procedeu-se já a um vasto programa de formação, monitorado por uma prestigiada empresa de Auditoria Internacional.

A **Empresa**, de acordo com a deliberação da Assembleia Geral de 27 de Março de 2002, procedeu ao pagamento de dividendos aos seus accionistas no montante de 11 567 916,50 Euros.

A **Sociedade** adquiriu na sessão de bolsa do dia 5 de Março de 2002, 1.100.000 (um milhão e cem mil) acções representativas de 0,93% do seu próprio capital social, ao preço unitário de 4,49 Euros por acção tendo, em consequência, passado a deter 2.653.280 acções representativas de 2.24% do capital social por si emitido.

Em termos consolidados, a **Semapa** encerrou as suas contas com um resultado antes de impostos de 81,7 milhões de Euros e com um resultado líquido de 30,8 milhões de Euros, tendo gerado um "cash-flow" depois de impostos de 97,4 milhões de Euros.

## 10.5 FACTOS OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO DE 2002

Já após o termo do exercício de 2002, em 31 de Janeiro de 2003, teve lugar uma Assembleia Geral da **CIMPOR** especialmente convocada a pedido do respectivo Conselho de Administração para deliberar sobre seis alterações aos estatutos da **CIMPOR**, donde se destaca a introdução da regra especial de eleição de administradores por parte de grupos de accionistas minoritários, ao abrigo do disposto nos n.ºs 1 a 5 do artigo 392º do C.S.C., a qual deixa a eleição de administrador proposto por grupos de accionistas minoritários dependente do voto favorável dos accionistas que reúnam a maioria dos votos.

## 10.6 PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Considerando que a Sociedade deve manter uma estrutura financeira compatível com o crescimento sustentado do **Grupo** que tutela nas diversas áreas de negócio em que este opera;

Considerando que a independência da **Empresa** perante o sistema financeiro passa pela preservação no curto, no médio e longo prazos de níveis de endividamento consolidados que permitam a manutenção de indicadores sólidos de solvabilidade;

Considerando ainda que a **Semapa** prometeu adquirir, através de sociedade por si dominada a 100%, e pelo preço de cerca de EUR 304.000.000 (trezentos e quatro milhões de euros) sujeito a ajustamento, a totalidade do capital social da sociedade **FLSHH, SGPS, Ld<sup>a</sup>**, que por sua vez detém 21.728.520 acções, correspondentes a 41,06 %, do capital social da **SECIL – Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.** e a 44,6% dos direitos de voto o que implicará um esforço financeiro substancial;

Propõe-se a seguinte aplicação para o saldo da conta de resultados líquidos de 30 837 144,41 Euros:

Dividendos às acções em circulação:	11 567 916,50
Reserva legal:	1 541 857,22
Reservas livres:	17 727 370,69

Lisboa, 3 de Março de 2003

O Conselho de Administração

*Presidente* Pedro Mendonça de Queiroz Pereira

*Vogais* Maria Maude Mendonça de Queiroz Pereira Lagos

Carlos Eduardo Coelho Alves

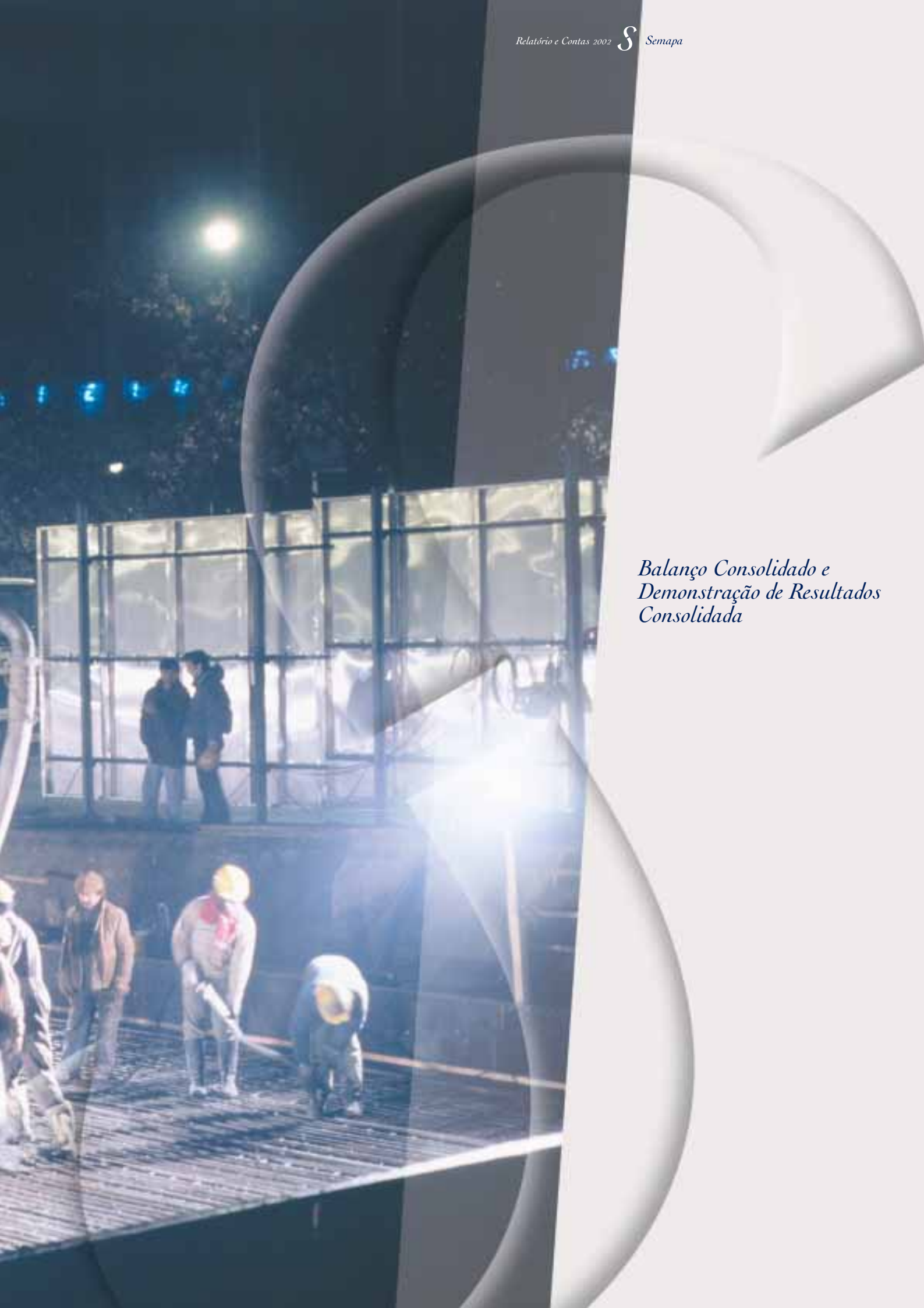
José Alfredo de Almeida Honório

Frederico José da Cunha de Mendonça e Meneses

Gonçalo Allen Serras Pereira

Francisco José de Melo e Castro Guedes





*Balanco Consolidado e  
Demonstração de Resultados  
Consolidada*

## BALANÇOS CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002 E 2001

ACTIVO	Notas			2002	2001
		Activo bruto	Amortizações e provisões	Activo líquido	Activo líquido
<b>IMOBILIZADO:</b>					
<b>Imobilizações incorpóreas:</b>					
Despesas de instalação	27	3 663 140	(2 397 237)	1 265 903	638 447
Despesas de investigação e de desenvolvimento	27	1 313 405	(1 103 333)	210 072	281 654
Propriedade industrial e outros direitos	27	87 562 407	(5 647 194)	81 915 213	83 696 351
Trespases	27	325 710	(24 529)	301 181	315 851
Diferenças de consolidação	10 e 27	212 517 347	(62 344 524)	150 172 823	99 232 018
Imobilizações em curso	27	102 396	-	102 396	517 635
Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas	27	7 885	-	7 885	-
		305 492 290	(71 516 817)	233 975 473	184 681 956
<b>Imobilizações corpóreas:</b>					
Terrenos e recursos naturais	27 e 42	42 657 219	(7 504 151)	35 153 068	34 859 245
Edifícios e outras construções	27 e 42	286 310 186	(190 847 590)	95 462 596	98 674 935
Equipamento básico	27 e 42	836 997 912	(664 237 721)	172 760 191	186 076 463
Equipamento de transporte	27 e 42	40 585 368	(33 635 492)	6 949 876	7 348 144
Ferramentas e utensílios	27 e 42	4 038 254	(3 612 262)	425 992	448 796
Equipamento administrativo	27 e 42	24 499 025	(21 234 899)	3 264 126	2 936 005
Taras e vasilhame	27 e 42	18 801	(17 551)	1 250	1 985
Outras imobilizações corpóreas	27 e 42	8 398 943	(5 555 410)	2 843 533	2 421 009
Imobilizações em curso	27	14 989 908	-	14 989 908	10 235 767
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	27	1 933 957	-	1 933 957	381 481
		1 260 429 573	(926 645 076)	333 784 497	343 383 830
<b>Investimentos financeiros:</b>					
Partes de capital em empresas do Grupo	27	16 669 205	-	16 669 205	11 677 031
Partes de capital em empresas associadas	27	41 543 707	-	41 543 707	23 366 036
Empréstimos a empresas associadas	27	386 388	-	386 388	2 211 882
Títulos e outras aplicações financeiras	27	218 477 330	(20 425 934)	198 051 396	214 391 222
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	27	-	-	-	30 000
	46	277 076 630	(20 425 934)	256 650 696	251 676 171
<b>REALIZÁVEL A MÉDIO E LONGO PRAZO:</b>					
<b>Dívidas de terceiros - Médio e Longo Prazo:</b>					
Empresas do Grupo	58	10 000 000	-	10 000 000	-
Outros devedores	55	2 449 641	-	2 449 641	1 906 108
		12 449 641	-	12 449 641	1 906 108
<b>CIRCULANTE:</b>					
<b>Existências:</b>					
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo		26 733 919	(2 285 523)	24 448 396	22 714 318
Produtos e trabalhos em curso		547 111	-	547 111	538 455
Produtos acabados e intermédios		14 379 765	(18 827)	14 360 938	8 461 700
Mercadorias		5 645 974	(419)	5 645 555	9 884 363
	46	47 306 769	(2 304 769)	45 002 000	41 598 836
<b>Dívidas de terceiros - Curto Prazo:</b>					
Clientes, conta corrente		62 387 729	(54 233)	62 333 496	74 456 620
Clientes - títulos a receber		1 510 237	(54 644)	1 455 593	1 283 003
Clientes de cobrança duvidosa		12 105 525	(11 235 921)	869 604	901 559
Empresas do Grupo	58	4 192 541	-	4 192 541	3 303 267
Empresas participadas e participantes		4 050 781	-	4 050 781	2 035 446
Outros accionistas	53	18 217	-	18 217	-
Adiantamentos a fornecedores		92 920	-	92 920	2 009 771
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado		91 445	-	91 445	102 211
Estado e outros entes públicos	54	1 508 792	-	1 508 792	32 366 253
Outros devedores	55	15 883 249	(6 243 134)	9 640 115	12 711 539
	46	101 841 436	(17 587 932)	84 253 504	129 169 669
<b>Títulos negociáveis:</b>					
Outros títulos negociáveis		3 202 534	-	3 202 534	10 143 297
Outras aplicações de tesouraria		11 945 071	-	11 945 071	-
		15 147 605	-	15 147 605	10 143 297
<b>Depósitos bancários e caixa:</b>					
Depósitos bancários		33 800 621	-	33 800 621	36 198 650
Caixa		156 611	-	156 611	95 502
		33 957 232	-	33 957 232	36 294 152
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:</b>					
Acréscimos de proveitos	56	252 036	-	252 036	616 086
Custos diferidos	56	4 235 939	-	4 235 939	3 578 290
Impostos diferidos activos	38	48 751 163	-	48 751 163	-
		53 239 138	-	53 239 138	4 194 376
<b>Total de amortizações</b>			(999 560 517)		
<b>Total de provisões</b>			(38 920 011)		
<b>Total do activo</b>		2 106 940 314	(1 038 480 528)	1 068 459 786	1 003 048 395

O anexo faz parte integrante do balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2002

*O Técnico de Contas*



(Montantes expressos em Euros)

CAPITAL PRÓPRIO, INTERESSES MINORITÁRIOS E PASSIVO	Notas	2002	2001
<b>CAPITAL PRÓPRIO:</b>			
Capital	50 e 51	118 332 445	118 332 445
Acções próprias - valor nominal	51	(2 653 280)	(1 553 280)
Acções próprias - descontos e prémios	51	(7 477 754)	(3 632 740)
Prémios de emissão de acções	51	3 923 459	3 923 459
Diferenças de consolidação	10 e 51	2 467 979	(1 858 609)
Reservas de conversão cambial	51	(4 032 658)	(407 247)
Reservas de reavaliação	51 e 52	12 161 624	13 727 564
Reservas:			
Reservas legais	51	9 571 895	7 364 592
Outras reservas	51	61 342 637	30 971 799
Resultados transitados	51	40 418	40 418
Resultado líquido consolidado do exercício	51	30 837 144	44 146 058
<b>Total do capital próprio</b>		<b>224 513 909</b>	<b>211 054 459</b>
<b>INTERESSES MINORITÁRIOS</b>	<b>53</b>	<b>209 809 652</b>	<b>197 057 336</b>
<b>PASSIVO:</b>			
<b>PROVISÕES PARA OUTROS RISCOS E ENCARGOS:</b>			
Provisões para pensões	46	14 835 818	14 453 503
Provisões para impostos	46	57 339	698 317
Outras provisões para riscos e encargos	46	1 642 886	5 863 191
		<b>16 536 043</b>	<b>21 015 011</b>
<b>DÍVIDAS A TERCEIROS - MÉDIO E LONGO PRAZO:</b>			
Empréstimos por obrigações	57	62 911 290	83 005 088
Dívidas a instituições de crédito	57	289 629 683	375 829 317
Outros empréstimos	57	3 451 730	2 499 456
Accionistas	53	243 733	557 653
Fornecedores de imobilizado	47	146 874	187 056
		<b>356 383 310</b>	<b>462 078 570</b>
<b>DÍVIDAS A TERCEIROS - CURTO PRAZO:</b>			
Empréstimos por obrigações	57	11 276 198	7 793 717
Dívidas a instituições de crédito	57	54 102 320	17 672 367
Outros empréstimos obtidos	57	1 613 435	1 717 351
Adiantamentos por conta de vendas		2 426	-
Fornecedores, conta corrente		35 561 065	39 865 533
Fornecedores - facturas em recepção e conferência		1 969 026	2 968 284
Fornecedores - títulos a pagar		658 998	2 083 063
Fornecedores de imobilizado - títulos a pagar		1 796 105	-
Empresas do Grupo	58	140 208	278 857
Outros accionistas	59	6 691 787	6 273 960
Adiantamentos de clientes		3 868	5 235
Fornecedores de imobilizado, conta corrente	47	4 564 185	4 325 728
Estado e outros entes públicos	54	34 197 708	12 438 137
Outros credores	55	4 070 810	894 853
		<b>156 648 139</b>	<b>96 317 085</b>
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:</b>			
Acréscimos de custos	56	11 099 686	11 631 834
Proveitos diferidos	56	3 822 328	3 894 100
Impostos diferidos passivos	38	89 646 719	-
		<b>104 568 733</b>	<b>15 525 934</b>
<b>Total do capital próprio, interesses minoritários e passivo</b>		<b>1 068 459 786</b>	<b>1 003 048 395</b>

O Conselho de Administração

**DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS RESULTADOS POR NATUREZA  
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002 E 2001**

CUSTOS E PERDAS	Notas	2002	2001
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		141 916 352	151 402 577
Fornecimentos e serviços externos		121 477 427	122 592 905
Custos com o pessoal:			
Remunerações		46 436 880	43 438 742
Encargos sociais:			
Pensões	21	3 311 372	2 128 437
Outros		16 539 704	16 557 624
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	27	63 098 647	59 937 406
Provisões	46	3 502 775	2 249 179
Impostos		1 865 948	3 962 741
Outros custos e perdas operacionais		2 312 951	2 340 567
(A)		400 462 056	404 410 176
Perdas relativas a empresas associadas	27 e 44	1 099 789	248 583
Amortizações e provisões de aplicações e investimentos financeiros	27 e 44	18 768 744	76 030
Outros juros e custos similares	44	22 078 206	41 946 739
(C)		442 408 795	432 303 914
Custos e perdas extraordinárias	45	3 023 001	5 906 906
(E)		445 431 796	438 210 820
Imposto sobre o rendimento do exercício	38	21 149 593	4 314 457
		466 581 389	442 525 277
Interesses minoritários	53	29 675 262	39 804 690
(G)		496 256 651	482 329 967
Resultado consolidado líquido do exercício		30 837 144	44 146 058
		527 093 795	526 476 025

O anexo faz parte integrante da demonstração consolidada dos resultados por natureza para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2002

(Montantes expressos em Euros)

PROVEITOS E GANHOS	Notas	2002		2001	
Vendas de mercadorias e produtos	36	472 331 057		484 176 491	
Prestações de serviços	36	18 729 454	491 060 511	16 427 013	500 603 504
Variação da produção			6 115 724		(1 016 072)
Trabalhos para a própria empresa			275 858		173 327
Proveitos suplementares		2 989 362		2 528 470	
Subsídios à exploração		67 736		32 184	
Outros proveitos e ganhos operacionais		1 501 313	4 558 411	2 351 236	4 911 890
(B)			502 010 504		504 672 649
Ganhos de participações de capital:					
Relativos a empresas associadas	27 e 44	8 163 803		6 877 129	
Relativos a outras empresas	44	8 858 929		8 286 944	
Rendimentos de títulos negociáveis e outras aplicações financeiras	44	478 108		1 185 562	
Outros juros e proveitos similares:					
Relativos a empresas do Grupo e associadas		127 174		156 374	
Outros	44	1 965 514	19 593 528	1 191 086	17 697 095
(D)			521 604 032		522 369 744
Proveitos e ganhos extraordinários	45		5 489 763		4 106 281
(F)			527 093 795		526 476 025

	2002	2001
Resultados operacionais: (B) - (A)	101 548 448	100 262 473
Resultados financeiros: (D - B) - (C - A)	(22 353 211)	(10 196 643)
Resultados correntes: (D) - (C)	79 195 237	90 065 830
Resultados antes de impostos: (F) - (E)	81 661 999	88 265 205
Resultado consolidado líquido do exercício: (F) - (G)	30 837 144	44 146 058

**DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES  
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002 E 2001**

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	2002	2001
Vendas e prestações de serviços	36	491 060 511	496 587 030
Custo das vendas e das prestações de serviços		(272 060 137)	(291 038 280)
<b>Resultados brutos</b>		<b>219 000 374</b>	<b>205 548 750</b>
Outros proveitos e ganhos operacionais		8 393 663	11 090 214
Custos de distribuição		(50 907 021)	(49 272 490)
Custos administrativos		(41 195 805)	(38 123 582)
Outros custos e perdas operacionais		(12 277 755)	(14 047 621)
<b>Resultados operacionais</b>		<b>123 013 456</b>	<b>115 195 271</b>
Custo líquido de financiamento		(19 491 997)	(25 381 861)
Ganhos/(perdas) em associadas		7 399 273	6 628 545
Ganhos/(perdas) em outros investimentos		(28 157 380)	(7 552 014)
Resultados não usuais ou não frequentes		(1 101 353)	3 955 264
<b>Resultados correntes</b>		<b>81 661 999</b>	<b>92 845 205</b>
Impostos sobre o rendimento do exercício	38	(21 149 593)	(8 894 457)
Interesses minoritários		(29 675 262)	(39 804 690)
<b>Resultado líquido do exercício</b>		<b>30 837 144</b>	<b>44 146 058</b>
<b>Resultado por ação</b>		<b>0,26</b>	<b>0,37</b>

O anexo faz parte integrante da demonstração consolidada dos resultados por funções para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2002

## ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002 E ÀS DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA O EXERCÍCIO FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

### **Nota Introdutória**

O Grupo Semapa ("Grupo") é constituído pela Semapa — Sociedade de Investimento e Gestão, SGPS, S.A. ("Semapa") e Subsidiárias (Nota 1). A Semapa foi constituída em 21 de Junho de 1991 e tem como objecto social a gestão de participações sociais noutras sociedades como forma indirecta de exercício de actividades económicas.

A Semapa lidera um Grupo Empresarial com actividades em Portugal, Tunísia, Espanha, Angola, Holanda, Grécia, Líbano e Cabo Verde, destacando-se a produção de cimento, através das suas subsidiárias, nas fábricas de Maceira, Pataias, Gabés (Tunísia) e Lobito (Angola) e a produção e comercialização de betão, inertes e exploração de pedreiras, também através das suas subsidiárias.

As notas que se seguem respeitam a numeração definida no Plano Oficial de Contabilidade para a apresentação de demonstrações financeiras consolidadas. As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis ao Grupo ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras consolidadas anexas.

## **I. INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO E OUTRAS**

### **1. EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO**

Foram incluídas na consolidação, pelo método de integração global, a Empresa-mãe, Semapa – Sociedade de Investimentos e Gestão, SGPS, S.A. e todas as suas subsidiárias constantes do mapa anexo n.º 1, com base no estabelecido na alínea a) do n.º 1 do Artigo 1º do decreto-lei n.º 238/91, de 2 de Julho (maioria dos direitos de voto).

As alterações no perímetro de consolidação pelo método integral encontram-se mencionadas na Nota 14.

### **2. EMPRESAS EXCLUÍDAS DA CONSOLIDAÇÃO**

As subsidiárias constantes do mapa n.º 2 em anexo, foram excluídas da consolidação, pelas razões abaixo enunciadas.

As subsidiárias Secil Energia, Lda. e Trochee Investment, B.V., foram excluídas da consolidação, ao abrigo do n.º 1 do artigo 4º do Decreto Lei n.º 238/91, de 2 de Julho, dado serem imateriais, quer individualmente quer no seu conjunto, para efeitos da apresentação da posição financeira e resultados das operações do Grupo.

A participação na Asfalbetão Transportes, Lda. foi excluída da consolidação por esta empresa se encontrar em processo de liquidação.

A subsidiária Enersis – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. (“Enersis”) uma sociedade que exerce de forma indirecta a exploração de centrais mini-hídricas e parques eólicos de produção de energia eléctrica, incluída no perímetro de consolidação do Grupo, apresentou, no exercício de 2001, pela primeira vez, demonstrações financeiras consolidadas. Por este facto e em virtude da dissemelhança da actividade desenvolvida pelas suas subsidiárias, do financiamento da respectiva actividade estar estruturada em sistema de “Project Finance” e ainda da exploração dessas centrais ser em regime de concessão, os activos e passivos consolidados da Enersis, não foram incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas anexas, encontrando-se o investimento financeiro nessa Empresa, valorizado pelo método de equivalência patrimonial. Em 31 de Dezembro de 2002, os totais do activo líquido consolidado e dos proveitos consolidados desta subsidiária, ascendiam a, Euros 151.280.620 e Euros 29.721.430, respectivamente.

A subsidiária Tecnosecil, SARL. foi excluída da consolidação, ao abrigo do n.º 3 do artigo 4º do Decreto Lei n.º 238/91, de 2 de Julho, pelo que se tem vindo a adoptar de uma forma consistente o critério do custo para a sua valorização.

### 3. EMPRESAS ASSOCIADAS

As empresas associadas constantes do mapa n.º 3 em anexo, foram incluídas na consolidação pelo método da equivalência patrimonial, com base no estipulado no n.º 13.6 das normas de consolidação de contas estabelecidas pelo decreto-lei 238/91, de 2 de Julho.

### 7. NÚMERO MÉDIO DE PESSOAL AO SERVIÇO DA EMPRESA

O número médio de pessoas ao serviço das empresas incluídas na consolidação, durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2002 e 2001, foi o seguinte:

#### POR ACTIVIDADES

	2002	2001
Portugal		
Cimento	750	762
Betões e Inertes	582	598
Outras	190	184
Tunisia		
Cimento	488	518
Betões	85	88
<b>Total</b>	<b>2 095</b>	<b>2 150</b>

## III. INFORMAÇÕES RELATIVAS AOS PROCEDIMENTOS DE CONSOLIDAÇÃO

### 10. DIFERENÇAS DE CONSOLIDAÇÃO

#### a) Incluídas no capital próprio

O saldo da rubrica “Diferenças de consolidação” no capital próprio, no valor de Euros 2 467 979, reflecte os ajustamentos resultantes da primeira aplicação do método de equivalência patrimonial, bem como os ajustamentos efectuados pela Secil e outras subsidiárias, directamente nos seus capitais próprios, após aquela data.

Os movimentos registados na rubrica de resultados transitados e restantes capitais próprios da Secil e outras subsidiárias e o respectivo impacto na rubrica de diferenças de consolidação na Semapa são os descritos na Nota 51.

#### b) Incluídas no imobilizado incorpóreo

A partir de 1991, as diferenças de consolidação relativas a empresas do Grupo e associadas encontram-se registadas na rubrica “Imobilizações incorpóreas” ao custo líquido de amortizações. O saldo desta rubrica em 31 de Dezembro de 2002 compõe-se como segue:

	Ano de aquisição	Custo de aquisição	Participação adquirida %	Diferença de consolidação (Nota 27)	Período de Amortização (anos)	Amortização do exercício (Nota 27)	Amortizações acumuladas (Nota 27)
<b>Aquisições da Secil:</b>							
CMP, S.A.	1994	182 713 032	97	95 361 753	14	4 883 564	41 642 546
Betão Liz, S.A.	1999	2 168 798	7	722 853	20	56 145	144 571
Secil, Betões e Inertes, SGPS, S.A.	2000	40 555 771	94	100 139	-	-	100 139
Société des Ciments de Gabès	2000	244 553 770	99	87 471 646	20	4 373 582	13 120 747
Tercim - Terminais de Cimento, S.A.	2001	249 399	100	190 257	5	38 052	76 103
Cimentação - Cimentos dos Açores, Lda.	2001	1 363 381	5	1 042 019	5	208 404	416 807
Outros	2002	1 631 000	100	1 600 000	5	-	-
		473 235 151		186 488 667		9 539 745	55 500 913
<b>Aquisições da CMP:</b>							
Enersis, SGPS, S.A	1994	10 866 781	90	6 050 169	15	464 264	3 264 566
<b>Aquisições no Universo Secil, Betões e Inertes, SGPS, S.A.:</b>							
Unibetão - Indústrias de Betão, S.A.	2000	5 128	100	5 128	5	1 026	3 077
Secil Betão - Indústrias de Betão, S.A.	2000	556 339	100	556 339	5	111 268	333 804
Sulbetão - Preparados de Betão, S.A.	2000	987 869	100	987 869	5	197 574	592 722
Betopal - Betões Preparados, S.A.	2000	33 355	100	31 897	5	6 379	19 138
ECOB - Empresa de Construção e Britas, S.A.	2000	9 143	100	5 028	5	1 006	3 017
Asfalbetão - Sociedade Industrial, Lda.	2001	5 994 987	90	5 741 780	20	287 089	861 267
Asfalbetão - Sociedade Industrial, Lda.	2002	454 727	10	370 850	20	18 542	18 542
Asfalbetão Transportes, Lda.	2001	251 703	100	190 963	-	171 867	190 963
Almeida & Carvalhais, Lda.	2001	5 662 134	81	4 274 795	20	213 739	427 479
Almeida & Carvalhais, Lda.	2002	423 790	9	254 476	19	13 386	13 386
Almeida & Carvalhais, Lda.	2002	103 055	2	61 943	19	3 258	3 258
Vermofeira - Extração e Comércio de Areias, Lda.	2001	55 152	50	11 108	5	2 222	4 443
Lisconcreto - Betão Pronto, S.A.	2000	1 203 046	100	1 100 910	19	57 908	173 724
Britobetão - Central de Betão, S.A.	1998	110 494	55	55 626	5	11 125	55 626
Betostrong - Indústria de Betão, Lda.	2002	1 745 105	100	1 311 171	20	65 559	65 559
Betalves - Betão Preparado, S.A.	2002	653 766	100	582 701	20	29 135	29 135
Macrobetão - Comércio e Distribuição de Betão, S.A.	2002	725 462	100	688 527	20	34 426	34 426
		18 955 255		16 231 111		1 225 509	2 829 566
<b>Aquisição Société des Ciments de Gabès:</b>							
Sud-Béton-Société de Fabrication de Béton du Sud	2001	5 425 365	100	3 747 400	10	374 740	749 479
				212 517 347		11 604 258	62 344 524

As aquisições efectuadas no exercício findo em 31 de Dezembro de 2002, originaram diferenças de consolidação no montante de Euros 4 869 668 (Nota 27), as quais incluem o montante de Euros 1 600 000, resultante de aquisições de participações de capital, efectuadas pela Secil, em Dezembro de 2002, a amortizar durante o período de cinco anos com início em 2003.

A diferença de valor entre a amortização do exercício mencionada nesta nota e o valor



da amortização do exercício na Nota 27, no montante de Euros 11 619 791, corresponde ao ajustamento cambial, no montante de Euros 15 533.

Pela aplicação, no Grupo, pela primeira vez, em 1 de Janeiro de 2002, da política contabilística dos impostos diferidos (Nota 23 i)), os capitais próprios ajustados, da subsidiária Société des Ciments de Gabès, foram reduzidos no montante de Euros 64 403 240. O efeito deste ajustamento nas demonstrações financeiras consolidadas consistiu no registo no passivo daquele imposto diferido, no montante de Euros 64 403 240 (Notas 38), por contrapartida da rubrica do activo “Diferenças de consolidação” (Nota 27). Adicionalmente, foram reconhecidas as amortizações, da referida rubrica, relativas aos exercícios de 2000 e 2001, no montante de Euros 6 440 324, na rubrica de “Amortizações acumuladas de diferenças de consolidação” (Nota 27), por contrapartida da rubrica do capital próprio “Diferenças de consolidação” e da rubrica “Interesses minoritários” nos montantes de, respectivamente, Euros 3 566 447 (Nota 51) e Euros 2 873 877 (Nota 53).

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2002, o Grupo procedeu à amortização extraordinária do valor registado em diferenças de consolidação, relativamente à subsidiária Asfalbetão Transportes, Lda., no montante de Euros 162 319, líquido de amortizações acumuladas de Euros 28 644, por esta empresa se encontrar em processo de liquidação, conforme referido na Nota 2.

A subsidiária Secil adquiriu em Abril de 2002 uma participação de capital da empresa Ciment de Sibline, S.A.L., com sede em Beirute - Líbano, representativa de 21,2172% do seu capital (Nota 3), pelo montante de Euros 22 854 680. Foi nesta data apurada uma diferença entre o custo de aquisição da referida empresa e o valor proporcional à participação da Secil nos seus capitais próprios, no montante de Euros 238 717 (Nota 27), que por ser negativa, foi registada por contrapartida da rubrica “Proveitos diferidos” (Nota 56), a qual é reconhecida nos resultados durante o período de cinco anos, com início em Abril de 2002.

#### 14. ALTERAÇÃO NO PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO

No decurso do exercício findo em 31 de Dezembro de 2002, verificaram-se as seguintes alterações no perímetro de consolidação:

##### **Aquisições:**

- Aquisição de 100% do capital social da Florimar–Gestão e Participações, SGPS, Lda., com sede no Funchal;
- Aquisição de 100% do capital social da Somera Trading Inc. com sede na República do Panamá;
- Aquisição de 100% do capital social da Betostrong-Indústrias de Betão, Lda. com sede em Mafra;
- Aquisição de 100% do capital social da Betalves – Betão Preparado, S.A., com sede em Penafiel;
- Aquisição de 100% do capital social da Macrobetão – Comércio e Distribuição de Betão, S.A., com sede em Leiria.
- Aquisição de 100% do Capital Social da Betopal, S.L., com sede em Madrid.

**Constituições:**

- Constituição da Seciment Investments, B.V., com sede em Amesterdão, com capital social de Euros 18 000, participada em 100% pela Secil;
- Constituição da CMP Investments, B.V., com sede em Amesterdão, com capital social de Euros 18 000, participada em 100% pela CMP;
- Constituição da Serife - Sociedade de Estudos e Realizações Industriais e de Fornecimento de Equipamento, Lda., com sede em Lisboa, com capital social de Euros 5 000, participada em 58,4% pela Secil;
- Constituição da Seinpar Investments, B.V., com capital social de Euros 18 000, participada em 100% pela Semapa;
- Constituição da Cimenpar Investment B.V., com capital social de Euros 18 000, participada em 100% pela Secil – Investimentos, SGPS, S.A.;

Os totais de activos, passivos e proveitos destas subsidiárias incluídas na consolidação, ascende em 31 de Dezembro de 2002 a Euros 10 602 692, Euros 4 005 848 e Euros 6 822 450, respectivamente.

Adicionalmente, o Grupo reforçou as suas participações financeiras nas empresas (i) Asfalbetão – Sociedade Industrial, Lda., com aquisição de 10% do seu capital e (ii) Almeida & Carvalhais, Lda., com a aquisição de 11%, sendo que estas empresas já faziam parte do perímetro de consolidação no exercício anterior.

A Semapa adquiriu à Secil, através da sua participada Seinpar Investments, B.V., a totalidade do capital social da Secil – Investimentos, SGPS, S.A.

**15. CONSISTÊNCIA NA APLICAÇÃO DOS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS**

Os principais critérios valorimétricos utilizados pelo Grupo foram consistentes entre as empresas incluídas na consolidação e são os descritos na Nota 23.

**17. AMORTIZAÇÃO DE DIFERENÇAS DE CONSOLIDAÇÃO**

As diferenças de consolidação são amortizadas pelo método das quotas constantes durante períodos, que variam entre 5 e 20 anos. Na determinação destes períodos teve-se em atenção, a actividade das empresas adquiridas e o período estimado de retorno do investimento. As diferenças de consolidação originadas por aquisição complementar de participações em filiais são amortizadas durante o remanescente do período de vida útil definido para a amortização das diferenças de consolidação iniciais.

As amortizações das diferenças de consolidação são registadas na demonstração consolidada de resultados, na rubrica “Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo” (Nota 27).

**18. CRITÉRIOS DE CONTABILIZAÇÃO DAS PARTICIPAÇÕES EM ASSOCIADAS**

As partes de capital detidas em empresas associadas estão relevadas pelo método da equivalência patrimonial.

#### IV. INFORMAÇÕES RELATIVAS A COMPROMISSOS

##### 21. COMPROMISSOS RELATIVOS A PENSÕES

Conforme referido na Nota 23 h), o Grupo implementou os seguintes planos de pensões:

(i) Planos de benefícios definidos com fundos geridos por uma terceira entidade.

A Secil e as suas subsidiárias: (i) CMP- Cimentos Maceira e Pataias, S.A., (ii) Unibetão-Indústrias de Betão Preparado, S.A., (iii) Secil Betão-Indústrias de Betão, S.A. e (iv) Sulbetão-Preparados de Betão, S.A., assumiram o compromisso de pagar aos seus empregados prestações pecuniárias a título de complementos de reforma por velhice, invalidez, reforma antecipada e pensões de sobrevivência. As responsabilidades derivadas destes planos, com excepção da Betopal – Betões Preparados, S.A., são asseguradas por fundos autónomos, administrados por terceiros, sendo pois os activos a eles afectos separados dos activos das empresas. Estes planos são avaliados semestralmente, às datas dos fechos intercalar e anual das demonstrações financeiras, por entidades especializadas e independentes, utilizando os métodos: (i) crédito da unidade projectada (Secil e CMP) e (ii) “aggregate” (Unibetão, Secil Betão e Sulbetão).

De acordo com os estudos actuariais, reportados a 31 de Dezembro de 2002 e 2001, o valor presente da obrigação correspondente aos benefícios de reforma definidos, com fundos constituídos, bem como os valores de mercado dos fundos, eram como segue:

			2002	2001
	Secil e CMP	Grupo Secil, Betões e Inertes	Total	Total
Responsabilidade por serviços passados	30 398 104	655 545	31 053 649	31 950 422
Valor de mercado do Fundo	31 129 215	1 755 873	32 885 088	32 945 258
	731 111	1 100 328	1 831 439	994 816

Em termos globais o Grupo apresenta todas as suas obrigações financiadas, mas que se traduzem em situações quer de sobrefinanciamento quer de subfinanciamento dos fundos como segue:

			2002	2001
	Secil e CMP	Grupo Secil, Betões e Inertes	Total	Total
Sobrefinanciamento dos Fundos	1 103 161	1 100 328	2 203 489	1 329 529
Subfinanciamento dos Fundos	(372 050)	-	(372 050)	(334 713)
	731 111	1 100 328	1 831 439	994 816

O montante de Euros 2 203 489, relativo ao sobrefinanciamento dos fundos, resulta:

(i) da Secil ter procedido, em exercícios anteriores, a contribuições para os fundos, superiores às responsabilidades, devido, essencialmente, a um excesso da base pensionável, considerada no cálculo daquelas responsabilidades, detectado e corrigido no exercício findo em 31 de Dezembro de 2002 e (ii) devido ao facto do Grupo Secil

Betões e Inertes ter procedido a redução de efectivos, desde a data de constituição dos fundos e estes não conferirem direitos adquiridos. Este montante não se encontra relevado nas demonstrações financeiras do Grupo, à data de 31 de Dezembro de 2002. O montante de Euros 372 050, relativo ao subfinanciamento do fundo da subsidiária CMP encontra-se relevado no passivo, na rubrica “Provisões para pensões” (Nota 46). A evolução do património dos fundos de pensões do Grupo, durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2002 e 2001, foi como segue:

	2002		2001	
	Secil e CMP	Grupo Secil, Betões e Inertes	Total	Total
Saldo no início do exercício	31 193 204	1 752 034	32 945 238	34 065 753
Dotação efectuada no exercício	2 050 000	-	2 050 000	1 147 235
Encargos com a gestão dos fundos	(88 271)	(179 033)	(267 304)	(120 912)
Rendimentos dos fundos durante o exercício	454 546	206 426	660 972	430 520
Pensões pagas	(2 480 264)	(23 554)	(2 503 818)	(2 577 358)
Saldo no fim do exercício	31 129 215	1 755 873	32 885 088	32 945 238

As dotações efectuadas para os fundos, no exercício findo em 31 de Dezembro de 2002, no montante de Euros 2 050 000, foram registadas nas rubricas “Custos com pessoal – encargos sociais”, no montante de Euros 1 247 280 e, pela utilização de provisões constituídas em exercícios anteriores, na rubrica “Provisões para riscos e encargos - outras provisões para riscos e encargos”, no montante de Euros 802 720 (Nota 46).

Os estudos actuariais, reportados a 31 de Dezembro de 2002 e 2001, consideraram os seguintes pressupostos actuariais:

	2002		2001	
	Secil e CMP	Secil Betões e Inertes	Secil e CMP	Secil Betões e Inertes
Tabelas de invalidez	EKV 80/ Swiss Re	Swiss Re	EKV 80/ Swiss Re	Swiss Re
Tabelas de mortalidade	TV 73/77	TV 73/77	TV 73/77	TV 73/77
Taxa de crescimento salarial	3,0%	3,0%	3,0%	3,0%
Taxa de rendimento do fundo	5,5%	4,5%	5,5%	4,5%
Taxa de juro técnica - pensionistas	4,5%	4,5%	4,5%	4,5%
Taxa de crescimento das pensões	2,0%	0,0%	2,0%	0,0%
Fórmula de Benefícios da Segurança Social	Decreto-Lei n° 35/2002 de 19 de Fevereiro		Decreto-Lei n° 329/1993 de 25 de Setembro	

(ii) Planos de benefícios definidos a cargo do Grupo

As responsabilidades decorrentes dos reformados da Secil, à data de constituição do Fundo de Pensões e o 14º mês dos pensionistas dessa empresa, são asseguradas directamente pela Secil. Este plano é igualmente avaliado semestralmente por entidades independentes, utilizando o método de cálculo dos capitais de cobertura correspondentes aos prémios únicos das rendas vitalícias imediatas, na avaliação das responsabilidades com actuais pensionistas e o método de crédito da unidade

projectada, na avaliação das responsabilidades com activos. De acordo com o cálculo actuarial reportado a 31 de Dezembro de 2002, as responsabilidades encontram-se totalmente provisionadas, na rubrica “Provisões para pensões” (Nota 46). As responsabilidades da Secil durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2002 e 2001 registaram a seguinte evolução:

	2002	2001
Saldo no início do exercício	14 453 503	15 098 696
Juro Técnico	623 107	605 809
Pensões pagas no exercício	(1 596 710)	(1 592 386)
Perca actuarial	921 285	220 456
Ganho actuarial	(68 109)	-
Crescimento das pensões	111 505	30 018
Crescimento dos serviços correntes	19 187	90 910
Saldo no fim do exercício	14 463 768	14 453 503

As responsabilidades geradas no exercício findo em 31 de Dezembro de 2002, registaram um movimento, líquido de reduções, de Euros 1 606 975, que se traduziu num aumento das responsabilidades de Euros 1 696 027 e uma redução das responsabilidades com trabalhadores activos, no montante de Euros 89 052 (trabalhadores reformados no ano, Euros 20 943, e ganho actuarial na evolução das responsabilidades dos activos, no montante de Euros 68 109).

As referidas responsabilidades, no montante de Euros 1 696 027, foram registadas na rubrica “Provisões para riscos e encargos – provisões para pensões” (Nota 46) por contrapartida das rubricas “Custos com pessoal – encargos sociais”, Euros 1 676 840, e “Acréscimos e diferimentos – custos diferidos”, Euros 19 187 (Nota 56).

Durante o exercício de 2002, a Empresa procedeu ao pagamento aos reformados de complementos de pensões de reforma no montante de Euros 1 596 710, que foram registados por utilização da provisão constituída para o efeito (Nota 46). A provisão foi reposta pelo montante de Euros 89 052 (Nota 46) referente à redução das responsabilidades com trabalhadores activos, referida acima.

Os pressupostos actuariais utilizados foram os seguintes:

	2002	2001
Taxa de crescimento salarial	3,0%	3,0%
Taxa de juro técnica - pensionistas	4,5%	4,5%
Taxa de crescimento das pensões	2,0%	2,5%

## 22. RESPONSABILIDADES POR GARANTIAS PRESTADAS

Em 31 de Dezembro de 2002, as responsabilidades assumidas por garantias bancárias prestadas pelo Grupo ascendiam a Euros 18 746 014, das quais se destacam as garantias prestadas ao IAPMEI: (i) no âmbito do Programa “SIME – Sistema de Incentivos à Modernização Empresarial”, no montante de Euros 13 229 198 e (ii) no âmbito do PEDIP, no montante de Euros 1 818 961.

Adicionalmente, a Secil, no exercício de 2000, contraiu junto de instituições bancárias, financiamentos, tendo em vista a aquisição da Société des Ciments de Gab  s, na Tunísia. No âmbito desses financiamentos a Secil entregou uma procura  o irrevogável às institui  es financeiras, permitindo-lhes constituir, em caso de incumprimento, por parte da Secil, das suas obriga  es, penhor sobre as ac  es da referida sociedade tunisina.

## V. INFORMAÇOES RELATIVAS A POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

### 23. BASES DE APRESENTA  O E PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

#### **Bases de apresenta  o**

As demonstra  es financeiras consolidadas anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das opera  es, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolida  o (Nota 1), mantidos de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal.

#### **Princípios de consolida  o**

A consolida  o das empresas subsidiárias referidas na Nota 1, efectuou-se pelo método de integra  o global. As transac  es e saldos significativos entre as empresas foram eliminados no processo de consolida  o. O valor correspondente    participa  o de terceiros nas empresas subsidiárias    apresentado no balanço na rubrica interesses minoritários.

Os investimentos financeiros representativos de partes de capital em empresas associadas encontram-se valorizados no balanço consolidado, pelo método da equivalência patrimonial.

Os investimentos financeiros representativos de partes de capital em empresas participadas em menos de 20% (excepto para a participa  o na Cimentos Madeira, Lda., que se encontra registada pelo método da equivalência patrimonial), foram valorizados ao custo de aquisi  o, ou pelo seu valor estimado de realiza  o, quando este    mais baixo.

As demonstra  es financeiras de entidades estrangeiras são convertidas para Euros utilizando o câmbio de fecho para os activos e passivos e os câmbios históricos para o capital próprio. Os custos e proveitos são convertidos ao câmbio médio mensal que    aproximadamente o câmbio da data das respectivas transac  es. A diferença cambial decorrente    registada directamente nos capitais próprios na rubrica "Reservas de conversão cambial".

#### **Principais critérios valorimétricos**

Os principais critérios valorimétricos utilizados na prepara  o das demonstra  es financeiras consolidadas, foram os seguintes:

##### **a) Imobiliza  es incorpóreas**

As imobiliza  es incorpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisi  o e são amortizadas pelo método das quotas constantes durante um período que varia entre 3 e 10 anos, com excep  o dos trespasses relativos    aquisi  o de direitos de explora  o nas pedreiras, que não estão a ser amortizados. No que se refere às diferenças de

consolidação na aquisição de participações financeiras são amortizadas conforme indicado nas Notas 10 e 17.

#### **b) Imobilizações corpóreas**

As imobilizações corpóreas adquiridas até 31 de Dezembro de 1997 encontram-se, na generalidade, registadas ao custo de aquisição, reavaliado de acordo com as disposições legais (Nota 41). As imobilizações corpóreas adquiridas após aquela data encontram-se registadas ao custo de aquisição. No que respeita às empresas subsidiárias CMP e Sociéte des Ciments de Gabès (SCG), o custo das imobilizações corpóreas na data de aquisição destas subsidiárias foi determinado, com base em avaliações efectuadas por entidades independentes.

As amortizações são calculadas sobre o custo de aquisição ou valor reavaliado, sendo utilizado essencialmente o método das quotas constantes, a partir da entrada dos bens em funcionamento, utilizando-se de entre as taxas permitidas pela legislação fiscal em vigor, as que permitem a reintegração do imobilizado durante a sua vida útil estimada. Para algumas categorias de bens adquiridos pelo Grupo, e para os quais a legislação fiscal permite, é utilizado o método de amortização das quotas degressivas.

#### **c) Contratos de locação financeira**

Os activos imobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira bem como as correspondentes responsabilidades são contabilizados pelo método financeiro. De acordo com este método o custo do activo é registado no imobilizado corpóreo, a correspondente responsabilidade é registada no passivo, os juros incluídos no valor das rendas e a amortização do activo, calculada conforme descrito na Nota 23 b), são registados como custos na demonstração consolidada dos resultados do exercício a que respeitam.

#### **d) Investimentos financeiros**

Os investimentos financeiros em empresas associadas são registados pelo método da equivalência patrimonial sendo as participações inicialmente contabilizadas pelo custo de aquisição, o qual foi acrescido ou reduzido para o valor correspondente à proporção dos capitais próprios dessas empresas, reportados à data de aquisição ou da primeira aplicação do método de equivalência patrimonial.

As diferenças entre o custo de aquisição dos investimentos em empresas associadas e o valor proporcional à participação do Grupo nos capitais próprios, após se considerarem os justos valores dos activos e passivos dessas empresas à data da sua aquisição, foram registadas: (i) no imobilizado incorpóreo na rubrica “Diferenças de consolidação”, quando positivas, sendo amortizadas durante o período médio esperado de recuperação dos investimentos (Nota 17), e (ii) como “Proveitos diferidos”, quando negativas, a reconhecer durante um período de cinco anos (Nota 56).

De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são ajustadas anualmente pelo valor correspondente à participação nos resultados líquidos das associadas por contrapartida de ganhos ou perdas do exercício. Adicionalmente,

os dividendos recebidos destas empresas são registados como uma diminuição do valor dos investimentos, no exercício em que são atribuídos.

Os investimentos financeiros representativos de partes de capital noutras empresas (investimentos inferiores a 20%), excepto para a participação na Cimentos Madeira, Lda., a qual se encontra registada pelo método da equivalência patrimonial, encontram-se registados ao custo de aquisição ou valor de mercado, quando este é mais baixo que aquele.

Os investimentos relacionados com imóveis de rendimento encontram-se registados ao custo de aquisição, reavaliado, deduzido da respectiva amortização.

#### **e) Existências**

As existências encontram-se valorizadas de acordo com os seguintes critérios:

##### **i) Mercadorias e matérias-primas, subsidiárias e de consumo**

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo médio de aquisição, o qual é inferior ao respectivo valor de mercado. O custo de aquisição inclui também as despesas incorridas até à armazenagem.

##### **ii) Produtos acabados e intermédios e produtos e trabalhos em curso**

Os produtos acabados e intermédios e os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo médio de produção, que inclui o custo das matérias-primas incorporadas, mão-de-obra e gastos gerais de fabrico, o qual é inferior ao respectivo valor de mercado.

#### **f) Títulos negociáveis**

Os títulos negociáveis são registados ao mais baixo do custo de aquisição ou valor de mercado.

#### **g) Saldos e transacções expressos em moedas estrangeiras**

Todos os activos e passivos do Grupo expressos em moedas estrangeiras foram convertidos para euros utilizando as taxas de câmbio vigentes na data do balanço. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, foram registadas como proveitos e custos na demonstração consolidada dos resultados do exercício.

#### **h) Complementos de pensões**

A Secil e algumas das suas subsidiárias assumiram o compromisso de pagar aos seus empregados prestações pecuniárias a título de complementos de pensões de reforma por velhice, invalidez, reforma antecipada e pensões de sobrevivência. Conforme referido na Nota 21, o Grupo constituiu Fundos de Pensões autónomos como forma de financiar uma parte das suas responsabilidades por aqueles pagamentos, sendo outra parte das responsabilidades asseguradas directamente pelo Grupo.

A responsabilidade total (com fundo constituído e sem fundo) do Grupo é estimada semestralmente, à data dos fechos intercalar e anual de contas, para cada plano separadamente, por uma entidade especializada e independente. A responsabilidade assim



determinada é apresentada no Balanço, deduzida do valor de mercado dos fundos constituídos. As dotações anuais efectuadas para os fundos não cobertas por provisões anteriormente constituídas e o reforço da provisão são registadas na demonstração dos resultados do exercício em que ocorrem, na rubrica “Custos com o pessoal – encargos sociais”.

O custo de serviços passados com trabalhadores activos é diferido e reconhecido em resultados de acordo com o número médio esperado dos anos de serviço dos activos no Grupo.

#### **i) Imposto sobre o rendimento**

O imposto sobre o rendimento do exercício findo em 31 de Dezembro de 2002, inclui imposto corrente e diferido. Até 31 de Dezembro de 2001, o imposto sobre o rendimento incluía apenas o imposto corrente. O imposto sobre o rendimento é reconhecido na demonstração dos resultados, excepto quando se relaciona com ganhos ou perdas directamente reconhecidos em reservas, caso em que é também reconhecido directamente em reservas, nomeadamente, no que se refere ao efeito das reavaliações. O imposto corrente sobre o rendimento é determinado com base nos resultados líquidos, ajustados em conformidade com a legislação fiscal vigente à data do balanço. O imposto diferido é calculado com base na responsabilidade de balanço, sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos activos e passivos e a respectiva base de tributação. Para a determinação do imposto diferido é utilizada a taxa que se espera estar em vigor no exercício em que as diferenças temporárias serão revertidas.

São reconhecidos impostos diferidos activos sempre que existe razoável segurança de que serão gerados lucros futuros contra os quais os activos poderão ser utilizados. Os impostos diferidos activos são revistos anualmente e reduzidos sempre que deixe de ser provável que os mesmos possam ser utilizados.

Conforme referido na Nota 38, no exercício findo em 31 de Dezembro de 2002, por via da aplicação da Directriz Contabilística n.º 28, o Grupo calculou os impostos diferidos, activos e passivos, conforme referido no parágrafo acima, sendo que os impostos diferidos activos e passivos apurados com referência a 1 de Janeiro de 2002, nos montantes de Euros 42 044 302 e Euros 94 021 914, foram registados por contrapartida de um aumento da rubrica do capital próprio “Diferenças de consolidação”, no montante de Euros 7 886 843, uma redução na rubrica “Reservas de reavaliação”, no montante de Euros 1 060 246, um aumento na rubrica de “Interesses minoritários”, no montante de Euros 5 599 031 e de um aumento na rubrica do activo “Diferenças de consolidação” no montante de Euros 64 403 240. Os movimentos ocorridos no exercício, no montante de Euros 10 948 690 foram registados nos resultados do exercício.

#### **j) Provisões**

As provisões são constituídas pelos valores necessários para fazer face a perdas económicas estimadas.

#### **k) Subsídios atribuídos para financiamentos de imobilizações corpóreas**

Os subsídios atribuídos ao Grupo, a fundo perdido, para financiamento de imobilizações corpóreas são registados, como proveitos diferidos, na rubrica “Acréscimos e diferimentos” (Nota 56), e reconhecidos na demonstração consolidada dos resultados na rubrica “Proveitos extraordinários”, proporcionalmente às amortizações das imobilizações corpóreas subsidiadas.

#### **l) Especialização de exercícios**

As empresas do Grupo registam as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercícios pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas “Acréscimos e diferimentos” (Nota 56).

#### **m) Informação por segmentos**

*Segmento de negócio* é um componente distinguível do Grupo comprometido em fornecer um produto individual, e que está sujeito a riscos e retornos diferentes dos de outros segmentos de negócio. Foram identificados três segmentos de negócio: Cimentos, Betões e Agregados.

*Segmento geográfico* é uma área individualizada do Grupo comprometida em produzir produtos dentro de um ambiente económico particular e que está sujeita a riscos e retornos que são diferentes de outras áreas que operam em outros ambientes económicos. Foram identificados dois segmentos geográficos relevantes: Portugal e Tunísia.

### **24. COTAÇÕES UTILIZADAS PARA A CONVERSÃO EM EUROS**

Os activos e passivos das subsidiárias e associada localizadas fora da Zona Euro foram convertidos para contra-valores em euros, ao câmbio de 31 de Dezembro de 2002. As rubricas de resultados do exercício foram convertidas ao câmbio médio do exercício. As diferenças resultantes da aplicação destas taxas comparativamente aos valores anteriores foram reflectidas na rubrica “Reservas de conversão cambial” no capital próprio.

As cotações utilizadas à data de 31 de Dezembro de 2002 e 2001 foram as seguintes:

	2002	2001
<b>TND (dinar tunisino)</b>		
Câmbio médio do exercício	1,3446	1,2861
Câmbio em 31 de Dezembro	1,4003	1,2903
<b>LBN (Libra Libanesa)</b>		
Câmbio médio do exercício	1 438,92	-
Câmbio em 31 de Dezembro	1 580,92	-

A associada estrangeira, Ciment de Sibline, S.A.L., com sede no Líbano, foi adquirida em Abril do ano de 2002, tendo sido as suas demonstrações financeiras convertidas para Euros ao câmbio desta data, 1 337,77.

Rubricas	Activo Bruto						Saldo final
	Saldo inicial	Variações Perímetro	Ajustamento Cambial	Aumentos	Alienações	Regularizações transferências e abates	
<b>Imobilizações incorpóreas:</b>							
Despesas de instalação	4 406 390	5 510	-	807 833	(146 265)	(1 410 328)	3 663 140
Despesas de investigação e de desenvolvimento	1 065 210	11 380	-	168 179	-	68 636	1 313 405
Propriedade industrial e outros direitos	87 556 725	-	(6 394)	12 076	-	-	87 562 407
Trespases	335 952	-	(102 242)	-	-	-	325 710
Diferenças de consolidação (Nota 10)	143 563 908	-	(319 471)	4 869 668	-	64 403 242	212 517 347
Imobilizações em curso	517 635	-	-	45 360	-	(460 599)	102 396
Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas	-	-	-	7 885	-	-	7 885
	237 445 820	16 890	(336 107)	5 911 001	(146 265)	62 600 951	305 492 290
<b>Imobilizações corpóreas:</b>							
Terrenos e recursos naturais	41 864 499	21 489	(26 544)	419 888	(12 174)	390 061	42 657 219
Edifícios e outras construções	280 746 105	4 582 504	(1 105 890)	1 117 659	(12 470)	982 278	286 310 186
Equipamento básico	817 605 603	4 652 322	(3 114 705)	14 233 571	(4 876 180)	(8 497 301)	836 997 912
Equipamento de transporte	41 285 611	625 930	(708 655)	2 803 666	(3 371 605)	(49 579)	40 585 368
Ferramentas e utensílios	3 831 135	-	-	197 197	(1 495)	11 417	4 038 254
Equipamento administrativo	22 479 360	49 244	(4 433)	1 312 951	(83 719)	745 622	24 499 025
Taras e vasilhame	18 801	-	-	-	-	-	18 801
Outras imobilizações corpóreas	7 517 761	65 047	(265 045)	859 333	(19 973)	241 820	8 398 943
Imobilizações em curso	10 235 767	13 180	(72 270)	15 960 752	(28 711)	(11 118 810)	14 989 908
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	381 481	-	-	1 656 808	-	(104 332)	1 933 957
	1 225 966 123	10 009 716	(5 297 542)	38 561 825	(8 406 327)	(404 222)	1 260 429 573
<b>Investimentos financeiros:</b>							
Partes de capital em empresas do Grupo	11 677 031	-	-	295	(10 638)	5 002 517	16 669 205
Partes de capital em empresas associadas	23 366 036	-	-	23 132 082	(171 076)	(4 783 335)	41 543 707
Empréstimos a empresas associadas	2 211 882	-	-	-	-	(1 825 494)	386 388
<b>Títulos e outras aplicações financeiras:</b>							
Partes de Capital em outras empresas	213 375 257	-	-	259 425	-	1 707 035	215 341 717
Outras aplicações financeiras	545 976	-	32 100	-	-	-	578 076
Investimentos em imóveis	2 725 497	-	-	-	(167 960)	-	2 557 537
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	30 000	-	-	-	-	(30 000)	-
	253 951 679	-	32 100	23 391 802	(349 674)	70 723	277 076 630
	1 717 343 622	10 026 606	(5 601 549)	67 864 628	(8 902 266)	62 267 452	1 842 998 493

Rubricas	Amortizações acumuladas e provisões						Saldo final
	Saldo inicial	Variações Perímetro	Ajustamento Cambial	Aumentos	Alienações	Regularizações transferências e abates	
<b>Imobilizações incorpóreas:</b>							
Despesas de instalação	3 767 943	4 329	-	549 934	-	(1 924 969)	2 397 237
Despesas de investigação e de desenvolvimento	783 556	11 380	-	319 777	-	(11 380)	1 103 333
Propriedade industrial e outros direitos	3 860 374	-	(5 702)	1 792 522	-	-	5 647 194
Trespases	20 101	-	(1 828)	6 256	-	-	24 529
Diferenças de consolidação (Nota 10)	44 331 890	-	(47 481)	11 619 791	-	6 440 324	62 344 524
	52 763 864	15 709	(55 011)	14 288 280	-	4 503 975	71 516 817
<b>Imobilizações corpóreas:</b>							
Terrenos e recursos naturais	7 005 254	-	-	500 915	(2 018)	-	7 504 151
Edifícios e outras construções	182 071 170	2 471 251	(828 682)	7 162 035	(6 235)	(21 949)	190 847 590
Equipamento básico	631 529 140	3 922 699	(2 640 771)	35 243 484	(3 695 052)	(121 779)	664 237 721
Equipamento de transporte	33 937 467	343 526	(634 100)	3 296 644	(3 260 693)	(47 352)	33 635 492
Ferramentas e utensílios	3 382 339	-	-	230 749	(2 506)	1 680	3 612 262
Equipamento administrativo	19 543 355	30 444	(3 022)	1 730 356	(66 796)	562	21 234 899
Taras e vasilhame	16 816	-	-	443	-	292	17 551
Outras imobilizações corpóreas	5 096 752	48 893	(225 840)	645 741	(10 791)	655	5 555 410
	882 582 293	6 816 813	(4 332 415)	48 810 367	(7 044 091)	(187 891)	926 645 076
<b>Investimentos financeiros:</b>							
Partes de capital em outras empresas:							
Provisões (Nota 44 e 46)	106 987	-	-	18 135 745	-	-	18 242 732
Títulos e outras aplicações financeiras:							
Provisões (Nota 44 e 46)	34 876	-	(3 628)	22 312	-	-	53 560
Investimentos em Imóveis:							
Provisões (Nota 46)	756 062	-	-	-	-	(25 044)	731 018
Amortizações (Nota 44)	1 357 583	-	-	41 041	-	-	1 398 624
	2 255 508	-	(3 628)	18 199 098	-	(25 044)	20 425 934
	937 601 665	6 832 522	(4 391 054)	81 297 745	(7 044 091)	4 291 040	1 018 587 827

## VI. INFORMAÇÕES RELATIVAS A DETERMINADAS RUBRICAS

### 27. MOVIMENTO DO ACTIVO IMOBILIZADO

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2002, o movimento ocorrido no valor das imobilizações incorpóreas, corpóreas e investimentos financeiros, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e provisões, foi o seguinte:

O aumento de Euros 10 026 606, registado no activo bruto, relativo a variação no perímetro, resulta essencialmente da integração dos activos das subsidiárias: Macrobetão, Betalves, Betostrong e Betopal, S.L. que foram consolidados com o Grupo pela primeira vez no exercício findo em 31 de Dezembro 2002, conforme referido na Nota 14.

No exercício de 2001, o Grupo Secil Betões e Inertes decidiu subcontratar os serviços de transporte de betão-pronto, tendo vindo a proceder, desde então, à alienação da sua frota, constituindo uma parte significativa das alienações de equipamento básico registadas no exercício findo em 31 de Dezembro de 2002.

O montante de Euros 14 989 908, registado na rubrica de imobilizações corpóreas em

	Sede Social	Capital Social	Capitais próprios	Resultado Líquido	Fracção de capital detida		
					%	Valor de balanço	Valor proporcional no resultado
<b>Empresas do Grupo (a):</b>					(b)		
Trochee Investment BV	Amesterdão	18 197	18 197	(9 950)	100,00	8 247	(9 950)
Tecnosecil, SARRL	Luanda	263 451	(g)	(g)	70,00	183 523	-
Enersis, S.G.P.S., S.A.	Lisboa	4 750 000	11 869 182	6 096 258	89,92	16 154 536	5 481 755
Secil - Energia, Lda.	Lisboa	1 995	1 995	-	100,00	1 995	-
Asfalbetão Transportes, Lda.	Torres Vedras	49 880	314 698	6 202	100,00	320 904	6 202
						16 669 205	5 478 008
<b>Empresas associadas:</b>							
Betão Liz, S.A.	Lisboa	7 000 000	29 353 601	3 222 889	33,37	10 869 667	1 075 368
Transecil - Gestão Transportes Mar. Especiais, Lda.	Lisboa	2 245	2 245		33,33	748	
Becim - Mediadora de Seguros, Lda.	Lisboa	150 000	193 702	187 200	27,40	104 498	51 295
Cimentaçor - Cimentos dos Açores, Lda.	P. Delgada	1 246 995	6 508 753	3 457 670	25,00	2 491 606	864 418
Secil Unicon - S.G.P.S., Lda.	Lisboa	4 987 979	9 224 640	163 372	50,00	4 694 006	81 686
Viroc Portugal - Indústria de Madeira e Cimento, S.A.	Setúbal	8 708 014	(1 750 528)	13 874	32,83	- (e)	-
Ecoresíduos - Centro de tratamento e Valorização de Resíduos, Lda.	Lisboa	49 880	157 872	(136 075)	50,00	10 899	(68 038)
ICV - Inertes de Cabo Verde, Lda.	Cabo Verde	680 179	336 168	41 937	37,50	141 789	15 726
Ciment de Sibline S.A.L.	Beirute	87 373 986	91 819 291	1 749 498	21,22	19 852 677	371 194
Astakos Domika Alouminouha	Atenas	500 000	500 000	-	50,00	250 000	-
Chryso - Aditivos de Portugal, S.A.	Lisboa	50 000	68 683	50 966	40,00	47 860	20 386
Cimianto - Sociedade Técnica de Hidráulica, S.A.	Alhandra	1 500 000	7 257 620	273 431	39,96	3 009 333	109 260
Cimentrans - Transportes de Cimento, Lda.	Lisboa	299 279	346 916	80 768	-	- (c)	32 308
Vermofeira - Extração e Comércio de Areias, Lda.	Carnaxide	12 000	104 458	36 789	50,00	70 624	18 395
						41 543 707	2 571 998
<b>Outras Empresas:</b>							
Sadigolf - Turismo, S.A.	Setúbal	1 237 019	(g)	(g)	0,07	19 453	-
Secil Marítima, S.A.	Luanda	249 399	(g)	(g)	42,90	106 986 (d)	-
Cimentos Madeira, Lda.	Funchal	1 745 793	9 602 463	2 346 813	14,29	1 707 035	335 259
Soset Soc. Desenvolvimento Regional Pen. Setúbal, S.A.	Setúbal	299 279	(g)	(g)	1,67	49 880	-
Banco Espírito Santo, S.A.	Lisboa	435 779 955	(g)	(g)	0,07	922 017	-
Scoreco	Setúbal	74 820	(g)	(g)	25,00	700	-
Ambelis - Agência p/Modem. B.E.C. Lisboa, S.A.	Lisboa	997 596	(g)	(g)	2,00	19 952	-
Cimpor, S.G.P.S., S.A.	Lisboa	672 000 000	(g)	(g)	8,99	211 606 784 (f)	-
Sonagi, S.A.	Lisboa	1 000 000	9 766 509	570 754	2,00	908 910	-
						215 341 717	335 259

(a) Empresas do Grupo, excluídas da consolidação, pelas razões enunciadas na Nota 2;

(b) Percentagens detidas, directa e indirectamente, pelo Grupo;

(c) Empresa alienada no decurso do segundo semestre de 2002. Os montantes de capital social, capitais próprios e resultados líquidos do exercício, apresentados nesta Nota reportam-se à data da alienação da empresa;

(d) O valor desta participação encontrava-se totalmente provisionado (Nota 46);

curso, corresponde a vários projectos dos quais destacamos a criação de um parque de pré-homogeneização de matérias-primas em Pataias, aumento da capacidade e modernização da moagem de cimento n.º 8, um novo arrefecedor de grelha e um filtro de mangas para exaustão do forno 3, na fábrica da Maceira, que, em 31 de Dezembro de 2002, ainda não se encontravam em funcionamento.

Em 31 de Dezembro de 2002, os investimentos financeiros em empresas do Grupo, associadas e outras empresas, tinham a seguinte composição:

- (e) O valor dos capitais próprios desta empresa era negativo, a 31 de Dezembro de 2002, pelo que o respectivo investimento financeiro apresenta valor nulo no balanço do Grupo, tendo sido constituída provisão no valor proporcional dos capitais próprios negativos, apropriados pelo método da equivalência patrimonial, na rubrica "Provisões para outros riscos e encargos", pelo montante de Euros 569 646 (Nota 46);
- (f) A participação financeira na Cimpor, S.G.P.S., S.A., representada por 12 091 940 acções, desvalorizou, no decurso do exercício findo a 31 de Dezembro de 2002, apresentando nesta data uma cotação de mercado de Euros 16. Para fazer face a esta perda potencial, o Grupo constituiu uma provisão, no montante de Euros 18 135 745, na rubrica "Provisões para investimentos financeiros" (Nota 46);
- (g) Informação não disponível à presente data.

O movimento ocorrido durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2002, nas rubricas de partes de capital em empresas do grupo, associadas e outras empresas, tem a seguinte composição:

	Partes de capital em empresas							
	do Grupo	associadas	outras	total				
Saldo inicial	11 677 031	23 366 036	213 375 257	248 418 324				
Aquisições/constituições/reforços								
	Portugal	Cimento Tunísia	Portugal	Cimento Tunísia	Agregados Portugal	Outros não alocados	Eliminações	Consolidado
<b>Réditos:</b>								
Vendas externas	263 725 507	45 491 286	141 586 873	4 023 712	17 739 108	18 494 025		491 060 511
Vendas intersegmentais	155 673 797	1 107 174	438 984	-	3 216 770	19 100 687	(179 537 412)	-
Réditos totais	419 399 304	46 598 460	142 025 857	4 023 712	20 955 878	37 594 712	(179 537 412)	491 060 511
Resultados operacionais externos	78 194 658	(3 898 680)	37 755 415	1 520 666	2 430 566	(14 454 177)	-	101 548 448
Resultados operacionais inter-segmentais	14 037 339	358 013	(29 843 605)	(1 107 174)	3 137 917	13 417 510	-	-
Resultados operacionais totais	92 231 997	(3 540 667)	7 911 810	413 492	5 568 483	(1 036 667)	-	101 548 448
Resultados financeiros externos	4 085 343	142 325	(1 020 132)	(58 166)	(58 321)	(32 843 533)	-	(29 752 484)
Resultados financeiros inter-segmentais	886 547	-	(477 654)	-	(98 319)	(310 574)	-	-
Resultados financeiros totais	4 971 890	142 325	(1 497 786)	(58 166)	(156 640)	(33 154 107)	-	(29 752 484)
Parte de lucros líquidos em associadas	1 830 935	-	1 081 571	-	-	4 486 767	-	7 399 273
Imposto sobre o rendimento	-	-	-	-	-	(21 149 593)	-	(21 149 593)
Resultados actividades ordinárias	99 034 822	(3 398 342)	7 495 595	355 326	5 411 843	(50 853 600)	-	58 045 644
Resultados extraordinários	-	-	-	-	-	2 466 762	-	2 466 762
Interesses minoritários	2 124	31 819	423 016	3 593	260 970	28 953 740	-	29 675 262
Resultados líquidos do exercício	99 032 698	(3 430 161)	7 072 579	351 733	5 150 873	(77 340 578)	-	30 837 144
<b>Outras Informações</b>								
Activos do segmento	431 137 805	212 644 820	80 230 873	2 919 760	22 162 905	319 363 623	-	1 068 459 786
Activos inter-segmentais	131 367 625	185 687	2 428 191	-	3 252 727	41 419 631	(178 653 861)	-
Total dos Activos	562 505 430	212 830 507	82 659 064	2 919 760	25 415 632	360 783 254	(178 653 861)	1 068 459 786
Investimentos em associadas	-	-	10 869 667	-	-	30 674 040	-	41 543 707
Passivos do segmento	47 723 466	13 160 688	27 426 700	1 119 905	6 027 051	538 607 517	-	634 065 327
Passivos inter-segmentais	109 231 042	343 994	(1 130 984)	185 687	3 298 887	46 717 299	(158 645 925)	-
Total dos passivos	156 954 508	13 504 682	26 295 716	1 305 592	9 325 938	585 324 816	(158 645 925)	634 065 327
Dispêndios de capital fixo	39 958 062	7 597 448	3 419 627	465 583	3 067 825	6 773 980	-	61 282 525
Depreciações	42 680 300	9 024 042	4 799 110	204 766	2 876 213	3 514 216	-	63 098 647
Outros gastos não desembolsados (provisões)	4 050 686	417 733	884 659	58 027	83 101	18 804 349	-	24 298 555

das participações nas seguintes empresas:

Ciment de Sibline	-	22 854 680	-	22 854 680
Astakos Domika Alouminouha	-	250 000	-	250 000
BES	-	-	259 425	259 425
Betopal, S.L.	295	-	-	295
Becim	-	27 402	-	27 402
	295	23 132 082	259 425	23 391 802

Alienações das participações financeiras  
devidas nas seguintes empresas:

Betopal, S.L.	(10 638)	-	-	(10 638)
Cimentrans	-	(171 076)	-	(171 076)

Resultado apropriado pela aplicação do  
método da equivalência patrimonial (Nota 44):

- Ganhos	5 487 958	2 640 036	335 259	8 463 253
- Perdas	(9 950)	(68 038)	-	(77 988)
Dividendos distribuídos ao Grupo	(427 114)	(2 183 064)	(268 834)	(2 879 012)
"Badwill" apurado na aquisição da Ciment de Sibline (Nota 10)	-	238 717	-	238 717
Reclassificação da participação financeira devida na empresa Cimentos Madeira	-	(1 651 793)	1 651 793	-
Diferenças de consolidação e reservas de conversão cambial:				
- por reserva de conversão cambial na Sibline (Nota 51)	-	(3 611 915)	-	(3 611 915)

Movimentações noutras rubricas de capital próprio e inter. minoritário

	Total	Operações na demonstração dos resultados	Reserva de reavaliação	Diferenças de consolidações e interesses minoritários	Diferenças de consolidações (activo) (Nota 10)	Efeitos da alteração de perímetro
<b>Diferenças temporárias que originaram</b>						
<b>Activos por impostos diferidos</b>						
Provisões tributadas	20 468 865	18 776 874	-	1 691 991	-	-
Prejuízos fiscais reportáveis	6 688 653	3 678 646	-	2 605 871	-	404 136 (a)
Benefícios de reforma sem fundo autónomo	14 642 395	452 181	-	14 190 214	-	-
Mais valias diferidas contabilisticamente, originadas em transacções intra-grupo	104 589 942	(4 239 692)	-	108 829 634	-	-
	146 389 855	18 668 009	-	127 317 710	-	404 136
<b>Diferenças temporárias que originaram</b>						
<b>Passivos por impostos diferidos</b>						
Reavaliação de activos imobilizados	(37 579 461)	6 612 065	(3 312 866)	(40 978 660)	-	-
Justo valor da subsidiária Société des Ciments de Gabès (Nota 10)	(164 147 341)	6 620 639	-	13 241 278	(184 009 258)	-
Menos valias diferidas contabilisticamente originadas em transacções intra-grupo	(734 910)	(734 910)	-	-	-	-
Diferimento da tributação de mais valias	(57 941 511)	991 001	-	(58 932 512)	-	-
Acréscimos de amortizações	(1 302 576)	(452 190)	-	(850 386)	-	-
	(261 705 799)	13 036 605	(3 212 866)	(87 520 280)	(184 009 258)	-
<b>Valores Reflectidos no balanço</b>						
Activos por impostos diferidos	48 751 163	6 573 495	-	42 044 302	-	133 366
Passivos por impostos diferidos	(89 646 719)	4 375 195	(1 060 246)	(28 558 428)	(64 403 240)	-

- por outras variações de capitais  
próprios (Nota 51)

(48 377) (147 278) (11 183) (206 838)



Saldo Final	16 669 205	41 543 707	215 341 717	273 554 629
-------------	------------	------------	-------------	-------------

O detalhe de “Investimentos em imóveis”, em 31 de Dezembro de 2002, é o seguinte:

	Valor de aquisição	Amortizações acumuladas	Provisões	Valor líquido contabilístico
Imóveis em Angola	1 600 310	(869 292)	(731 018)	-
Imóvel na Av. Conselheiro Fernando de Sousa	957 227	(529 332)	-	427 895
	2 557 537	(1 398 624)	(731 018)	427 895

O valor dos investimentos em imóveis, líquido de amortizações acumuladas, ascende a Euros 1 158 913 (Nota 42).

### 33. DÍVIDAS A TERCEIROS A MAIS DE CINCO ANOS

Em 31 de Dezembro de 2002, existiam empréstimos por obrigações e dívidas a instituições de crédito, com vencimento a mais de cinco anos, no montante de Euros 171 986 025 (Nota 57).

### 36. RELATO POR SEGMENTOS

A informação por segmentos é apresentada em relação aos segmentos de negócio (principal) e geográficos (secundário) do Grupo.

Os resultados, activos e passivos de cada segmento correspondem àqueles que lhe são directamente atribuíveis, assim como os que numa base razoável lhes podem ser atribuídos. Os resultados, activos e passivos não directamente imputáveis aos segmentos consubstanciados na coluna “Outros não alocados”, referem-se, essencialmente, a operações financeiras.

O resultado líquido do exercício por segmentos de negócio pode ser assim analisado:

### 38. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

As empresas do Grupo são tributadas em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) com base nos seus resultados individuais, com excepção da Secil e várias das suas subsidiárias tributadas através do regime especial de tributação de grupos de sociedades, constituído pela Secil e as empresas subsidiárias em que detém participação igual ou superior a 90%.

De acordo com a legislação em vigor, os ganhos e perdas em empresas do grupo e associadas, resultantes da aplicação do método da equivalência patrimonial, são reduzidos ou acrescidas, respectivamente, ao resultado do período, para apuramento da matéria colectável. Os dividendos são considerados no apuramento da matéria colectável do ano em que são recebidos.

Todas as situações que possam vir a afectar significativamente os impostos futuros encontram-se registadas por via da aplicação da Directriz Contabilística n.º 28, conforme descrito na Nota 23 i). De acordo com as disposições transitórias desta Directriz Contabilística, o efeito acumulado até 31 de Dezembro de 2001 pela aplicação, pela primeira vez, dos impostos diferidos, foi registado directamente nos capitais próprios e no caso da subsidiária Société des Ciments de Gab  s que, por se referir a uma aquisição recente, foi registado na rubrica “Diferenças de consolida  o” no activo (Nota 10).

Em 31 de Dezembro de 2002, os activos e passivos por impostos diferidos

apresentavam a seguinte composição:

(a) Os prejuízos fiscais reportáveis, no montante de euros 404 136, deram origem a imposto diferido activo, no montante de Euros 133 366, registado à data de 31 de Dezembro de 2001, pela Empresa Macrobetão, S.A., consolidada com o Grupo, pela primeira vez, em 2002, conforme mencionado na Nota 14.

Os impostos diferidos activos e passivos apurados em referência à data de 1 de Janeiro de 2002, nos montantes de Euros 42 044 302 e Euros 94 021 914 foram registados por contrapartida de um aumento da rubrica do capital próprio “Diferenças de consolidação”, no montante de Euros 7 886 843 (Nota 51), uma redução da rubrica “Reservas de reavaliação”, no montante de Euros 1 060 246 (Nota 51 e 52), um aumento na rubrica de “Interesses minoritários” no passivo, no montante de Euros 5 599 031 (Nota 53) e de um aumento na rubrica do activo “Diferenças de consolidação” no montante de Euros 64 403 240 (Nota 10).

O imposto sobre o rendimento do exercício tem a seguinte composição:

Imposto corrente (nota 54)	32 098 283
Imposto Diferido	(10 948 690)
	21 149 593

A reconciliação da taxa efectiva de imposto é evidenciada como se segue:

Resultado antes de impostos	81 661 999
Taxa nominal de imposto	33,00%
Imposto esperado	26 948 460
Diferenças permanentes (a)	(5 662 444)
Alteração da taxa de imposto (b)	(3 256 602)
Ajustamentos à colecta	830 017
Prejuízos fiscais recuperados no âmbito do regime especial de tributação de grupos de sociedades	190 963
Prejuízos fiscais não recuperáveis	2 099 199
	21 149 593
Taxa efectiva de imposto	25,90%

(a) Este valor respeita essencialmente a:

Amortização de “goodwill” (Nota 10)	11 604 258
Efeito da aplicação do método da equivalência patrimonial (Nota 27)	(7 754 007)
Menos valias fiscais	(22 495 339)
Dividendos de empresas estrangeiras sediadas fora do espaço da U.E.	1 074 485
Outros	411 681
	(17 158 922)
Impacto fiscal (33,00%)	(5 662 444)

(b) Este valor engloba o efeito da alteração da taxa de derrama em algumas empresas do Grupo, bem como o impacto de empresas sujeitas a taxas de imposto diferenciadas.

De acordo com a legislação fiscal em vigor, as declarações fiscais das empresas incluídas na consolidação estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos e dez anos no caso da Segurança Social. Deste modo as declarações fiscais relativas aos anos de 1999 a 2002 poderão ainda vir a ser sujeitas a revisão e correcção. No que diz respeito à Secil, a declaração (individual e consolidada do grupo fiscal) relativa ao ano de 1999, foi inspeccionada no decurso do exercício de 2001, cujo projecto de correcção à respectiva matéria colectável foi já comunicado à empresa, tendo sido constituída uma provisão, na rubrica “Provisões para Impostos” no montante de Euros 57 339 (Nota 46). À data de encerramento do exercício de 2002, estava em curso, na Secil, a inspecção à declaração do ano de 2000.

A Administração da Semapa entende que eventuais correcções que possam ser efectuadas pelas autoridades fiscais como resultado de inspecções/ revisões não terão qualquer efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas em 31 de Dezembro de 2002.

#### 41. REAVALIAÇÕES - DIPLOMAS LEGAIS

As empresas do Grupo, sediadas em Portugal, procederam em anos anteriores à reavaliação das suas imobilizações corpóreas ao abrigo da legislação aplicável, nomeadamente: Portaria n.º 258, de 28 de Dezembro de 1963, decretos-lei n.º 126/77, n.º 430/78, n.º 219/82, n.º 319-G/84, n.º 118-B/86, n.º 111/88, 49/91, n.º 264/92, n.º 22/92, n.º 31/98.

#### 42. REAVALIAÇÕES DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS E INVESTIMENTOS FINANCEIROS EM IMÓVEIS

O detalhe dos custos históricos de aquisição de imobilizações corpóreas e investimentos financeiros (imóveis) e correspondente reavaliação, líquidos de amortizações acumuladas, em 31 de Dezembro de 2002 é o seguinte:

Rubricas	Custos históricos	Reavaliações	Valores contabilísticos reavaliados
<b>Imobilizações corpóreas:</b>			
Terrenos e recursos naturais	23 862 659	11 290 409	35 153 068
Edifícios e outras construções	59 879 713	35 582 883	95 462 596
Equipamento básico	123 527 378	49 232 813	172 760 191
Equipamento de transporte	6 688 962	260 914	6 949 876

Ferramentas e utensílios	299 879	126 113	425 992
Equipamento administrativo	2 792 203	471 923	3 264 126
Taras e vasilhame	1 250	-	1 250
Outras imobilizações corpóreas	2 574 718	268 815	2 843 533
	219 626 762	97 233 870	316 860 632
<b>Investimentos financeiros:</b>			
Investimentos em imóveis (Nota 27)	91 276	1 067 637	1 158 913
	219 718 038	98 301 507	318 019 545

#### 44. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2002 e 2001 têm a seguinte composição:

	2002	2001
<b>Custos e perdas:</b>		
Juros suportados	17 470 445	23 786 342
Amortizações e provisões de aplicações e investimentos financeiros (Nota 27)	18 768 744	76 030
Diferenças de câmbio desfavoráveis	1 760 733	669 208
Descontos de pronto pagamento concedidos	1 950 791	2 151 822
Outros custos e perdas financeiras	896 237	961 753
Perdas relativas a empresas associadas (Nota 27)	1 099 789	248 583
	41 946 739	27 893 738
Resultados financeiros	(22 353 211)	(10 196 643)
	19 593 528	17 697 095
<b>Proveitos e ganhos:</b>		
Juros obtidos	1 231 990	466 205
Rendimentos de títulos de participação	457 307	1 165 607
Rendimentos de imóveis	20 801	19 955
Ganhos de participações de capital relativos a associadas (Nota 27)	8 163 803	6 877 129
Ganhos de participações de capital relativos a outras empresas (Nota 27)	8 858 929	8 286 944
Diferenças de câmbio favoráveis	655 556	455 580
Descontos de pronto pagamento obtidos	184 313	416 152
Outros proveitos e ganhos financeiros	20 829	9 523
	19 593 528	17 697 095

A rubrica “Amortizações e provisões para aplicações e investimentos financeiros”, inclui (i) provisões constituídas para potenciais perdas em investimentos financeiros, no montante de Euros 18 158 057 (Nota 27), (ii) amortizações de investimentos em imóveis, no montante de Euros 41 041 (Nota 27), (iii) provisão constituída no valor proporcional dos capitais próprios negativos, da associada Viroc Portugal, S.A., apropriados pela método da equivalência patrimonial, no montante de Euros 569 646 (Nota 27).

A rubrica “Perdas relativas a empresas associadas” inclui: (i) o montante de Euros 77 988 (Nota 27), relativo a perdas apropriadas pelo método da equivalência patrimonial, e (ii) o montante de Euros 1 021 806, reconhecido no momento da aquisição de algumas subsidiárias, em virtude dos seus capitais próprios se

encontrarem negativos àquela data.

A rubrica “Ganhos de participações de capital relativos a empresas associadas” inclui o montante de Euros 35 809, relativo ao reconhecimento como proveito de parte da

Rubricas	Saldo inicial	Variações Perímetro	Ajustamento câmbial	Reforço	Utilizações/ Reposição	Transferências (Nota 55)	Saldo final
Provisões para depreciação de existências	1 878 842	-	(148 585)	645 331	(70 819)	-	2 304 769
Provisões para cobranças duvidosas:							
Clientes	10 816 927	51 568	(104 176)	1 645 397	(1 064 918)	-	11 344 798
Outros devedores (Nota 55)	534 065	-	(10 770)	924 202	-	4 795 637	6 243 134
	11 350 992	51 568	(114 946)	2 569 599	(1 064 918)	4 795 637	17 587 932
Provisões para riscos e encargos							
Provisões para pensões (Nota 21)	14 453 503	-	-	2 068 077	(1 685 762)	-	14 835 818
Provisões para impostos (Notas 38 e 45)	698 317	-	-	14 946	(655 924)	-	57 339
Outras provisões para riscos e encargos	5 863 191	539 641	-	842 545	(806 854)	(4 795 637)	1 642 886
	21 015 011	539 641	-	2 925 568	(3 148 540)	(4 795 637)	16 536 043
Provisões para investimentos financeiros (Nota 27)	897 925	-	(3 628)	18 158 057	(25 044)	-	19 027 310
	35 142 770	591 209	(267 159)	24 298 555	(4 309 321)	-	55 456 054

diferença entre o valor de custo e dos capitais próprios proporcionais na data de aquisição da Ciment de Sibline S.A.L. (Notas 27 e 56).

A rubrica “Ganhos de participações de capital relativos a outras empresas” inclui: (i) o dividendo recebido da Cimpor pela subsidiária Secilpar, no montante de Euros 8 464 358 e (ii) o montante de Euros 335 259 (Nota 27), relativo ao resultado da Cimentos Madeira, Lda., apropriado pela aplicação do método da equivalência patrimonial, conforme referido na Nota 23 d).

#### 45. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Os resultados extraordinários dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2002 e 2001, têm a seguinte composição:

	2002	2001
<b>Custos e perdas:</b>		
Donativos	244 993	360 013
Dívidas incobráveis	218 091	281 425
Perdas em existências	77 252	20 561
Perdas em imobilizações	401 309	4 103 456
Multas e penalidades	58 458	26 487
Correcções relativas a exercícios anteriores	208 991	136 728
Outros custos e perdas extraordinárias	1 833 907	978 236
	3 023 001	5 906 906
Resultados extraordinários	2 466 762	(1 800 625)
	5 489 763	4 106 281
<b>Proveitos e ganhos:</b>		
Restituição de impostos	13 433	3 449
Recuperação de dívidas	14 428	-
Ganhos em existências	118	57
Ganhos em imobilizações	1 634 604	1 415 986

Benefícios de penalidades contratuais	-	568
Redução de provisões (Nota 46)	1 661 488	973 508
Correcções relativas a exercícios anteriores	59 558	26 839
Outros proveitos e ganhos extraordinários	2 106 134	1 685 874
	5 489 763	4 106 281

A rubrica “Outros custos e perdas extraordinárias” inclui: (i) o montante de Euros 948 798 relativo a insuficiência de estimativa para imposto sobre o rendimento, respeitante ao exercício de 2001, devido a alteração do perímetro do grupo de empresas tributadas conjuntamente, face ao inicialmente previsto e, em resultado da publicação da Circular n.º 5/2002 de 2 de Abril da DGCI. Com efeito, foram excluídas as sociedades Ecob, Sulbetão, Lisconcreto, Betopal e Fabetão. Adicionalmente, foi excluída a Argibetão dado ter sido alienada para uma entidade externa ao Grupo Fiscal e (ii) o montante de Euros 679 026, respeitante às correcções efectuadas, pelas autoridades fiscais, às declarações de IRC, respeitante aos exercícios de 1997 e 1998 e respectivos juros compensatórios. Em 2001, foi constituída uma provisão, na rubrica “Provisões para impostos” (Nota 46), para cobrir esta responsabilidade, liquidada no decurso do exercício de 2002, fora do Regime Especial de Regularização das Dívidas Fiscais, tendo-se procedido à anulação da respectiva provisão.

A rubrica “Outros proveitos e ganhos extraordinários” inclui: (i) o montante de Euros 350 690, relativo à redução de imposto sobre o rendimento, resultante da aplicação do regime especial de tributação de grupos de sociedades (Nota 54), (ii) o montante de Euros 204 180, referente ao excesso da estimativa de IRC, apurada no exercício de 2001, das várias subsidiárias e (iii) o montante de Euros 1 072 350 (Nota 56), relativo ao reconhecimento dos subsídios ao investimento, conforme referido na Nota 23 k).

#### 46. MOVIMENTO OCORRIDO NAS PROVISÕES

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2002, realizaram-se os seguintes movimentos nas rubricas de provisões:

Os movimentos nas provisões para pensões, outros riscos e encargos e investimentos financeiros foram os seguintes:

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Transferências	Saldo Final
Capital	118 332 445	-	-	-	118 332 445
Acções próprias:					
Valor nominal	(1 553 280)	-	(1 100 000)	-	(2 653 280)
Descontos e prémios	(3 632 740)	-	(3 845 014)	-	(7 477 754)
Prémios de emissão de acções	3 923 459	-	-	-	3 923 459
Diferenças de consolidação	(1 858 609)	3 820 894	-	505 694	2 467 979
Reservas de conversão cambial	(407 247)	-	(3 625 411)	-	(4 032 658)
Reservas de reavaliação (Nota 41 e 52)	13 727 564	-	(1 060 246)	(505 694)	12 161 624
Reservas:					
Reservas legais	7 364 592	-	-	2 207 303	9 571 895
Outras reservas	30 971 799	-	-	30 370 838	61 342 637
Resultados transitados	40 418	-	-	-	40 418
Resultado líquido consolidado do período	44 146 058	30 837 144	(11 567 917)	(32 578 141)	30 837 144
	211 054 459	34 658 038	(21 198 588)	-	224 513 909

	Variações de perímetro	Reforço	Utilização/ reposição
Provisões para pensões (Nota 21):			
Subfinanciamento do fundo - CMP	-	372 050	-
Reforço das responsabilidades do plano de benefícios definidos pelo Grupo	-	1 696 027	-
Pensões pagas no exercício	-	-	(1 596 710)
Redução das responsabilidades com trabalhadores activos	-	-	(89 052)
	-	2 068 077	(1 685 762)
Provisões para riscos e encargos:			
Provisão para investimentos financeiros (Nota 27)	-	569 646	-
Dotação para fundo de pensões - CMP (Nota 21)	-	-	(802 720)
Outros	539 641	272 899	(4 134)
	539 641	842 545	(806 845)
Provisões para investimentos financeiros:			
Desvalorização das acções da Cimpor (Nota 27)	-	18 135 745	-
Outros	-	22 312	(25 044)
	-	18 158 057	(25 044)

O reforço das provisões, no exercício findo em 31 de Dezembro de 2002, em Euros 24 298 555, foi registado nas rubricas: (i) "Custos com o pessoal – encargos sociais", Euros 2 068 077 (Nota 21), (ii) "Amortizações e provisões de aplicações e investimentos financeiros", Euros 18 727 703 (Notas 27 e 44), e (iii) "Provisões do exercício", no montante de Euros 3 502 775.

A redução de provisões, no montante de Euros 4 309 321, foi efectuada por utilização directa, em Euros 2 647 833, e por reposição, em Euros 1 661 488 (Nota 45).

#### 47. BENS UTILIZADOS EM REGIME DE LOCAÇÃO FINANCEIRA

Em 31 de Dezembro de 2002, os bens em regime de locação financeira podem ser resumidos do seguinte modo:

Rubricas	Amortizações		Valor líquido
	Custo	acumuladas	
Equipamento básico	653 796	(288 905)	364 891
Equipamento de transporte	26 301	(20 489)	5 812
	680 097	(309 394)	370 703

As responsabilidades ainda não liquidadas relativas a contratos de locação financeira podem ser resumidos do seguinte modo:

Pagamentos até 1 ano	260 834
Pagamentos entre 1 e 5 anos	146 874
	407 708
Pagamento de juros futuros	66 966

## VII. INFORMAÇÕES DIVERSAS

### 50. COMPOSIÇÃO DO CAPITAL

Em 31 de Dezembro de 2002, o capital da Empresa, encontrava-se totalmente subscrito e realizado e ascendia a Euros 118 332 445 representado por 118 332 445 acções com o valor nominal de 1 Euro cada.

De acordo com a última reunião da Assembleia Geral, datada de 27 de Março de 2002, e as participações qualificadas comunicadas, as seguintes pessoas colectivas detêm mais de 20% do capital da Empresa, em 31 de Dezembro de 2002:

Nome	%	Nº de Acções
Sodim, SGPS, S.A.	21,13	25 000 000
Cimpor Portugal, SGPS, S.A.	20,02	23 695 611

#### 51. MOVIMENTO OCORRIDO NAS RUBRICAS DO CAPITAL PRÓPRIO

O movimento ocorrido nas rubricas de capital próprio durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2002, foi como segue:

Por deliberação da Assembleia Geral realizada em 27 de Março de 2002, a aplicação do resultado líquido do exercício de 2001 foi como segue:

Distribuição de dividendos às acções em circulação	11 567 917
Reservas Legais	2 207 303
Outras reservas	30 370 838
	44 146 058

Os movimentos registados na rubrica de resultados transitados da Secil e o respectivo impacto na rubrica de diferenças de consolidação na Semapa foram os seguintes:

Movimentos	Impacto na Secil		Impacto na Semapa
	Aumentos	Diminuições	
Lucros distribuídos aos empregados pelas Empresas do Grupo e associadas	-	743 136	(411 526)
Amortizações de 2000 e 2001, decorrentes do ajustamento efectuado na rubrica Diferenças de Consolidação (Nota 10 e 27)	-	6 440 324	(3 566 447)
Impostos diferidos (Nota 38)	14 242 138	-	7 886 843
Outros ajustamentos efectuados pelas subsidiárias e associadas (Nota 27)	-	206 838	(114 540)
Outros ajustamentos	40 149	-	22 230
	14 282 287	7 390 298	3 816 560

Na rubrica diferenças de consolidação está ainda incluído o montante de Euros 4 334 referente ao ajustamento inicial derivado da primeira consolidação da subsidiária Betopal, S.L.

**Reservas de conversão cambial:** O montante de Euros 3 625 411, registado na rubrica



de reservas de conversão cambial, corresponde à proporção do Grupo, na diminuição dos capitais próprios da Société des Ciments de Gabès, e da Sud-Béton e Ciment de Sibline, resultante de diferenças de câmbio pela conversão para Euros dos valores de balanço daquelas filiais e associada.

**Reservas legais:** A legislação comercial estabelece que, pelo menos, 5% do resultado líquido anual tem de ser destinada ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Secil, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

#### 52. VARIAÇÕES OCORRIDAS NA RUBRICA DE RESERVAS DE REAVALIAÇÃO

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2002 procedeu-se à transferência para a rubrica do capital próprio “Diferenças de consolidação”, do valor da reserva de reavaliação realizada no exercício, por uso, alienação ou abate, no montante de Euros 505 694. Adicionalmente, conforme referido na Nota 38, registou-se uma redução nesta rubrica, no montante de Euros 1 060 246 (Notas 38 e 51) por contrapartida da rubrica “Impostos diferidos passivos”, referente ao montante do imposto correspondente à fracção da reserva de reavaliação, não relevante para tributação, que se encontrava por realizar a 31 de Dezembro de 2001.

#### 53. INTERESSES MINORITÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2002 e 2001, o valor da rubrica “Interesses minoritários” incluída no passivo, refere-se às seguintes empresas subsidiárias:

---

2002	2001
------	------

Secil	201 983 053	189 221 535
Grupo CMP	20 545	451 296
Grupo Secil, Betões, Inertes	3 625 383	3 820 935
Société des Ciments de Gabès	469 011	484 790
Secil Martingança	2 969 631	2 667 418
Outros	742 029	411 362
	209 809 652	197 057 336

O movimento ocorrido na rubrica “Interesses minoritários” durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2002, foi como segue:

Saldo inicial	197 057 336
Resultado líquido apropriado pelos minoritários	29 675 262
Dividendos distribuidos aos minoritários:	
Secil	(15 625 435)
Dividendos na CMP	402 228
Proporção em outros ajustamentos efectuados nas rubricas de capital próprio:	
Contabilização dos impostos diferidos (Nota 38):	
Impacto em resultados transitados	6 453 387
Impacto em reservas de reavaliação	(854 356)
Amortizações de 2000 e 2001, decorrentes do ajustamento efectuado na rubrica Diferenças de Consolidação (Nota10)	(2 873 877)
Variação ocorrida na rubrica “Reservas de conversão cambial”	(2 921 392)
Lucros distribuídos aos empregados pelas Empresas do Grupo e associadas	(331 610)
Alteração de perímetro	(297 041)
Outros ajustamentos efectuados pelas subsidiárias e associadas	(874 850)
Saldo final	209 809 652

Adicionalmente, em 31 de Dezembro de 2002, o Grupo tinha: (i) contas a receber, a curto prazo, dos accionistas minoritários, no montante de Euros 18 217 e (ii) contas a pagar, a curto prazo e a médio e longo prazo, no montante de Euros 173 149 e Euros 243 733, respectivamente.

#### 54. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2002, não existiam dívidas em situações de mora com o Estado e outros Entes Públicos. Os saldos com estas entidades eram como segue:

	Saldos devedores	Saldos credores
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas - IRC	366 913	27 076 057
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares - IRS	103 452	958 794
Imposto sobre o Valor Acrescentado	1 031 749	4 330 362
Contribuições para a Segurança Social	-	1 382 088
Restantes Impostos	6 678	450 407

1 508 792 34 197 708

Em 31 de Dezembro de 2002, os montantes, a receber e a pagar, relativos ao “Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas” tinha a seguinte composição:

	Saldos devedores	Saldos credores	Total
Imposto sobre o rendimento do exercício (Nota 38)	(2 131 140)	(29 967 143)	(32 098 283)
Ajustamento câmbial	36 013	-	36 013
Pagamentos por conta	1 774 458	2 438 934	4 213 392
Retenções na fonte	677 048	101 462	778 510
IRC de exercícios anteriores	10 534	-	10 534
Redução de imposto resultante da aplicação do regime de tributação de grupos de sociedades (Nota 45)	-	350 690	350 690
	366 913	(27 076 057)	(26 709 144)

## 55. OUTROS DEVEDORES E CREDORES

Em 31 de Dezembro de 2002 e 2001, estas rubricas tinham a seguinte composição:

	2002	2001
Outros devedores de médio e longo prazo:		
TER - Transportes Europeus Rápidos	101 165	318 303
Roclim, Lda.	1 216 420	1 151 438
Filimate	551 555	-
Lusarcim	5 355	-
Carvalho & Faísca Transportes	79 418	329 909
Subsídios para investimento POE	63 794	-
Manuel Augusto Oliveira	422 342	-
Outros devedores	9 592	106 458
	2 449 641	1 906 108
Outros devedores de curto prazo:		
Adiantamentos a pagar ao Pessoal	185 940	103 177
Outras operações com Pessoal	499 023	694 508
Estado Português (responsabilidade pela venda CMP)	5 598 358	5 598 358
Devedores diversos:		
Empresas associadas	798 427	203 216
Tecnosecil, S.A.R.L. (Nota 58)	511 031	408 138
TER - Transportes Europeus Rápidos	252 299	315 357
Roclim, Lda.	699 572	297 852
Filimate	650 471	160 049
Carvalho & Faísca Transportes	707 791	597 382

António Jesus Carreira, Lda.	116 947	-
E. Correia de Brito, Lda.	313 226	-
António José & Irmão	199 495	-
Manuel Augusto Oliveira	218 717	-
Cimenbritas	267 346	-
Cauções prestadas a favor de terceiros	1 056 125	902 192
Outras devedores	3 808 481	3 449 310
	15 883 249	12 711 539
Provisão para devedores duvidosos (Nota 46)	(6 243 134)	-
	9 640 115	12 711 539
Outros credores:		
Outras operações com Pessoal	129 575	142 358
Sindicatos	-	2 264
Consultores, assessores e intermediários	-	2847
Credores por subscrições não libertadas (Nota 58)	166 873	18 570
Asfalbetão Transportes, Lda.	194 384	-
Grupo Mutuelle (seguros)	653 669	-
SIV	70 258	-
Cimpor (Consórcio Ilhas)	1 188 369	-
Cientes, conta corrente	189 461	247 978
Credores diversos	1 478 221	300 836
	4 070 810	894 853

O montante de Euros 5 598 358, a receber do Estado Português, resulta de um estudo actuarial das responsabilidades com reformas, reportadas à data de 31 de Dezembro de 1993, avaliadas por uma entidade especializada e independente, no seguimento do processo de reprivatização da CMP. Em resultado da referida avaliação, foram detectados erros, tendo sido solicitado, em 1996, pela Administração da subsidiária CMP, ao Estado Português a regularização do montante acima referido. Esta dívida encontra-se totalmente provisoriada na rubrica “Provisões para cobranças duvidosas”, tendo sido reclassificada, no exercício de 2002, para esta rubrica (Nota 46).

## 56. ACRÉCIMOS E DIFERIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2002 e 2001, estas rubricas tinham a seguinte composição:

	2002	2001
Acréscimos de proveitos:		
Juros a receber	18 904	6 296
Assistência Técnica	100 703	-
Outros acréscimos de proveitos	132 429	609 790
	252 036	616 086
Custos diferidos:		
Rendas pagas	117 982	522 064
Gastos com financiamentos obtidos	49 650	74 581

Conservação e reparação	3 258 656	1 952 347
Publicidade	170 333	-
Serviços passados de trabalhadores activos (Nota 21)	193 424	263 289
Outros	445 894	766 009
	4 235 939	3 578 290
Acréscimos de custos:		
Férias, subsídio de férias e outros encargos com pessoal	6 859 467	6 214 540
Juros a pagar	1 035 942	2 446 899
Consultadoria	120 171	-
Custos de conservação	511 352	-
Seguros a liquidar	234 906	-
Outros	2 337 848	2 970 395
	11 099 686	11 631 834
Proveitos diferidos:		
Subsídios ao investimento	3 149 588	3 811 942
Trespases negativos (Nota 10 e 27)	202 909	-
Outros proveitos financeiros	469 831	82 158
	3 822 328	3 894 100

O reconhecimento dos subsídios ao investimento, em proveitos, é efectuado proporcionalmente, às amortizações dos equipamentos subsidiados, tendo o grupo reconhecido no exercício findo em 31 de Dezembro de 2002, o montante de Euros 1 072 350 (Nota 45). No exercício de 2002, o Grupo recebeu subsídios ao investimento, não reembolsáveis, no montante de Euros 409 996.

Conforme referido nas Notas 10 e 27, o Grupo apurou uma diferença negativa entre o custo de aquisição e o valor proporcional à participação nos capitais próprios da empresa Ciment de Sibline, S.A.L., no montante de Euros 238 717, sendo reconhecida nos resultados durante o período de cinco anos, com início em Abril de 2002. Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2002, o Grupo reconheceu em proveitos financeiros o montante de Euros 35 809 (Nota 44).

#### 57. EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Em 31 de Dezembro de 2002, os empréstimos obtidos venciam juros a taxas de mercado e tinham a seguinte composição:

	Curto prazo	Médio e longo prazo
<b>Empréstimos por obrigações:</b>		
Empréstimo por obrigações Semapa/98	-	23 942 299
Empréstimo por obrigações CMP/97	9 477 160	37 908 640
Empréstimo por obrigações Secil/CMP/95	1 479 961	613 643

Outras empréstimos obrigacionistas	319 077	446 708
	11 276 198	62 911 290
<b>Dívidas a instituições de crédito:</b>	<b>54 102 320</b>	<b>289 629 683</b>
<b>Outros empréstimos obtidos:</b>		
Financiamento no âmbito do POE	-	2 018 146
Financiamento no âmbito do PEDIP II – Medida 3.3	1 301 687	1 433 584
Financiamento no âmbito do Fundo EFTA para o desenvolvimento Industrial de Portugal	311 748	-
	1 613 435	3 451 730
	66 991 953	355 992 703

Em 9 de Março de 1998 a Semapa emitiu um empréstimo por obrigações, através da emissão de 4 800 000 obrigações com o valor nominal de mEsc. 1 cada, por um prazo de 10 anos. Posteriormente, durante o ano de 2001, foi efectuada a redenominação para o montante total da emissão de Euros 23 942 299, correspondente a 2 394 229 906 obrigações com o valor nominal de 0,01 euro cada. Estas obrigações foram integralmente subscritas e realizadas no acto de subscrição e encontram-se representadas por valores mobiliários escriturais cotados na Euronext Lisbon. Os juros dos cupões são pagos semestralmente e o reembolso ocorre 20% no 12º e no 14º cupão, 25% no 16º e no 18º e 10% no 20º, sendo possível o seu reembolso antecipado no todo ou em parte sem qualquer penalização.

O “Empréstimo por obrigações CMP/97”, foi contraído integralmente pela subsidiária CMP, em 14 de Julho de 1997 pelo montante global de mEsc. 9 500 000 (Euros 47 385 800). Estas obrigações foram integralmente subscritas e realizadas no acto de subscrição e encontram-se representadas por valores mobiliários escriturais. Os juros dos cupões são pagos trimestralmente e o reembolso ocorre 20% no 24º e no 28º cupão,

	ACTIVO						
	Cientes conta corrente	Empresas do Grupo	Outros devedores (Nota 55)	Empresas do Grupo médio e longo prazo	Acréscimos e diferimentos	Outros Credores (Nota 55)	Empresas do grupo curto prazo
Tecnosecil, S.A.R.L.	14 926	4 073 587	511 031	-	-	166 873	-
Trochee Investment B.V.	-	862	-	-	-	-	-
CMP, Invetments B.V.	-	-	-	-	-	-	500
Secil Energia	-	499	-	-	-	-	499
Enersis-Energia e Sistema S.A.	-	117 593	378	10 000 000	2 528	-	-
Asfalbetão Transportes, S.A.	-	-	-	-	-	-	100 000
Outras subsidiárias	-	-	-	-	-	-	39 209
	14 926	4 192 541	511 409	10 000 000	2 528	166 873	140 208

25% no 32º e no 36º e 10% no 40º, sendo possível o seu reembolso antecipado ao par. Poderá ainda ser solicitado o reembolso antecipado, caso a CMP deixe de ser detida pela Empresa em menos de 51%;

O “Empréstimo por obrigações Secil – CMP/ 95”, foi contraído pelo Grupo, em 1 de Março de 1995. As duas empresas, Secil e CMP, procederam à emissão de obrigações no montante de mEsc. 10 000 000 (Euros 49 879 790). Estas obrigações foram integralmente subscritas e realizadas no acto de subscrição e encontram-se representadas por valores mobiliários escriturais. Os juros dos cupões são pagos semestralmente e o reembolso ocorre 20% no 6º e 10º cupão, 25% no 14º e no 16º e 10% no 20º, sendo possível o seu reembolso antecipado no todo ou em parte a preços pré-estabelecidos.

No decurso do exercício findo em 31 de Dezembro de 1998, a Secil e a CMP procederam ao reembolso antecipado de mEsc. 3 000 000 (Euros 14 963 937) juntamente com o pagamento da parcela com vencimento no 6º cupão no montante de mEsc. 2 000 000 (Euros 9 975 958).

No decurso do primeiro semestre de 2002, a CMP e a Secil procederam ao reembolso antecipado de Euros 4 141 373 juntamente com o pagamento da parcela com vencimento no 14º cupão no montante de Euros 12 469 947.

À data de encerramento das demonstrações financeiras, a CMP e a Secil, tiveram conhecimento de que uma parte dos obrigacionistas, irá exercer a “put option”, com o pagamento do 15º cupão, em 1 de Março de 2003, no montante de Euros 101 929, pelo que o último reembolso, no 20º cupão, a ocorrer em 1 de Março de 2005, no montante de Euros 613 643, será reduzido do referido montante da “put option”.

Em 31 de Dezembro de 2002, foi contraído um financiamento a médio/longo prazo, pela subsidiária CMP, no montante de Euros 2 018 146, concedido no âmbito do programa “SIME – Sistema de Incentivos à Modernização Empresarial” que prevê um montante máximo de financiamento, a título de subsídio reembolsável, de Euros 12 225 722 e destina-se a investimentos industriais nas fábricas de Maceira-Liz e Cibra-Pataias. Este empréstimo não vence juros e o seu reembolso será feito em oito prestações semestrais, iguais e sucessivas, vencendo-se a primeira prestação dezoito meses após a data da primeira utilização.

Em 3 de Setembro de 1999, foi contraído, pela subsidiária CMP, um financiamento a médio/longo prazo, no montante de Euros 1 870 492 e reforçado em 15 de Janeiro de 2002 no montante de Euros 623 497, concedido no âmbito do programa “PEDIP II – Medida 3.3” que previa um montante máximo de financiamento, a título de subsídio reembolsável, de Euros 2 493 989 e destinou-se a investimentos industriais nas fábricas de Maceira-Liz e Cibra-Pataias. Este empréstimo não vence juros e o seu reembolso será feito em oito prestações semestrais, iguais e sucessivas, vencendo-se a primeira prestação dezoito meses após a data da primeira utilização.

Em 20 de Abril de 1998, foi contraído, pela subsidiária CMP, um financiamento a médio/longo prazo, no montante de Euros 2 493 989, concedido pelo “Fundo EFTA para o Desenvolvimento Industrial de Portugal”. Os juros deste empréstimo são pagos semestralmente e o reembolso será feito em oito prestações semestrais sucessivas, no montante de Euros 311 749 cada, vencendo-se a primeira dezoito meses após a data da

## NOTA 1

### EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

Denominação Social	Sede	Percentagem de capital efectivamente detido pela Secil	Percentagem de capital efectivamente detido pela Semapa
Semapa-Sociedade de Investimento e Gestão, SGPS, S.A.	Lisboa	Empresa mãe	
Subsidiárias:			
Betopal, S.L.	Madrid	-	100,0000
Seinpar Investments, B.V. e subsidiárias:	Amesterdão	-	100,0000
Secil - Investimentos, SGPS, S.A.	Lisboa	-	100,0000
Cimenpar Investments, B.V.	Amesterdão	-	100,0000
Secil-Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A. ("Secil") e suas subsidiárias:	Setúbal		55,3768
Parcim Investments, B.V.	Amesterdão	99,9995	55,3765
Secilpar, SL.	Madrid	99,9995	55,3765
Florimar - Gestão de Participações, SGPS, Lda.	Funchal	99,9995	55,3765
Somera Trading Inc.	Panamá	99,9995	55,3765
Seciment Investments, B.V.	Amesterdão	99,9995	55,3765
Serife - Sociedade de Estudos e Realizações Industriais e de Fornecimento de Equipamento, Lda.	Lisboa	58,3997	32,3399
Seinpart - Participações, SGPS, S.A.	Lisboa	99,9995	55,3765
Ciminpart - Investimentos e Participações, SGPS, S.A.	Lisboa	99,9995	55,3765
Parseinges - Gestão de Investimentos, SGPS, S.A.	Lisboa	99,9995	55,3765
Argibetão - Sociedade de Novos Produtos de Argila e Betão, S.A.	Lisboa	90,8708	50,3214
Société des Ciments de Gabès	Tunis	98,7063	54,6604
Sud-Béton - Société de fabrication de Béton du Sud	Tunis	98,7063	54,6604
Tercim - Terminais de Cimento, S.A.	Lisboa	99,9995	55,3765
Secil, Betões e Inertes, SGPS, S.A. e Subsidiárias:	Setúbal	93,6595	51,8657
Secil-Betão - Indústrias de Betão, S.A.	Setúbal	93,6595	51,8657
Britobetão - Central de Betão, Lda.	Évora	51,5127	28,5261
Sulbetão - Preparados de Betão, S.A.	Albufeira	93,6595	51,8657
Unibetão - Indústrias de Betão Preparado, S.A.	Lisboa	93,6595	51,8657
Lisconcreto - Betão Pronto, S.A.	Leiria	93,6595	51,8657
Asfalbetão - Sociedade Industrial, Lda.	Torres Vedras	93,6595	51,8657
Betopal - Betões Preparados, S.A.	Lisboa	93,6595	51,8657
Secil Britas, S.A.	Penafiel	93,6595	51,8657
Pedreiral - Pedreiras de Almoester, S.A.	Santarém	93,6595	51,8657
ECOB - Empresas de Construção e Britas, S.A.	Albufeira	93,6595	51,8657
Fabetão - Soc. Ind. Fabrico Betão, Lda.	Lisboa	93,6595	51,8657
Almeida & Carvalhais, Lda.	Aveiro	86,1231	47,6922
Betalves - Betão Preparado, S.A.	Penafiel	93,6595	51,8657
Macrobetão - Comércio e Distribuição de Betão, S.A.	Leiria	93,6595	51,8657
Betostrong - Indústria de Betão, Lda.	Mafra	93,6595	51,8657
Macmetal - Indústrias			
Metal - Mecânicas da Maceira, Lda.	Leiria	50,9997	28,2420
Secil Martingança - Aglomerantes e Novos Materiais para a Construção, Lda.	Leiria	51,1903	28,3476
IQM - Indústrias Químicas da Martingança, Lda.	Lisboa	51,1903	28,3476
Condind - Conservação e Desenv. Industrial, Lda.	Setúbal	99,9919	55,3723
CMP - Cimentos Maceira e Pataias, S.A. ("CMP")	Leiria	99,9843	55,3681
CMP Investments, B.V.	Amesterdão	99,9838	55,3678



## NOTA 2

## EMPRESAS EXCLUÍDAS DA CONSOLIDAÇÃO

	Sede	Percentagem de capital efectivamente detido pela Secil	Percentagem de capital efectivamente detido pela Semapa
Secil Energia, Lda.	Setúbal	99,9995	55,3765
Asfalbetão Transportes, Lda.	Torres Vedras	93,6595	51,8657
TecnoSecil, Investimentos e Participações, SARL	Luanda	69,9997	38,7636
Trochee Investments, B.V.	Amesterdão	99,9995	55,3765
Subsidiárias e associadas da Enersis, SGPS, S.A.:			
Enersis, SGPS, S.A.	Lisboa	89,9043	49,7861
PESL - Parque Eólico da Serra do Larouco, S.A.	Montalegre	79,1125	43,8100
Minihídrica do Palhal, Lda.	Albergaria-a-Velha	89,9043	49,7861
Enerpro - Projectos de Energias Renováveis, Lda.	Lisboa	76,4152	42,3163
ECH - Exploração de Centrais Hidroeléctricas, S.A.	Ovadas	89,9043	49,7861
Hidrotuela - Hidroeléctrica do Tuela, S.A.	Vale das Fontes	83,4008	46,1847
Hidrocorgo - Hidroeléctrica do Corgo, S.A.	Vila Real	89,1960	49,3939
Enervia - Sociedade de Produção de Energia, S.A.	Lisboa	84,0567	46,5479
Produtora de Energia Minihídrica, Lda.	Vinhais	89,9003	49,7839
Enerflora - Produção de Energia Eléctrica, Lda.	Lisboa	89,9060	49,7871
PESM - Parque Eólico da Serra das Meadas, Lda.	Magueija	89,9003	49,7839
Telener - Serviços de Telecomunicações, Lda.	Vila Real	68,7669	38,0809
Enermais - Produção de Energia Eléctrica, Lda.	Lisboa	79,1064	43,8066
Enerdurero Zamorana, S.A.	Madrid	84,0562	46,5476
Hidroeléctrica da Ribeira de Alforfa, S.A.	Covilhã	89,1960	49,3939
Parque Eólico de Vila do Bispo, Lda.	Vila do Bispo	89,5560	49,5933

## NOTA 3

## EMPRESAS ASSOCIADAS

	Sede	Percentagem de capital efectivamente detido pela Secil	Percentagem de capital efectivamente detido pela Semapa
Betão Liz, S.A.	Lisboa	33,3664	18,4773
Becim - Corretora de Seguros, Lda.	Lisboa	27,4022	15,1745
Cimentos Madeira, Lda.	Funchal	14,2856	7,9109
Cimentador - Cimentos dos Açores, Lda.	P. Delgada	24,9999	13,8441
Viroc Portugal - Ind. de Madeira e Cimento, S.A.	Setúbal	32,8272	18,1787
Secil Unicon - S.G.P.S., Lda.	Lisboa	49,9998	27,6883
ICV - Inertes de Cabo Verde, Lda.	Cabo Verde	37,4998	20,7662
Ecoresíduos - Centro de Tratamento e Valorização de Resíduos, Lda	Lisboa	49,9998	27,6883
Chryso Portugal, S.A.	Lisboa	39,9998	22,1506
Cimianto - Sociedade Técnica de Hidráulica, S.A.	Vila Franca Xira	39,9590	22,1280
Vermofeira - Extração e Comércio de Areias, Lda.	Oeiras	46,8298	25,9328
Astakos Domika Aluminouha	Atenas	49,9998	27,6883
Ciment de Sibline, S.A.L.	Beirute	21,2172	11,7494

O Técnico de Contas

O Conselho de Administração

## DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002 E 2001

(Montantes expressos em Euros - €)

	Notas	2002	2001
<b>Actividades Operacionais:</b>			
Recebimentos de clientes		523 916 019	505 908 818
Pagamentos a fornecedores		(248 542 658)	(272 329 015)
Pagamentos ao pessoal		(43 534 838)	(40 967 572)
Fluxos gerados pelas operações		231 838 523	192 612 231
(Pagamentos)/Recebimentos do Imposto sobre o Rendimento		18 643 668	(34 288 340)
Outros (pagamentos)/recebimentos relat. à actividade operacional		(52 972 419)	(48 438 089)
		197 509 772	109 885 802
(Pagamentos)/Recebimentos rel. c/ rubricas extraordinárias		268 504	211 133
Fluxos das actividades operacionais (1)		197 778 276	110 096 935
<b>Actividades de Investimento:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros		36 013 841	8 079 822
Imobilizações corpóreas		1 288 157	3 341 715
Subsídios de investimento		90 017	1 140 387
Juros e proveitos similares		604 958	165 355
Dividendos		37 425 354	8 968 850
		75 422 327	21 696 109
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Investimentos financeiros		(89 653 250)	(25 162 842)
Imobilizações corpóreas		(39 854 864)	(26 573 537)
Imobilizações incorpóreas		(788 686)	(326 369)
Outros		(6 910 763)	(20 082)
		(137 207 563)	(52 082 830)
Fluxos das actividades de investimento (2)		(61 785 236)	(30 386 721)
<b>Actividades de Financiamento:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos		774 722 819	1 151 215 516
Aumento de capital, prest. suplementares e prémios de emissão		137 703	820
Subsídios e doações		7 028	650 608
Suprimentos		-	2 917 001
		774 867 550	1 154 783 945
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Empréstimos obtidos		(831 583 366)	(1 147 283 631)
Amortizações de contratos de locação financeira		(744 514)	(835 869)
Juros e custos similares		(17 429 895)	(23 233 160)
Dividendos		(53 642 526)	(39 105 551)
Aquisição de acções próprias		(4 945 014)	-
Suprimentos		-	(423 980)
		(908 345 315)	(1 210 882 191)
Fluxos das actividades de financiamento (3)		(133 477 765)	(56 098 246)
<b>Variação de Caixa e Seus Equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)</b>		<b>2 515 275</b>	<b>23 611 968</b>
Efeito das diferenças de câmbio		(369 487)	153 005
Regularização do saldo inicial devido à variação de perímetro		69 725	57 632
<b>Caixa e Seus Equivalentes no Início do Exercício</b>	<b>2</b>	<b>46 167 090</b>	<b>22 344 485</b>
<b>Caixa e Seus Equivalentes no Fim do Exercício</b>	<b>2</b>	<b>48 382 603</b>	<b>46 167 090</b>

O anexo faz parte integrante da demonstração consolidada dos fluxos de caixa para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2002.

*O Técnico de Contas*

*O Conselho de Administração*

## ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS FLUXOS DE CAIXA PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002

(Montantes expressos em Euros - €)

### 1. AQUISIÇÃO/ALIENAÇÃO DE PARTES DE CAPITAL

As informações relativas a aquisições/alienações de partes de capital encontram-se descritas nas Notas 1, 2, 3, 10, 14 e 27 do anexo ao balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2002 e às demonstrações consolidadas dos resultados para o exercício findo nesta data.

### 2. DISCRIMINAÇÃO DOS COMPONENTES DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

A discriminação de caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2002 e 2001, é como segue:

	2002	2001
Bilhetes do Tesouro	3 202 534	10 143 297
Depósitos bancários imediatamente imobilizáveis	45 703 621	36 198 650
Numerário	156 611	95 502
Descobertos bancários	(680 163)	(270 359)
	48 382 603	46 167 090

### 3. CRÉDITOS BANCÁRIOS CONCEDIDOS E NÃO SACADOS

Em 31 de Dezembro de 2002, o montante dos créditos bancários concedidos e não sacados ascendiam a Euros 173 059 921.

*O Técnico de Contas*

*O Conselho de Administração*



- *Relatório e Parecer do Conselho Fiscal*
- *Certificação Legal das Contas*
- *Relatórios de Auditores*

## RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL CONTAS CONSOLIDADAS

Aos Accionistas de  
Semapa – Sociedade de Investimento e Gestão, SGPS, S.A.

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi conferido, vimos submeter à vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a actividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas consolidadas da Semapa – Sociedade de Investimento e Gestão, SGPS, S.A. (“Semapa”) e Subsidiárias (“Grupo”) relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2002, os quais são da responsabilidade do Conselho de Administração da Semapa.

Acompanhámos a evolução da actividade e os negócios da Semapa e das principais participadas, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor, tendo recebido do Conselho de Administração e dos diversos serviços da Semapa e ainda dos órgãos sociais e serviços das principais empresas participadas, todas as informações e esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2002, as demonstrações consolidadas de resultados por naturezas e por funções e dos fluxos de caixa e os respectivos anexos, bem como o Relatório Consolidado de Gestão, elaborado pelo Conselho de Administração, para o exercício findo naquela data. Adicionalmente, analisámos a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria, elaborada pelo Revisor Oficial de Contas presidente deste Conselho, a qual mereceu o nosso acordo.

Face ao exposto, somos de opinião que as demonstrações financeiras consolidadas supra referidas e o Relatório Consolidado de Gestão, bem como a proposta nele expressa, estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovadas em Assembleia Geral de Accionistas.

Desejamos ainda manifestar ao Conselho de Administração e aos serviços das empresas do Grupo Semapa o nosso apreço pela colaboração que nos prestaram.

Lisboa, 10 de Março de 2003

*Presidente* António Dias e Associados - SROC  
*Representada por* António Marques Dias  
*Vogais* Rafael Caldeira Castel-Branco Valverde  
Luís Miguel de Almeida Belo

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS E RELATÓRIO DO AUDITOR EXTERNO

(Montantes expressos em Euros - €)

### Introdução

1. Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a informação financeira consolidada contida no Relatório de Gestão e as demonstrações financeiras consolidadas anexas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2002 da Semapa – Sociedade de Investimento e Gestão, SGPS, S.A. (“Semapa”) e Subsidiárias (“Grupo”), as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2002 que evidencia um total de Euros 1 068 459 786 e capitais próprios de Euros 224 513 909, incluindo um resultado líquido de Euros 30 837 144, as Demonstrações consolidadas dos resultados por natureza e por funções, a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e os correspondentes anexos.

### Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Semapa: (i) a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os seus fluxos consolidados de caixa; (ii) que a informação financeira histórica seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados; e (iv) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a actividade do conjunto das empresas incluídas na consolidação, a sua posição financeira ou os seus resultados.

3. A nossa responsabilidade consiste em examinar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, incluindo a verificação se, para os aspectos materialmente relevantes, é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame e nos relatórios de auditoria sobre empresas subsidiárias elaborados por outros auditores.

### Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão / Auditoria da Ordem dos Revisores

Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente, a verificação das operações de consolidação, a aplicação do método da equivalência patrimonial e de terem sido apropriadamente examinadas as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação, a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações, a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas, e a apreciação, para os aspectos materialmente relevantes, se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos de prestação de contas consolidadas. Entendemos que o exame efectuado e os relatórios de outros auditores indicados no parágrafo 5 abaixo proporcionam uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

5. As demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2002 de subsidiárias incluídas na consolidação, que representam, aproximadamente 30% do total dos activos consolidados e, aproximadamente, 17% do total dos proveitos consolidados, foram auditadas por outros auditores, em cujos relatórios de auditoria nos baseamos para expressar a nossa opinião sobre os montantes relativos a essas subsidiárias incluídas nas demonstrações financeiras anexas.

### **Opinião**

6. Em nossa opinião, baseada na nossa auditoria e nos relatórios de outros auditores mencionados no parágrafo 5 acima, as demonstrações financeiras consolidadas referidas no parágrafo 1 acima, apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da Semapa – Sociedade de Investimento e Gestão, SGPS, S.A. e suas Subsidiárias em 31 de Dezembro de 2002, o resultado



consolidado das suas operações e os seus fluxos consolidados de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, os quais com excepção do referido no parágrafo 7 abaixo foram aplicados de forma consistente com o exercício anterior e a informação financeira nelas constante é nos termos das definições incluídas nas directrizes mencionadas no parágrafo 4 acima, completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

### Ênfase

7. Conforme mencionado na Nota 38 do anexo ao balanço e à demonstração de resultados consolidados, no seguimento da publicação da Directriz Contabilística n.º 28 relativa ao “Imposto sobre o rendimento”, o Grupo iniciou o procedimento de registo de impostos diferidos com efeitos em 1 de Janeiro de 2002. Os efeitos acumulados, à data de 1 de Janeiro de 2002, relacionados com esta alteração de política contabilística corresponderam ao registo de activos por impostos diferidos e passivos por impostos diferidos nos montantes de Euros 42 044 302 e Euros 94 021 914, respectivamente. Tal como previsto nas disposições transitórias da referida Directriz Contabilística, o registo daqueles montantes foi efectuado nas rubricas afectadas pelas causas que os originaram e corresponderam a um aumento da rubrica de diferenças de consolidação no capital próprio no montante de Euros 7 886 843, uma redução da rubrica de reservas de reavaliação no montante de Euros 1 060 246, um aumento na rubrica de interesses minoritários no passivo no montante de Euros 5 599 031 e um aumento na rubrica de diferenças de consolidação no activo no montante de Euros 64 403 240. O efeito desta alteração de política contabilística nos resultados líquidos do exercício consistiu no seu aumento no montante de Euros 10 948 690.

Lisboa, 10 de Março de 2003

António Dias e Associados - SROC  
Representada por António Marques Dias

## RELATÓRIO DE AUDITORES

(Montantes expressos em Euros - €)

Ao Conselho de Administração e Accionistas da  
SEMAPA - Sociedade de Investimento e Gestão, SGPS, S.A.

1. Auditámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas da Semapa – Sociedade de Investimento e Gestão, SGPS, S.A. (“Semapa”) e Subsidiárias (“Grupo”), as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2002, as Demonstrações consolidadas de resultados por natureza e por funções e a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data e os correspondentes Anexos. Estas demonstrações financeiras consolidadas são da responsabilidade do Conselho de Administração da Semapa. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada na nossa auditoria daquelas demonstrações financeiras consolidadas.
2. A nossa auditoria foi efectuada de acordo com normas de auditoria geralmente aceites em Portugal, as quais exigem que a mesma seja planeada e executada com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Esta auditoria incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras consolidadas e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação. Esta auditoria incluiu igualmente, a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações e a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas. Entendemos que a auditoria efectuada e os relatórios de outros auditores indicados no parágrafo 3 abaixo proporcionam uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.
3. As demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2002 de subsidiárias incluídas na consolidação, que representam, aproximadamente 30% do total dos activos consolidados e, aproximadamente, 17% do total dos proveitos consolidados, foram auditadas por outros auditores, em cujos relatórios de auditoria nos baseamos para expressar a nossa opinião sobre os montantes relativos a essas subsidiárias incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas anexas.

4. Em nossa opinião, baseados na nossa auditoria e nos relatórios de outros auditores mencionados no parágrafo 3 acima, as demonstrações financeiras consolidadas referidas no parágrafo 1 acima, apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da Semapa – Sociedade de Investimento e Gestão, SGPS, S.A. e Subsidiárias em 31 de Dezembro de 2002, bem como o resultado consolidado das suas operações e os seus fluxos consolidados de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, os quais com excepção do referido no parágrafo 5 abaixo foram aplicados de forma consistente com o exercício anterior.
5. Conforme mencionado na Nota 38 do anexo ao balanço e à demonstração de resultados consolidados, no seguimento da publicação da Directriz Contabilística n.º 28 relativa ao “Imposto sobre o rendimento”, o Grupo iniciou o procedimento de registo de impostos diferidos com efeitos em 1 de Janeiro de 2002. Os efeitos acumulados, à data de 1 de Janeiro de 2002, relacionados com esta alteração de política corresponderam ao registo de um imposto diferido activo e de um imposto diferido passivo nos montantes de Euros 42 044 302 e Euros 94 021 914, respectivamente. Tal como previsto nas disposições transitórias da referida Directriz Contabilística, o registo daqueles montantes foi efectuado nas rubricas afectadas pelas causas que os originaram e correspondem a um aumento da rubrica de diferenças de consolidação no capital próprio no montante de Euros 7 886 843, uma redução da rubrica de reservas de reavaliação no montante de Euros 1 060 246, um aumento na rubrica de interesses minoritários no passivo no montante de Euros 5 599 031 e um aumento na rubrica de diferenças de consolidação no activo no montante de Euros 64 403 240. O efeito desta alteração de política contabilística nos resultados líquidos do exercício consistiu no seu aumento no montante de Euros 10 948 690.

Lisboa, 10 de Março de 2003

Deloitte & Touche